

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ana Camila Nobre Xavier Nunes

# **Produção científica em gestão da informação:** diálogo entre Ciência da Informação e Administração

Florianópolis
2025

Ana Camila Nobre Xavier Nunes

# **Produção científica em gestão da informação:** diálogo entre Ciência da Informação e Administração

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof.ª Nathalia Berger Werlang, Dr.ª

Florianópolis

2025

**Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC. Dados inseridos pelo próprio autor.**

Nunes, Ana Camila Nobre Xavier
Produção científica em gestão da informação : diálogo entre Ciência da Informação e Administração / Ana Camila Nobre Xavier Nunes ; orientadora, Nathalia Berger Werlang, 2025.
125 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. gestão da informação. 2. administração. 3. ciência da informação. 4. redes de conexões. I. Werlang, Nathalia Berger . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. III. Título.

Ana Camila Nobre Xavier Nunes

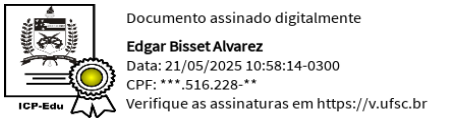
**Produção científica em gestão da informação:** diálogo entre Ciência da Informação e Administração

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 25 de Fevereiro de 2025, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

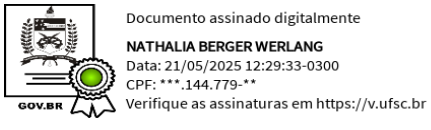
Prof.ª Marli Dias de Souza Pinto, Dr.ª
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Rafael Pereira Ocampo Moré, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.




Prof. Edgar Bisset Alvarez, Dr.
Coordenação do Programa de Pós-Graduação




Prof.ª Nathalia Berger Werlang, Dr.ª
Orientadora

Florianópolis-SC, 2025.

Dedico este trabalho a todos que ousam refletir e buscar soluções para os desafios institucionais, mesmo sem reconhecimento, incentivo ou recompensa financeira.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sua bondade infinita para com a minha vida, por me conceder saúde, perseverança, confiança e a oportunidade de desenvolvimento pessoal e intelectual.

À meu amado esposo, Marco Antônio, pelo companheirismo, por acreditar em mim, apoiar os meus projetos e proporcionar meu retorno à Academia.

Aos meus pais, Murilo e Eliana, e ao meu irmão Filipe, pelo amor incondional, e por todo o apoio e incentivo durante esta jornada.

A todos os meus familiares e amigos, por acreditarem sempre no meu potencial e por todas as mensagens de incentivo.

Por fim, um agradecimento muito especial à minha orientadora Nathalia Berger Werlang, pela parceria, pela convivência durante este período de orientação no mestrado, pela paciência, disponibilidade e pelo conhecimento repassado em reuniões de orientação e conversas sobre temas e artigos correlatos, sempre me incentivando a ir além.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos é apenas uma gota no oceano. Mas, o oceano seria menor se lhe faltasse uma gota.” (Madre Teresa de Calcutá)

## RESUMO

O campo da gestão da informação surge, como uma resposta às crescentes demandas e complexidades associadas à explosão de dados e informações nas organizações e na sociedade em geral, objetivando desenvolver novas técnicas para gerenciar o crescente número de documentos, publicações científicas e técnicas produzidas. A área da gestão da informação passa a ganhar destaque em ambientes empresariais, governamentais e acadêmicos, que começam a reconhecê-la como instrumento relevante de gerenciamento, formulação de estratégias e diferenciação competitiva. Diferentes disciplinas começam a contribuir com perspectivas e práticas para o gerenciamento de ativos informacionais voltados para suas áreas de estudo específicas. Nesse contexto, o presente estudo remonta uma pesquisa, voltada para o campo da gestão da informação dentro das áreas da Ciência da Informação e da Administração. Objetiva-se realizar o mapeamento das publicações científicas relacionadas à gestão da informação nas áreas de Ciência da Informação e Administração entre os anos de 2014-2023. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, com procedimentos técnicos de Revisão de Literatura e análise documental. Propõe-se apresentar graficamente as diferentes redes de conexões de domínios e autores mais relevantes em cada área, assim como as principais evidências de convergência entre elas. Investiga-se as teorias, aspectos e práticas manifestados nos trabalhos científicos publicados em cada área; e a maneira como o denominador em comum, Gestão da Informação, se aproxima nessas áreas tão distintas. Desta forma, como resultado o presente trabalho, evidencia as principais aproximações entre os domínios e autores de cada área, com ênfase aos domínios da *Gestão da Informação, Ciência da Informação, Gestão do Conhecimento, e Gestão Documental,* presentes em ambas as áreas e apresentando fortes ligações entre si. Por fim sobre a convergência entre os autores das áreas, observa-se que alguns autores transitam por ambas as áreas; sendo traçado um paralelo, por meio dos seus principais conceitos, e concluindo-se de maneira geral que a definição de Gestão da Informação, trata-se de um conjunto de atividades que visam cuidar e gerir a informação da melhor forma possível, buscando por sua máxima eficiência.



**Palavras-chave**: gestão da informação; administração; ciência da informação; revisão de literatura.

## ABSTRACT

*The field of information management emerged as a response to the growing demands and complexities associated with the explosion of data and information in organizations and society in general, with the aim of developing new techniques to manage the growing number of documents, scientific and technical publications produced. The area of information management is gaining prominence in business, government and academic environments, which are beginning to recognize it as a relevant tool for management, strategy formulation and competitive differentiation. Different disciplines are beginning to contribute perspectives and practices for the management of information assets geared towards their specific areas of study. In this context, this study revisits a research project focused on the field of information management within the areas of Information Science and Administration. The aim is to map scientific publications related to information management in the areas of Information Science and Administration between the years 2014-2023. The research is characterized as exploratory and descriptive, with a qualitative approach, using the technical procedures of literature review and document analysis. The aim is to graphically present the different networks of connections between the most relevant domains and authors in each area, as well as the main evidence of convergence between them. It investigates the theories, aspects and practices manifested in the scientific works published in each area; and the way in which the common denominator, Information Management, is brought together in these very different areas. As a result, this paper highlights the main links between the domains and authors in each area, with emphasis on the domains of Information Management, Information Science, Knowledge Management and Document Management, which are present in both areas and have strong links with each other. Finally, regarding the convergence between the authors of the areas, it can be seen that some authors straddle both areas; a parallel is drawn through their main concepts, and it is generally concluded that the definition of Information Management is a set of activities aimed at caring for and managing information in the best possible way, seeking maximum efficiency.*



**Keywords**: *information management; administration; information science; literature review.*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Classificação da informação 25

Figura 2 – Ciclo de Vida da Informação 35

Figura 3 – Fluxos do gerenciamento da informação (GI) 47

Figura 4 – Modelo de Fluxo da informação (GI) de Lesca e Almeida (1994) 47

Figura 5 – Processo genérico de gestão da informação (GI) 48

Figura 6 – Contextualização dos fluxos internos e externos da informação 49

Figura 7 – Classificação da Pesquisa 56

Figura 8 – Esquema representativo da pesquisa, de acordo com as bases de dados e artigos selecionados 58

Figura 9 – Interface Base de dado BRAPCI 59

Figura 10 – Interface Base de dados SPELL 60

Figura 11 – Interface Base de dados SCIELO 60

Figura 12 – Interface da Ferramenta Rayyan 62

Figura 13 – Mapa visual das interligações dos domínios na Administração 75

Figura 14 – Mapa visual das interligações dos principais autores na Administração 77

Figura 15 – Mapa visual das interligações dos domínios na Ciência da Informação 82

Figura 16 – Mapa visual das interligações dos principais autores na Ciência da Informação 84

Figura 17 – Domínios em comum as áreas da Ciência da Informação e Administração 90

Figura 18 – Mapa visual do domínio *Gestão da Informação* na Administração 91

Figura 19 – Mapa visual do domínio *Gestão da Informação* na Ciência da Informação 92

Figura 20 – Mapa visual do domínio *Ciência da Informação* na Administração 93

Figura 21 – Mapa visual do domínio *Ciência da Informação* na Ciência da Informação 94

Figura 22 – Mapa visual do domínio *Gestão do Conhecimento* na Administração 96

Figura 23 – Mapa visual do domínio *Gestão do Conhecimento* na Ciência da Informação 97

Figura 24 – Mapa visual do domínio *Gestão do Documental* na Administração 98

Figura 25 – Mapa visual do domínio *Gestão do Documental* na Ciência da Informação. 99

Figura 26 – Diagrama dos autores que abordam o tema Gestão da Informação nas áreas da Ciência da Informação e da Administração 100

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos das principais subáreas da CI 29

Quadro 2 – Aspectos da terceira fase conceitual da gestão da informação 32

Quadro 3 – Fases do ciclo documental e suas funções 37

Quadro 4 – Metodologia do programa de gestão da informação documental 38

Quadro 5 – Fases do fluxo informacional e suas funções 50

Quadro 6 – Estratégia de busca para coleta de dados na base Scielo 59

Quadro 7 – Número de publicações por periódico 70

Quadro 8 – Principais Domínios na Administração 73

Quadro 9 – Principais Domínios na Ciência da Informação 80

Quadro 10 – Conceitos de Gestão da Informação por autores citados nas áreas da Administração e da Ciência da Informação 101

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de Indexação do tema "Gestão da Informação" 65

Gráfico 2 – Percentual de Indexação do tema "Gestão da Informação" na base BRAPCI 66

Gráfico 3 – Percentual de Indexação do tema "Gestão da Informação" na base SPELL 67

Gráfico 4 – Percentual de Indexação do tema "Gestão da Informação" na base SCIELO 67

Gráfico 5 – Percentual de Total de Indexação do tema "Gestão da Informação" relacionado a áreas do Conhecimento 68

Gráfico 6 – Quantidade de artigos publicados sobre o tema Gestão da Informação entre os anos de 2014 a 2023 69

Gráfico 7 – Principais Autores na Administração 76

Gráfico 8 – Principais Autores na Ciência da Informação 83

**SUMÁRIO**


| | | |
|---|---|---|
| **1** | **INTRODUÇÃO** | **16** |
| 1.1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 16 |
| 1.2 | OBJETIVOS | 18 |
| **1.2.1** | **Objetivo Geral** | **19** |
| **1.2.2** | **Objetivos Específicos** | **19** |
| 1.3 | JUSTIFICATIVA | 19 |
| **1.3.1** | **Relevância do tema e contribuições** | **19** |
| 1.4 | ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO | 21 |
| **2** | **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** | **24** |
| 2.1 | CONCEITUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO | 24 |
| 2.2 | A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO | 27 |
| 2.3 | SURGIMENTO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO | 31 |
| **2.3.1** | **Gestão da Informação na CI** | **33** |
| **2.3.2** | **Gestão da Informação Documental** | **36** |
| 2.4 | GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO | 40 |
| **2.4.1** | **Gestão da Informação Estratégica** | **43** |
| **2.4.2** | **Fluxos da Gestão da Informação** | **46** |
| **3** | **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS** | **52** |
| 3.1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS | 52 |
| **3.1.1** | **Caracterização da Pesquisa** | **53** |
| 3.2 | CONTEXTO DA PESQUISA E DELINEAMENTO | 56 |
| 3.3 | COLETA NAS BASES DE DADOS | 58 |
| 3.4 | INSTRUMENTO DE SELEÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS | 61 |
| **4** | **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS** | **64** |
| 4.1 | ANÁLISE DOS ARTIGOS INDEXADOS NAS BASES DE DADOS | 64 |
| 4.2 | MAPAS DE VISUALIZAÇÃO EM REDES | 71 |
| **4.2.1** | **Os principais domínios na área da Administração** | **73** |
| **4.2.2** | **Autores com mais publicações na área da Administração** | **75** |
| **4.2.3** | **Os principais domínios na área da Ciência da Informação** | 80 |
| **4.2.4** | **Autores com mais publicações na área da Ciência da Informação** | 83 |
| **5** | **DISCUSSÕES TEÓRICAS E EMPÍRICAS** | **89** |

5.1 DOMÍNIOS COMUNS ÀS ÁREAS DA ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 89
**5.1.1 Domínio *Gestão da Informação* 90**
**5.1.2 Domínio *Ciência da Informação* 93**
**5.1.3 Domínio *Gestão do Conhecimento* 95**
**5.1.4 Domínio *Gestão Documental/Gestão de Documentos* 98**
5.2 AUTORES COMUNS ÀS ÁREAS DA ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 100
**6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 104**
**REFERÊNCIAS 107**
**APÊNDICE A – ARTIGOS SELECIONADOS 114**
**APÊNDICE B – RESULTADO PRELIMINAR NAS BASES DE DADOS 124**
**APÊNDICE C – RESULTADOS COM A FERRAMENTA RAYYAN 127**

# 1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa científica, em sua essência, destaca-se pela sua contribuição na evolução de conhecimentos nas mais diferentes áreas, tendo como ponto de partida um problema ou uma pergunta. A presente seção, delineia de forma específica as considerações iniciais sobre o tema, seus objetivos e sua justificativa.

## 1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com sua origem na área da Ciência da informação, a Gestão da informação surge como uma resposta às crescentes demandas e complexidades associadas à explosão de dados e informações nas organizações e na sociedade em geral. A sua ascensão está intrinsecamente ligada aos avanços tecnológicos e à necessidade de lidar com volumes massivos de informações de maneira mais eficiente e estratégica.

Remontando ao século XX, o crescimento exponencial de informações, contribui para o desenvolvimento acelerado de novas tecnologias de comunicação e armazenamento da informação. Segundo Martins (2014), com a explosão documental após a 2ª Guerra Mundial, e também após o advento das tecnologias de informação e comunicação, que possibilitaram que a informação pudesse ser considerada um recurso importante de ser gerenciado.

O surgimento de meios como o telégrafo, o telefone e, mais tarde, os computadores, trouxe uma preocupação crescente para a coleta, armazenamento e a disseminação das informações, que aumentavam em escalas nunca antes vistas.

À medida que a quantidade de dados aumentava, ficava evidente a necessidade de estratégias para organizar, acessar e utilizar essas informações de maneira mais eficaz. É nesse cenário que a Gestão da informação desabrocha, como área que visa tratar a informação como um ativo valioso e que busca através de métodos, processos e tecnologias sanar os desafios enfrentados.

A gestão da informação passa a ganhar destaque em ambientes empresariais, governamentais e acadêmicos, que começam a reconhecê- la como instrumento relevante de gerenciamento, formulação de estratégias e diferenciação competitiva.

Santos e Valentim (2015), ressaltam que no ambiente organizacional, a Gestão da Informação passa a realizar o mapeamento e a análise dos fluxos informacionais para filtrar, armazenar, organizar e recuperar as informações disponibilizadas, principalmente, nos ambientes digitais.

Começam a surgir normas, regulamentações e profissionais específicos voltados para uma abordagem mais sistêmica da informação; e práticas mais rigorosas são adotadas para garantir a integridade, confidencialidade e disponibilidade das informações.

De acordo com Belluzzo (2017), a Gestão da Informação, torna-se essencial para o desenvolvimento de políticas e a compreensão de novas condutas, tais como: importância da qualidade, produção com criatividade e criticidade e a satisfação do usuário da informação em diferentes ambientes.

Ademais, através do estudo da GI por diferentes áreas e campos de estudo, começam a surgir novas perspectivas e práticas para o gerenciamento de ativos informacionais voltados a essas áreas.

Vianna e Freitas (2019), destacam que a gestão da informação passa a ser estudada com relação a diferentes áreas como, Economia, Administração, Ciência da Computação e Engenharia de Produção; e os seus contornos passam a ser considerados difusos devido à multiplicidade das relações científicas em que passa a se inserir. Essa confluência epistemológica condicionada a um espectro de perspectivas e heurísticas de pesquisas, passa a possibilitar a construção de diferentes teorias e práticas na esfera do conhecimento e da informação.

De acordo com Santos e Valentim (2021) a Gestão da Informação passa a auxiliar no processo de identificação de necessidades informacionais; prospectando, mapeando e monitorando os fluxos formais de informação, analisando, interpretando e agregando valor às informações, a fim de comunicá-las eficazmente, propiciando o desenvolvimento e ou inovações em processos e serviços.

Na visão de Lima (2021), a Gestão da Informação contribui para o planejamento de estratégias de ação, e para a identificação de profissionais capazes para a administração de atividades de obtenção, organização, disponibilização, disseminação e preservação das informações.

Assim, nesse viés o presente estudo remonta uma pesquisa, para análise do campo da gestão da informação dentro das áreas da Ciência da Informação e da

Administração na última década (2014-2023). De acordo com Valentim (2010), dentre as diversas abordagens e campos do conhecimento, em que a gestão da informação atua, no campo da Administração, ela é visualizada tanto como uma ferramenta de gestão de sistemas de informação, quanto também de gerenciamento da informação tácita e registrada, e na Ciência da Informação, dedica -se a estudar a gestão da informação por diversas abordagens, especialmente pela preservação, armazenamento e inteligência competitiva.

Nesse contexto, buscando analisar a aproximação das duas áreas distintas, a pergunta que norteou a pesquisa foi: Quais são as principais tendências, abordagens e contribuições das produções científicas sobre Gestão da Informação nas áreas de Ciência da Informação e Administração entre os anos de 2014 e 2023?

Assim, buscou-se com o estudo, investigar quais teorias, aspectos e práticas se manifestam nos trabalhos científicos publicados em cada área; e de que maneira o denominador em comum - Gestão da Informação - aproxima essas áreas tão distintas. Dessa maneira, propõe-se apresentar as principais redes de conexões entre os domínios e autores presentes em cada área, e as principais evidências de convergência entre os mesmos.

Em suma, pretende-se através deste trabalho, demonstrar que a gestão da informação é uma disciplina fundamental tanto na área de Ciência da Informação quanto na Administração, contribuindo para a construção de ambientes informacionais propícios à pesquisa e à construção do conhecimento em ambas as áreas.

## 1.2 OBJETIVOS

Nesta subseção são apresentados os objetivos a serem alcançados ao longo deste estudo, com o propósito de responder o problema de pesquisa, e contribuir para o desenvolvimento do tema.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Realizar o mapeamento das produções científicas relacionadas à gestão da informação nas áreas de Ciência da Informação e Administração entre os anos de 2014-2023.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

a) Apresentar os principais domínios, autores e conceitos presentes nos estudos de gestão da informação à luz da Administração e da Ciência da informação;
b) Delinear as redes de conexões entre os principais domínios e autores presentes na Administração e na Ciência da Informação;
c) Identificar os principais domínios e autores convergentes a ambas as áreas do conhecimento.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Demo (2018), a justificativa deve enfatizar a criticidade e a transformação. O autor argumenta que uma pesquisa só é justificável se contribuir para a emancipação crítica ou para a superação de visões hegemônicas, indo além da mera reprodução de conhecimento.

### 1.3.1 Relevância do tema e contribuições

O interesse em realizar esta pesquisa se dá a partir da percepção do campo da gestão da informação como importante ferramenta para o gerenciamento da informação em diferentes áreas científicas de estudo.

Segundo Kirk (1999), o conceito de gestão da informação está atrelado a percepção da informação, ou seja, a assimilação da informação, que poderá alcançar vieses diferentes, a depender de área, ou do indivíduo, que recebe, percebe e define essa informação.

Nesse contexto, Vianna e Freitas (2019) relatam que com o advento da gestão da informação, diferentes áreas científicas, como, Economia, Administração, Ciência da Computação e Engenharia de Produção, começaram a estudar os contornos do campo da GI, e com isso passaram a contribuir com novas perspectivas e práticas para o gerenciamento de ativos informacionais em suas respectivas áreas.

A opção pelo tema da pesquisa justifica-se pela relevância da gestão da informação no auxílio ao gerenciamento da informação em perspectivas e práticas voltadas às múltiplas disciplinas científicas de estudo. Dentro da proposta em específico deste estudo, motiva-se a análise da aplicação da gestão da informação nas distintas disciplinas da Ciência da Informação e da Administração, dado às complexidades dessas áreas científicas.

Desta forma, enquanto na CI, a gestão da informação está relacionada à recuperação, preservação e análise da informação e de patrimônios documentais; contribuindo para a construção de ambientes informacionais propícios à pesquisa e à construção do conhecimento. Na administração, a GI, está essencial relacionada, a tomada de decisão que é influenciada pela qualidade, acessibilidade e relevância das informações disponíveis. Está atrelada à identificação de oportunidades, antecipação de desafios, otimização de processos internos e melhoria das comunicações internas e externas, visando o sucesso organizacional.

De acordo com Alves e Duarte (2015) a gestão da informação (GI) enquanto um conjunto de processos que visam lidar de maneira eficiente e eficaz com a informação, em diferentes ambientes, contribui tanto no escopo da área da Ciência da Informação quanto no da Ciência da Administração.

No contexto da Administração, Santos *et al.* (2020), destaca que a gestão da informação contribui para identificação das necessidades informacionais; mapeando, coletando, filtrando, analisando, organizando, armazenando e disseminando a informação, com o intuito de apoiar o processo decisório em ambientes organizacionais.

Levando em conta o campo da Ciência da Informação, Santos e Valentim (2021), argumentam que a gestão da informação prospecta, mapeia e monitora os fluxos formais de informação, analisando, interpretando e agregando valor às informações a fim de comunicá-las eficazmente.

Considerando esses cenários, o presente estudo contribui para o desenvolvimento de novas pesquisas, destacando o avanço da gestão da informação nas duas áreas: na Ciência da Informação, visando a descoberta de novas aplicações e aprimoramento de sistemas para a recuperação e preservação da informação, e na Administração buscando oferecer uma solução para o gerenciamento de ativos informacionais, e auxílio para tomada de decisões nos negócios organizacionais.

Justifica-se, adicionalmente a esta pesquisa, a apresentação das redes de conexão entre os principais domínios, autores e conceitos relacionados a cada área, propondo-se a descoberta dos pontos de convergências relacionados ao campo da gestão da informação nas áreas científicas da Administração e da Ciência da Informação, contribuindo, para uma compreensão da relação entre as áreas em questão, e para o desdobramento de novos estudos acadêmicos sobre essa temática.

Para além disso, explica-se pelo fato de não haver se encontrado outros estudos que tenham como foco definido o tema, abordado, nesta pesquisa; almeja-se que, este trabalho também se traduza em um esforço de divulgação científica, ou popularização do tema em estudo, o que significa gerar uma linguagem mais acessível do que a especializada para que se possa chegar a um público mais amplo (Albagli, 1996). Espera-se que a divulgação científica contribua para a veiculação de conhecimento sobre o campo da gestão da informação e as vantagens do seu uso em diferentes áreas de estudo para o público.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para o crescimento científico do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina – PGCIN/UFSC, integrando as pesquisas científicas realizadas na linha de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento aos interesses abordados no escopo desta dissertação.

## 1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

O presente trabalho está organizado em seis seções, sendo a primeira, dedicada a introdução, onde se faz a contextualização do tema, a apresentação do problema a ser estudado, os objetivos e a justificativa desse estudo.

Em seguida, na segunda seção, traz-se a fundamentação teórica, apresentada em oito subseções:

a) Primeira subseção aponta abordagem da conceitualização de informação; realizando uma descrição histórico-conceitual para embasamento eficaz dos conceitos básicos e das discussões a respeito do tema.

b) A segunda subseção, destinada à abordagem sobre a área da Ciência da Informação, seu contexto histórico, os conceitos mais relevantes, os objetivos, e as principais subáreas ramificadas de sua matriz.

c) Na subseção três , apresenta-se a origem da Gestão da Informação, através de seu contexto histórico/temporal e de suas fases; são ressaltados os autores precursores a tratar do tema; e apresentados as diferentes áreas científicas que também estudam o campo da gestão da informação.

d) Na subseção, quatro, retrata-se o estudo da Gestão da Informação voltado para a área da CI, são desdobrados os diversos conceitos e autores da área da CI que se dedicam ao estudo da gestão da informação; e é apresentado o modelo de gestão do ciclo de vida da informação.

e) A subseção cinco , é dedicada a tratar da gestão da informação documental e arquivística, por estar intrinsecamente relacionada a GI e voltada a área da Ciência da informação, nessa seção são levantados, a origem história/temporal do tema; os principais conceitos e autores; as fases de vida do ciclo documental; os métodos e programas de gestão da informação documental, e os principais aspectos no contexto de otimização da gestão de documental.

f) Com relação à subseção seis, destina-se a apresentar a gestão da informação voltada ao campo da administração; são apresentados, os conceitos, o contexto histórico, e os principais autores apontados neste campo.

g) A subseção sete complementa a anterior, e designa-se a apresentar a GI como recurso estratégico na geração de informação de qualidade, que contribui para tomadas de decisões nos diversos níveis organizacionais.

h) Na última subseção são apresentados os principais modelos de fluxos de gestão da informação, desenvolvidos nas últimas décadas; dá-se destaque em uma linha histórico-temporal, aos modelos apresentados por McGee e Prusak; Lesca e Almeida; Davenport; Smit e Barreto; e Beal.

Dando sequência ao estudo, na seção três são expostos os métodos e técnicas da pesquisa, são apresentadas as principais características do estudo, o seu universo, a delimitação da pesquisa, as bases de coleta de dados e as ferramentas para seleção e desenvolvimento dos dados.

A quarta seção é dedicada à apresentação e análise dos resultados da pesquisa; são demonstrados os mapas de visualização em rede dos domínios e autores presentes na área da Administração e da Ciência da Informação.

Por fim, na quinta seção, são expostas as discussões teóricas e empíricas, sobre a convergência de domínios e autores, assim como, são delimitadas as interseções entre os domínios e autores de ambas as áreas; e são retratados seus respectivos mapas de visualização em rede.

Ao final são apresentadas as considerações finais da pesquisa e a indicação das referências bibliográficas utilizadas ao longo do estudo.

# 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na presente seção serão apresentados os fundamentos teóricos que darão suporte a esta pesquisa. Flick (2013), argumenta que a fundamentação teórica é a parte da pesquisa que integra as teorias, conceitos e modelos relevantes ao tópico de estudo. Isso ajuda a enquadrar a pesquisa, oferecendo uma base conceitual sólida para a investigação.

Nesse sentido, os seguintes temas serão discutidos: a conceitualização de Informação e da Ciência da Informação; o surgimento da Gestão da Informação e suas principais dimensões na CI e a Gestão da informação documental. Na sequência, o estudo da Gestão da Informação na Administração; a Gestão da informação estratégica; e por fim os Fluxos da gestão da Informação na Administração.

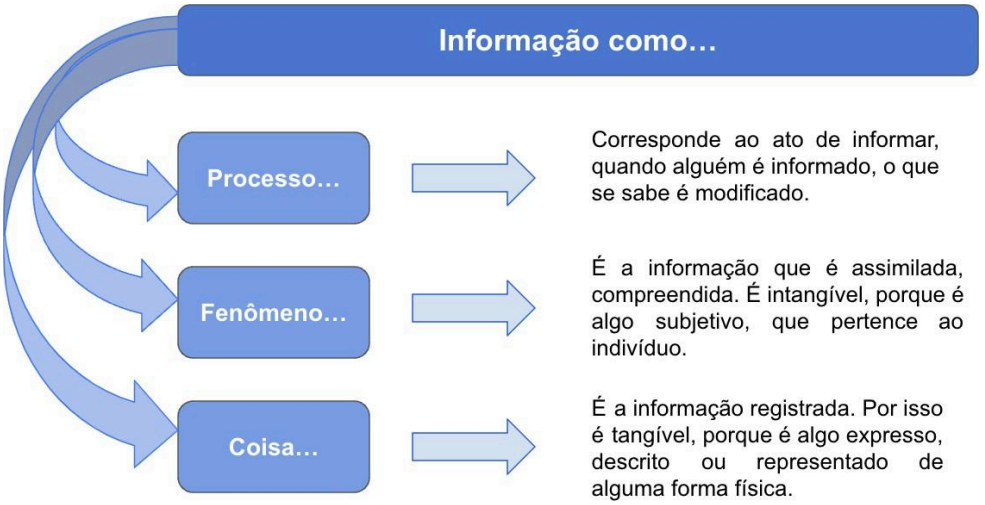
## 2.1 CONCEITUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para o embasamento eficaz dos conceitos básicos que envolvem o tema desta pesquisa, torna-se fundamental e necessário compreender a grande área da Ciência da informação. Portanto, inicia-se tratando-se do conceito de informação e do surgimento da Ciência da Informação.

Segundo Brookes (1980), a informação pode ser conceitualizada como um elemento que provoca transformações nas estruturas do indivíduo, formadas por conceitos que estão ligados pelas relações que o indivíduo possui, ou a sua imagem do mundo, sendo a informação uma parte de tal estrutura.

Buckland (1991), destaca que a informação, pode ser compreendida, descrita e categorizada de acordo com um processo, conhecimento ou objeto, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Classificação da informação




Fonte: Elaborado pela autora com base em Buckland (1991).

Esta classificação em questão, não encontra acordo unânime na literatura. Inclusive Buckland (1991) menciona a discordância de teóricos como Wiener, Machlup e Faithorne em relação à categorização da informação como uma coisa. No entanto, de alguma maneira, essa classificação ainda se reflete nos conceitos de informação descritos por diversos outros autores, apresentados a seguir.

De acordo com McGarry (1999), a informação pode ser equiparada ao sinônimo do termo fato; pois ela representa a matéria-prima da qual o conhecimento é extraído; ela é aquilo que é permutado com o mundo exterior, não sendo apenas recebida passivamente, mas sim interagindo ativamente com o mundo exterior e definindo os termos dos seus efeitos no receptor.

A informação pode ser entendida como: “conjuntos significantes, com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou na sociedade” (Barreto, 1999, p. 2).

Segundo conceitualização de Drucker (2002, p. 11):

> [...] as informações são dados dotados de relevância e propósito. Na visão do autor, a informação é uma mensagem contendo um emitente e um receptor e cujo significado envolve uma nova interpretação de algo, com base em um conjunto de dados (Druker, 2002, p. 11).

Da mesma forma, Robredo (2003) enfatiza que a informação abrange o processo cognitivo, as ideias, as impressões e os temas formalizados ou expressos

por meio de um código linguístico. A informação veicula o conhecimento, e é suscetível de processamento, organização, atualização, etc.

Le Coadic (2004), ainda complementa esses conceitos, retratando que a informação é como um conhecimento, que pode ser representado de forma escrita, oral ou audiovisual, em um suporte. Para o autor, a informação comporta um elemento de sentido, ou seja, é um significado que pode ser transmitido a um ser consciente, por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal, com o objetivo de ativar o conhecimento.

Considerando o aspecto da informação como conhecimento, trazido por Le Coadic; no âmbito da Ciência da Informação, Capurro e Hjorland (2007, p. 150) vão argumentar que o conceito de informação está atrelado, a um conhecimento que é comunicado, e vão relatar que:

> O conceito de informação como usado no inglês cotidiano, tem o sentido de conhecimento comunicado, desempenha um papel central na sociedade contemporânea. O desenvolvimento e a disseminação do uso de redes de computadores desde a Segunda Grande Guerra mundial e a emergência da ciência da informação como uma disciplina nos anos 50, são evidências disso (Capurro; Hjorland, 2007, p. 150).

Os autores, ainda refletem que a informação é um conceito complexo, pois, “toda disciplina científica usa o conceito de informação dentro do seu próprio contexto e com relação a fenômenos específicos” (Capurro; Hjorland, 2007, p. 160). Ou seja, cada disciplina sustenta sua própria interpretação com relação ao significado e utilização da informação.

Contribuindo com os autores Araújo (2009), argumenta que a informação é um processo aberto, no qual não existe uma garantia da transformação dos contextos (individuais ou sociais), ela simplesmente oferece ao sujeito do conhecimento a oportunidade de escolher, se deseja efetuar essa transformação ou não.

Rosini e Palmisano (2012), na mesma vertente, complementam essa ideia argumentando que a informação é essencialmente, um dado estruturado de modo a ser facilmente compreendido e aproveitado por seres humanos.

Assim, estabelecer uma definição para o conceito de Informação é imprescindível para delimitar os seus limites e fronteiras em relação a outros domínios temáticos, bem como examinar as potenciais abordagens epistemológicas

de um campo ainda consideravelmente disperso e confuso (Silva; Ribeiro, 2002). Para as autoras é necessário pautar as características e questões fundamentais para descobrir se “há um efetivo substrato teórico subjacente ao saber, acumulado ao longo de uma intensa prática” (Silva; Ribeiro, 2002, p. 22).

Por fim, ressalta-se que os autores abordados nessa sessão constituem apenas uma perspectiva teórica para fundamentar as discussões a respeito do termo informação. O propósito aqui almejado, é proporcionar uma descrição histórico-conceitual sobre o significado de cada conceito no contexto em que estão inseridos.

## 2.2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

É na década de 50, que são colocados em evidência os métodos, técnicas e recursos apropriados para o controle, uso e disseminação da informação, e de acordo com Robredo (1986) é colocado em pauta a necessidade de se reconsiderar completamente os critérios de armazenagem, de difusão e de recuperação da informação, como conseqüência da chamada explosão da informação, que surge para representar o maior ou menor dinamismo dos processos técnicos.

De acordo com Starck, Varvakis e Silva (2013), é nessa mesma década que as preocupações com a organização da informação se tornaram mais proeminentes, em grande parte devido aos impactos da Segunda Guerra Mundial. Isso impulsionou a necessidade de aprofundar os estudos sobre o uso, controle e registro da informação que estava sendo difundida.

Em 1960 se dá a consolidação teórica e institucional da Ciência da Informação, nos Estados Unidos, na União Soviética e na Inglaterra, e na década seguinte, em diversos outros países. No ano de 1968, é publicado um dos primeiros artigos sobre Ciência da Informação, o artigo é denominado "*Information science: what is it?",* e nele o autor Harold Borko, propõe um estudo do comportamento e das propriedades gerais da informação e define o termo Ciência da Informação e seu objetivo, como:

> [...] uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e comportamentos da informação, as forças que governam o fluxo e uso da informação,e as técnicas, sejam manuais ou mecânicas, de processamento

> informacional, para armazenamento, recuperação e disseminação otimizados (Borko, 1968, p. 5).

Segundo Taylor (1966) a ciência da informação destina-se a investigar as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para otimizar o acesso e o uso da informação. De acordo com Lancaster (1968), a Ciência da Informação exerce a função de delimitar as propriedades e o comportamento da informação, as forças que regem o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para otimizar o acesso e o uso da informação.

O objetivo da CI é entender como a informação é criada, processada, comunicada e utilizada, visando desenvolver métodos, técnicas e ferramentas para lidar com a informação de forma eficiente, eficaz e ética. Desta forma Buckland (1991) destaca que a Ciência da Informação se preocupa com a natureza da informação e o desenvolvimento de técnicas para a coleta, organização, armazenamento, recuperação e uso eficaz da informação.

A relevância desta ciência interdisciplinar é igualmente mencionada por Saracevic (1996, p. 60), que afirma que:

> Nas últimas quatro décadas a CI apresentou contribuições que influenciaram o modo como a informação é manipulada na sociedade e pela tecnologia e também permitiu melhor compreensão para um rol de problemas, processos e estruturas associados ao conhecimento, à informação e ao comportamento humano frente à informação (Saracevic, 1996, p. 60).

De acordo com Saracevic (1996), a Ciência da Informação destina-se a estudar o comportamento da informação, sua natureza, propriedades e uso, assim como os usuários, seus papéis, necessidades e comportamento no contexto dos diferentes ambientes de informação.

Os contextos dos diferentes ambientes da informação, por sua vez, vão dar origem às distintas correntes teóricas ou subáreas que comporão a Ciência da Informação. Araújo (2009) relata que as diferentes subáreas da CI, são apresentadas conforme seu surgimento e são sistematizadas de acordo com a perspectiva a partir da qual seus instrumentos e modelos de estudo apresentam fenômenos informacionais. Ainda para o autor, essas diferentes correntes de

estudos surgem a partir dos grupos de trabalho (GTs) da Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Ancib).

Assim, a seguir o Quadro 1, apresenta a classificação e os conceitos das principais subáreas oriundas da Ciência da Informação; elaborado a partir da abordagem de Araujo (2014) e dos 12 Grupos de Trabalho (GTs) do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação estudados atualmente.

Quadro 1 – Conceitos das principais subáreas da CI

| **Subáreas** | **Conceitos** |
|---|---|
| **Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação** | Estudo da constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Traz reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. |
| **Organização e Representação do Conhecimento** | Estuda teorias, metodologias, políticas, instrumentos, processos e produtos da organização e representação do conhecimento, descrição, recuperação e acesso à informação, nas suas dimensões epistemológicas, aplicadas e sócio-culturais, a partir das perspectivas terminológicas e tecnológicas em ambientes informacionais. |
| **Mediação, Circulação e Apropriação da Informação** | Estudo dos processos e das relações entre mediação, circulação e apropriação de informações, em diferentes contextos e tempos históricos, considerados em sua complexidade, dinamismo e abrangência, bem como relacionados à construção e ao avanço do campo científico da Ciência da Informação, compreendido em dimensões inter e transdisciplinares, envolvendo múltiplos saberes e temáticas, bem como contribuições teórico-metodológicas diversificadas em sua constituição. |
| **Informação, Educação e Trabalho** | Estudo da gestão de ambientes, do mundo do trabalho informacional: atores, cenários, competência em informação, dimensões e habilidades. Organização, processos de trabalho em dispositivos de informação e cultura. As relações entre informação, educação, trabalho, saúde e tecnologia. Regulamentação profissional, entidades sindicais, associações de classe e mercado de trabalho e competência profissional. Diversidade cultural, representações sociais, práticas e construção identitária dos profissionais da informação. Responsabilidade social, ética e profissional na Ciência da Informação. As bases curriculares e experiências pedagógicas: formação e perfil profissional ou docente. |
| **Informação Científica e Tecnológica** | Estudo das práticas informacionais dos cientistas, identificando a importância da comunicação informal; caracterização das diferentes fontes e recursos informacionais presentes na prática científica; e estudos e pesquisas teórico-práticos sobre e para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação que envolvam os processos de geração, representação, armazenamento, recuperação, disseminação, uso, gestão, segurança e preservação da informação em ambientes digitais. |

| | |
|---|---|
| **Gestão da Informação e do Conhecimento** | Estudo das diferentes fontes de informação (internas ou externas às organizações), suas características e papel nos processos decisórios; conhecimentos que os membros das organizações detêm; distinção entre “conhecimento tácito” e “conhecimento explícito”; e estudos sobre “cultura organizacional” e os ambientes de produção e uso da informação. |
| **Política e Economia da Informação** | Estudo das ligações entre informação, política, estado, governo, cidadania e democracia; estudo das desigualdades de produção e acesso a fontes, serviços e sistemas de informação por parte dos diferentes países do mundo; e dos contextos econômicos, políticos, regulatórios, sociais e culturais para sustentar ou combater relações estruturais de poder. Estudo de propriedade intelectual. Produção colaborativa. Poder, ativismo e cidadania. Conhecimento, aprendizagem e inovação. Ética da informação. Informação e ecologia. |
| **Estudos sobre representação da Informação** | Pesquisa em recuperação da informação; estudo dos aspectos relacionados com a dimensão cognitiva dos usuários, combinando descobertas sobre necessidades de informação e estratégias; estudos de representação da informação em “domínios” específicos. |
| **Estudo de usuários da Informação** | Estudo do comportamento humano em relação à informação; medição do acesso físico a determinados documentos ou sistemas de informação e sua correlação com fatores sociodemográficos dos usuários; estudos sobre “práticas informacionais”,voltados para o estudo da ligação entre aspectos informacionais. |
| **Estudos Métricos** | O estabelecimento e a confirmação de leis sobre produtividade de autores, distribuição de periódicos em listas de citações; estudo de resultados informétricos com dimensões geopolíticas ou redes e comunidades de pesquisa e suas relações estruturais. |
| **Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação** | Estudos teóricos, aplicados e metodológicos sobre a produção, comunicação e uso da informação em Ciência, Tecnologia e Inovação. Também estuda pesquisas relacionadas aos processos de comunicação, divulgação, análise e formulação de indicadores para planejamento, avaliação e gestão em Ciência, Tecnologia e Informação. |
| **Museu, Patrimônio e Informação** | Estudos e análises das relações entre o Museu (fenômeno cultural), o Patrimônio (valor simbólico) e a Informação (processo), sob múltiplas perspectivas teóricas e práticas de análise. Estudo das interações e representações, de museu, patrimônio e informação; e também estudos do patrimônio musealizado, seus aspectos informacionais e comunicacionais. |
| **Informação e Memória** | Estudos sobre a relação entre os campos de conhecimento da Ciência da Informação e da Memória Social; pesquisas sobre transdisciplinares, seus conceitos, teorias e práticas do binômio ‘informação e memória’. Estudo da memória coletiva, coleções e colecionismo, discurso e memória. Articulação entre arte, cultura, tecnologia, informação e memória, através de seus referenciais, na contemporaneidade. Preservação e virtualização da memória social. |

| | |
|---|---|
| **Informação & Saúde** | Estudos das teorias, métodos, estruturas e processos informacionais, em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade, estudos do impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde, estudos da informação nas organizações de saúde. Informação, saúde e sociedade. Políticas de informação em saúde. Formação e capacitação em informação em saúde. |
| **Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades** | Estudos e teorias aplicados em informação sobre Raça, Classe, Gênero, Sexualidades e Interseccionalidades. Teorias Críticas, Culturais, Racial, Feministas e Queer. Principais correntes teóricas, escolas de pensamento, bases metodológicas-conceituais e aplicações técnico- científicas dos estudos étnico-raciais, de gênero e de diversidade. Estudos das relações sociais, de poder e resistência; epistemicídio, violências e insurgências. Estudos Pós-Coloniais, Decoloniais e Anticoloniais. Estudos críticos da branquitude, justiça social, informacional, racial e de gênero. |

Fonte: Elaborado pelas autoras adaptado de Araújo (2014) e GTs da Ancib (2023)

Por meio do Quadro 1, objetiva-se demonstrar as principais subáreas oriundas da Ciência da Informação, caracterizando cada uma delas, de acordo com seus aspectos, conceitos e correntes de estudo. Dessas subáreas apresentadas, o presente trabalho vai se ater a Gestão da informação, que é o objeto central deste estudo e que será detalhadamente abordado na próxima sessão.

## 2.3 SURGIMENTO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Desde o seu surgimento até a atualidade, um dos principais propósitos da gestão da informação realizada pelos profissionais da Ciência da Informação, tem sido disponibilizar aos seus usuários as informações necessárias para auxiliar no desenvolvimento de suas pesquisas ou trabalhos.

A origem da gestão da informação enquanto um campo de estudos é reconhecido, no final época do século XIX e início do século XX, na Europa, quando a disciplina ainda era nomeada como documentação, e tinha como objetivo desenvolver novas técnicas para gerenciar o crescente número de documentos, publicações científicas e técnicas produzidos naquele período. Foi nessa época que houve o marco do trabalho desenvolvido por Paul Otlet, denominado " Traité de documentation", publicado em 1934, que retratava os problemas de representação e organização da informação, enfrentados naquele momento (Buckland, 1997).

É também nessa época, que Vanevar Bush, se destaca como um dos pioneiros da gestão moderna da informação; e publica as bases para a navegação hipertextual, desenvolvendo um mecanismo teórico, chamado Memex, destinado a automatizar as atividades como, o armazenamento, a indexação e a recuperação de informações. (Buckland, 1992). Bush (1945), o descreve, o Memex, como:

> [...] um dispositivo no qual um indivíduo armazena todos os seus livros, registros e comunicações, e que por ser mecânico, permite ser consultado com grande velocidade e flexibilidade. É uma extensão da sua memória (Bush, 1945, p. 4).

Através desses pensadores, é evidenciado que as preocupações relacionadas à sistematização da informação e o acesso ao conhecimento, já estavam presentes na sociedade desde o final do século XIX e início do século XX.

Assim, com base nos estudos de Vodáček (1998), a gestão da informação manifestou-se como uma área de constante movimento dentro da prática, e subdividiu-se em três fases distintas. A primeira fase, sendo, no período da segunda metade da década de 1960 até ao início da década de 1970, marcada pelo pós-guerra, pela explosão bibliográfica, e pelo impulsionamento da indústria voltada para a imprensa comercial; neste período a prioridade voltava-se para a utilização e o gerenciamento de dados. A segunda fase, sendo, entre o final dos anos 1970 e a década de 1980, marcada pelo advento do computador, e a consequente explosão informacional, é nessa fase que a valorização da informação passa a ser fator determinante para a melhoria de processos. As novas tecnologias, os sistemas de informação (SI) e as áreas ligadas à Informática passam a ser colocadas em evidência.

Por fim, a terceira etapa, que acontece na atualidade, em que os aspectos, prioridade, ênfase e conceito são evidenciados. Os principais aspectos dessa etapa são demonstrados no Quadro 2.

Quadro 2 – Aspectos da terceira fase conceitual da gestão da informação

| **Aspectos** | **Descrição** |
|---|---|
| Prioridade | Utilização dos Sistemas de Informação (SI) e das tecnologias de informação (TI), vistos como soluções inovadoras nas tarefas de gestão e, consequentemente, no cumprimento efetivo da missão e dos objetivos da organização. |

| | |
|---|---|
| Ênfase | Na eficácia no processamento da informação, ou seja, no “fazer as coisas certas” (“doing the right things”), mas em associação com a eficiência, que implica “fazer as coisas direito” (“doing things right”); na aplicação de processos padronizados de gestão, no planejamento e no controle, aliados à garantia dos fluxos cotidianos de informação voltados para as tomadas de decisão; no principal efeito do uso dos SI e das TI, ou seja, na “matriz de valor” do trabalho de gestão. |
| Conceito | Produção, de modo eficaz, armazenamento, recuperação e disseminação de informação em qualquer formato e suporte, para apoiar os objetivos de “negócio” e cumprir as metas da organização. |

Fonte: Elaborado pela autora com base em Vodácek (1988).

Ao longo dos anos, diferentes debates são levantados sobre o conceito de Gestão da Informação, e na década de 80 que tais discussões ganham maior importância devido à evolução dos sistemas de computação para apoio estratégico interno e ao usuário final (O’Brien, 2004). É a partir desse momento que se tem início o processo de informatização nas instituições, exigindo políticas e procedimentos para gestão do ciclo de vida da informação, contemplando desde a geração, coleta, organização, processamento, disseminação e uso (Cianconi, 2003).

Com o advento do tempo, os estudos voltados a GI, passam a percorrer novos campos além da Ciência da Informação, e surgem novas aplicações de suas premissas em diferentes áreas científicas. Nesse contexto, Vianna e Freitas (2019), destacam que a gestão da informação passa a ser estudada com relação a outras áreas como, economia e administração; e os seus contornos passam a ser considerados difusos devido à multiplicidade das relações científicas em que passa a se inserir.

Deste modo, o presente estudo busca analisar a relação (ou não relação) entre o estudo da gestão da informação, abordado nos campos científicos, da Administração e da Ciência da Informação; portanto, reserva-se as seções seguintes para o tratamento das premissas e aplicações, dessas diferentes áreas.

### 2.3.1 Gestão da Informação na CI

A compreensão da Gestão da Informação na área da CI nos permite o desbravamento de diversos conhecimentos arraigados na área, e por isso torna-se essencial para o alicerce e evolução dos conteúdos desta pesquisa. Assim o

presente tópico se encarrega de apresentar as principais definições que convergem para consolidação do conceito de gestão da informação.

Conforme abordado na seção anterior, as primeiras abordagens relacionadas à gestão da informação surgiram, junto ao campo do gerenciamento documental e arquivístico. De acordo os autores Starck, Varvakis e Silva (2013):

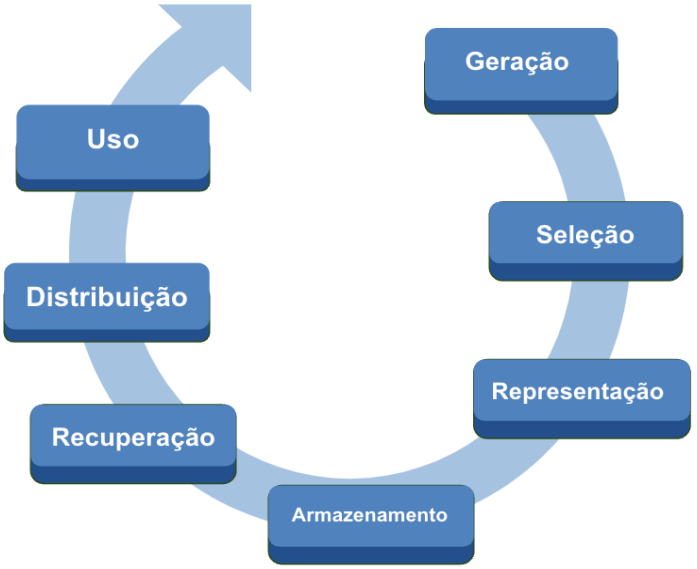
> A origem da gestão da informação está associada ao desenvolvimento da disciplina, conhecida por documentação, a qual nasceu de um movimento surgido no final do século XIX e início do século XX, na Europa, com o objetivo de desenvolver novas técnicas para gerenciar o crescente número de documentos produzidos no período - especialmente publicações científicas e técnicas (Starck; Varvakis; Silva, 2013, p. 61).

Ligada aos processos de planejamento, organização, controle e uso estratégico da informação, a Gestão da Informação (GI) foi diretamente relacionada às políticas, práticas e sistemas voltados ao gerenciamento de recursos informacionais.

Sob esse enfoque, Karl Wiig (1997) no livro "*Knowledge Management: An Introduction and Perspective*" confere a gestão da informação como o conjunto de atividades e práticas de planejamento, avaliação, organização, gestão e controle da informação.

Concomitantemente, Ponjuán Dante (1998), relata a gestão da informação como uma série de ações relacionadas à obtenção de informações adequadas, no formato apropriado, destinadas à pessoa apropriada, a um custo aceitável, no momento e local apropriados para possibilitar decisões bem fundamentadas. Por conseguinte, o autor destaca que a gestão da informação está ligada ao seu ciclo de vida, que possui sete etapas diferentes, que se inter relacionam sequentemente de forma cíclica. Essas etapas, são denominadas de: geração, seleção, representação, armazenamento, recuperação, distribuição e utilização da informação.

Figura 2 – Ciclo de Vida da Informação




Fonte: Elaborado pela autora com base em Ponjuán Dante (1998).

Contribuindo com o conceito apresentado por Ponjúan Dante, Kirk (1999 apud Rascão, 2006), colabora agregando, que o conceito de gestão da informação, também está intrinsecamente relacionado à percepção particular da informação por cada indivíduo, ou seja, da maneira como cada pessoa interpreta e define a informação que recebe.

Por fim, nesse viés, os autores Valentim e Teixeira (2012), de forma mais abrangente, vão refletir que a GI está atrelada a uma reunião de todas as atuações relacionadas à aquisição da informação apropriada, no formato certo, para a pessoa indicada, a um custo aceitável, em tempo oportuno, em lugar apropriado, visando a tomada de decisão, ainda segundo esses autores:

> [...] a Gestão da Informação é responsável pelo gerenciamento de fluxo e, portanto, propicia aos colaboradores o acesso, mediação e a disseminação, sendo seu uso e/ou aplicação de responsabilidade do indivíduo (Valentim; Teixeira, 2012, p. 153).

Assim de maneira geral, conclui-se que as definições previamente apresentadas, convergem para consolidar o conceito de gestão da informação, como um conjunto organizado de atividades interconectadas, que visam a organização, representação, armazenamento, recuperação, distribuição e acesso à informação. Percebe-se também, que o conceito de gestão da informação, no

campo da CI, está intrinsecamente relacionado à (suas raízes) na gestão de documentos e publicações técnicas científicas, sendo frequentemente representados de forma integrada. Devido a essa inter-relação, essa revisão narrativa leva em conta também a gestão de documentos, para subsidiar teoricamente a etapa subsequente da investigação. Assim, a próxima seção dedica-se aos aspectos teóricos da gestão da informação documental.

### 2.3.2 Gestão da Informação Documental

O termo gestão da informação documental está relacionado ao ato de gerenciar. Isso significa que é preciso ir além do ato de registro da informação em um suporte, é preciso também que se tenha um planejamento de tal forma, que, mesmo com uma quantidade exacerbada de documentos gerados nos dias atuais, seja possível localizar e utilizar a informação no tempo exato e necessário.

A origem da gestão da informação documental se dá pela dificuldade de se lidar, com os "moldes convencionais" de gestão, com o aumento constante do volume de documentos gerados pelas administrações públicas dos Estados Unidos e do Canadá. Assim, com base nas soluções propostas por comissões governamentais designadas para a reforma administrativa americana e canadense no final da década de 40 do século XX, são estabelecidos princípios para eficiência administrativa. (Fonseca, 1998, p.38).

No Brasil, a gestão da informação documental foi consolidada com a promulgação da Lei 8.159, em 8 de janeiro de 1991, que institui a política nacional de arquivos públicos e privados, bem como outras providências. O artigo 3º dessa legislação, então apresentou, conceitualização da gestão documental como o conjunto de procedimentos e operações técnicas relacionados à produção, tramitação, utilização, avaliação e arquivamento nas fases corrente e intermediária, visando à eliminação ou transferência para guarda permanente (Brasil, 1991).

Nesse viés Herrera (1993) expõe que para a Unesco, o conceito de gestão documental compreende uma parcela integrante do processo administrativo, relacionada à aplicação de princípios de economia e eficácia, abrangendo desde a criação, acompanhamento e uso dos documentos, até o descarte dos documentos.

Do ponto de vista de Bertotti (2022), o conceito de gestão documental está diretamente relacionado a uma informação consolidada, organizada e acessível,

suprindo as necessidades das instituições, tanto no processo de recuperação da informação como na preservação da memória institucional.

Ainda, de acordo com Bertotti, para a elaboração e execução do processo de gestão documental, torna-se fundamental a compreensão das três fases do ciclo documental, demonstradas no quadro: 3; e denominadas de: produção, utilização e destinação final dos documentos. Essas fases irão proporcionar o alcance dos objetivos propostos pelas instituições, contribuindo para a redução de custos, otimização de espaço de armazenamento, e a criação condições para recuperação, utilização e disseminação da informação de forma eficaz e eficiente.

Quadro 3 – Fases do ciclo documental e suas funções

| **Fase** | **Principais atividade e funções** |
|---|---|
| Produção | Voltada para o desenvolvimento e a administração de formulários, preparação e administração de correspondências, gerenciamento de informes e diretrizes, fomento de sistemas de gestão da informação e implementação de tecnologias modernas nesses processos; |
| Utilização e preservação | Voltada para o desenvolvimento e aprimoramento de sistemas de arquivamento e de recuperação de dados, gerenciamento de correio e telecomunicações, seleção e utilização de equipamento reprográfico, análise de sistemas, produção e manutenção de programas de documentos essenciais e adoção de automação e reprografia nestes procedimentos; |
| Destinação Final | Voltada para identificação e caracterização das séries documentais, implementação de programas de avaliação e destinação de documentos, arquivamento intermediário, eliminação e encaminhamento dos documentos de valor permanente às instituições arquivísticas. |

Fonte: Elaborado pela autora com base no Arquivo Nacional (2019).

Nesse contexto, o e-ARQ Brasil apresenta as diferentes diretrizes voltadas para o desenvolvimento de metodologias para o planejamento e a implantação de um programa de gestão de documentos. Essas diretrizes visam desenvolver processos que respeitem as características e especificidades de diferentes instituições, distribuindo-as em oito passos, conforme demonstrado pormenorizadamente no quadro abaixo.

Quadro 4 – Metodologia do programa de gestão da informação documental

| Diretriz | Função |
|---|---|
| 1 - Levantamento preliminar | Identificação do contexto organizacional da instituição, seus processos e fluxos informacionais; fundamental na definição dos objetivos do programa de gestão. Possibilita a definição dos documentos, construção do plano de classificação e tabela de temporalidade e destinação. |
| 2 - Análise das funções, das atividades desenvolvidas e dos documentos produzidos | Elaboração de um 'modelo conceitual' sobre a realidade funcional da instituição, identificando, documentando e classificando as funções e atividades desenvolvidas, fluxos de trabalho e documentos produzidos (produtos resultantes: esquema de classificação das funções e atividades, mapa de fluxos de trabalho). Desta análise poderão ser desenvolvidas ferramentas de gestão arquivística de documentos (tesauros, códigos de classificação e tabelas de temporalidade e destinação). |
| 3 - Identificação das exigências a serem cumpridas para a produção de documentos | Considerar normas internas e legislações vigentes para definição quais documentos deverão ser produzidos essencialmente (produtos resultantes: lista de exigências, relatório de avaliação de riscos, definição do documento – forma e níveis de acesso). |
| 4 - Avaliação dos sistemas existentes | Conhecer a realidade da instituição, seus sistemas disponíveis e em atividade, encontrar as lacunas existentes para uma efetiva gestão arquivística de documentos de documentos (produtos resultantes: inventário do sistema de gestão atual da instituição, se atendem ou não aos requisitos necessários). |
| 5 - Identificação das estratégias para satisfazer as exigências a serem cumpridas para a produção de documentos arquivísticos | Definição dos passos necessários para cumprimento das exigências para produção de documentos arquivísticos, considerando as especificidades da instituição (natureza, atividades, ambiente, tecnologias, cultura institucional). A partir disto, poderá ser encaminhado a instituição lista de estratégias que possibilitem atender as exigências e recomende a elaboração de um projeto de gestão arquivística de documentos. |
| 6 - Projeto do sistema de gestão arquivística de documentos | A partir da incorporação das estratégias definidas no tópico anterior e atendendo as exigências do tópico "C" e corrigindo as possíveis lacunas encontradas no tópico "D" é desenvolvido o projeto de um sistema de gestão arquivística de documentos com objetivos delimitados a partir de tarefas pré-definidas. |
| 7 - Implementação do sistema de gestão arquivística de documentos | Execução do projeto: treinamento de pessoal, introduzir e integrar o novo sistema de gestão arquivística de documentos ou adaptar ao já existente. Processo complexo e que demanda planejamento visando minimizar os riscos. Tem como produtos resultantes: regulamentação de políticas, material de treinamento, documentação e relatórios tratando das conversões, migrações, avaliação e desempenho do sistema. |
| 8 - Monitoramento e ajuste | Passo importante onde são avaliados o desempenho do sistema, detectar possíveis falhas e promover os ajustes necessários. |

Fonte: Elaborado pela autora, com base no e-ARQ Brasil (2022, p. 30-33).

Por fim, também, contribuindo nessa esfera, Herrera (1993), em sua obra " Archivística general: teoría y práctica" trás, elencados abaixo, os principais aspectos a serem seguidos em um contexto de otimização da gestão de documentos:

- Estudo da tipologia documental, seu valor, vigência, classe e qualidade de sua informação;
- Normalização de documentos para simplificação de etapas administrativas, inclusive as repetitivas, e de formulários para remessa e estatísticas (investigação, empréstimos);
- Informatização de processos de tramitação documental;
- Coordenação e colaboração entre organismos produtores e arquivo;
- Regulamentação das transferências que possibilitam a reclamação dos produtores em caso de não se fazerem as remessas nos prazos estabelecidos;
- Estudo da classificação em cada caso, materializada na adoção de um quadro, resultado de um organograma estabelecido;
- Eleição da ordenação mais adequada, segundo as séries, nas organizações e em áreas de uma informação mais efetiva e rápida;
- Estudo dos descartes e suas listas, com o consequente estabelecimento de acordos para evitar a remessa de séries descartáveis aos arquivos centrais;
- Incorporação de fundos e manutenção da informação atualizada;
- Preparação de informações mediante a solicitação para o estudo de qualquer tema ou preparação de qualquer projeto;
- Elaboração de índices e de tesauros;
- Planejamento para informatização (Heredia Herrera, 1993, p.177).

O desempenho dessas atribuições vem a corroborar significativamente com gestão da informação documental e arquivística, que de maneira proativa, passam a otimizar a, produção, o recebimento, o acesso, a recuperação e a preservação de documentos produzidos, contribuindo também, para a implementação de políticas de melhorias voltadas para a gestão de documentos.

Estando interligadas, a gestão da informação e a gestão documental, criam uma base sólida e eficaz para organização e preservação das informações. Juntas,

desempenham um papel vital na sociedade, contribuindo para a sustentabilidade da informação, em um ambiente de constante evolução.

## 2.4 GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO

Davenport (1998) , um dos autores precursores da teoria da gestão da informação (GI) voltada para organizações, conceitua o gerenciamento da informação, como um conjunto estruturado de atividades que reflete a maneira pela qual uma organização adquire, distribui e utiliza informação e conhecimento. O autor, argumenta que a gestão da informação é “o gerenciamento de todo o ambiente informacional de uma organização” (Davenport, 1994, p. 84) e ainda defende, que:

> A abordagem comumente aceita para o gerenciamento de informações - investimento em novas tecnologias, e só - simplesmente não funciona. Os administradores precisam, na verdade, de uma perspectiva holística, que possa assimilar alterações repentinas no mundo dos negócios e adaptar-se às sempre mutantes realidades sociais. Essa nova abordagem, que chamo de ecologia da informação, enfatiza o ambiente da informação em sua totalidade, levando em conta os valores e as crenças empresariais sobre informação (cultura); como as pessoas realmente usam a informação e o que fazem com ela (comportamento e processos de trabalho); as armadilhas que podem interferir no intercâmbio de informações (política); e quais sistemas de informação já estão instalados apropriadamente (sim, por fim a tecnologia) (Davenport, 1998, p. 12).

Para o autor a gestão da informação está caracterizada e definida como um conjunto estruturado de tarefas que envolvem a maneira como as organizações adquirem, distribuem e utilizam as informações e o conhecimento. Deve - se pensar a GI como um processo que enfatiza a medição e a busca por melhorias contínuas.

Outrossim, Barreto (2002) contribui com esses conceitos, afirmando que, a gestão da informação está atrelada a um conjunto de processos que englobam as funções da administração: planejamento, organização, direção e controle de recursos, com o objetivo de racionalizar e tornar efetivos sistemas, produtos ou serviços.

Choo (2003), outro renomado autor, considerado um dos precursores a debater essa temática, endossa os conceitos apresentados e expande ainda mais, ao caracterizar a gestão da informação como um sistema de processos interconectados que capacitam as organizações a se ajustarem às transformações

em seu ambiente interno e externo, alinhando-se às iniciativas de aprendizado organizacional.

Trazendo o conceito de gestão da informação, aplicada a essa interconexão de processos, relacionada aos ciclos da informação, a tomada de decisões e a liderança em organizações, Dias e Belluzzo (2003, p. 65) vão relatar que:

> Gestão da informação é o conjunto de conceitos, princípios, métodos e técnicas utilizados na prática administrativa colocados em execução pela liderança de um serviço de informação em C&T para atingir a missão e os objetivos fixados (Dias; Belluzzo, 2003, p. 65).

Além de englobar atividades de monitoramento de ambientes (interno e externo), a Gestão da Informação, vai resultar na produção de inteligência para respaldar a tomada de decisões nas organizações e dar ênfase nas tecnologias de informação e comunicação (Tarapanoff 2006). A importância desse processo de tomada de decisões é salientada por Moresi (2000), que argumenta que a gestão da informação consiste em atender às necessidades de informações requeridas pelos vários níveis de administração para facilitar o processo de tomada de decisões.

Nessa linha de pensamento Miranda e Streit (2007), defendem que o processo de gestão da informação, pode abranger qualquer atividade ou conjunto de atividades que converte recursos em produtos, representando a transformação de entradas em saídas, incorporando a verificação de qualidade e mecanismos de controle. Ou, também, uma sequência de atividades que transforma insumos em produtos, proporcionando valor.

A gestão da informação envolve orientar e fornece suporte efetivo e eficiente ao ciclo informacional de uma organização, abrangendo desde o planejamento e desenvolvimento de sistemas para receber as informações até sua distribuição, uso, preservação e segurança. A informação, enquanto recurso estratégico, precisa estar em conformidade com os requisitos legais e políticos do negócio, sendo necessário gerenciar sua produção e utilização de maneira apropriada, assim como qualquer outro recurso.

De acordo com Miranda (2010) no âmbito do planejamento organizacional, é crucial considerar aspectos ligados à Gestão da Informação, como: o ciclo que envolve a captação, recebimento, criação e distribuição das informações, que deve ser integrado a um programa que busque garantir a eficiência e eficácia dos processos informacionais. A autora destaca que:

> A infraestrutura de gestão da Informação, de tecnologia de informação e de recursos humanos precisam ser minuciosamente planejados. Isso engloba a definição de estratégia (visão, orientação, planos, políticas e financiamento); arquitetura operacional (modelo operacional, segurança, dados, aplicativos, tecnologias e redes – infraestrutura para gestão); e capacidade organizacional (competências, metodologias, aprendizagem) (Miranda, 2010, p. 99).

Desta forma, a GI deve ser conduzida com base em políticas claramente definidas, com uma arquitetura cuidadosamente elaborada e com uma gestão do ciclo de vida da informação, com serviços e produtos que atendam adequadamente às necessidades dos clientes (Miranda, 2010). Ou seja, deve -se abordar o processo da gestão da informação sob a perspectiva do ambiente como um todo, incorporando arquitetura e tecnologia da informação; estratégias, políticas e comportamentos ligados à informação; processos de trabalho; e pessoas. Assim, para a otimização da gestão da informação deve levar em consideração os seguintes aspectos:

- Integração de uma variedade de informações, incluindo estruturadas e não estruturadas, automatizadas e não automatizadas, textos, áudio, vídeo, etc., com o reconhecimento das tendências à mudança;
- Ênfase na observação e descrição, promovendo uma abordagem detalhada e minuciosa;
- Foco nas pessoas e no comportamento informacional, destacando a importância de compreender as interações humanas com a informação e os padrões de comportamento informacional.

Assim a informação e seu gerenciamento são fundamentais para as organizações, e podem desempenhar papéis diferentes em relação a estruturas organizacionais distintas; em estruturas organizacionais governamentais por exemplo a conceituação de gestão da informação alcança vieses e funções diferentes do gerenciamento informacional adotado em organizações privadas.

Miranda e Streit (2007), destacam que os gestores governamentais podem optar por adotar diferentes abordagens no que diz respeito a gestão da informação, tais como o gerenciamento de todos os formatos de informação dentro de um planejamento comum; planejamento, orçamento, manipulação e controle da

informação ao longo de todo o seu ciclo de vida; ou a gestão coordenada dos recursos de uma organização baseada na informação. De acordo com os autores:

> Uma organização pública tem vários objetivos ao gerir informações: cumprir uma missão; assegurar o acesso (ou a privacidade) de um cidadão ou empresa a determinadas informações de interesse público; prestar contas à sociedade sobre os programas e serviços sob sua responsabilidade; tornar mais transparentes as ações e decisões do governo; preservar os registros sociais, econômicos e históricos do país etc. (Miranda; Streit, 2007, p. 10).

Na esfera de uma organização pública a gestão da informação deve ser norteada pela visão de futuro, missão e objetivos institucionais delineados por leis e regulamentos; nessas organizações o fornecimento de informação de qualidade devem refletir serviços que satisfaçam às necessidades dos cidadãos; conquiste a credibilidade e a confiança pública; impulsione a produtividade; e reduza os custos da administração pública.

Em relação à esfera das organizações privadas, a gestão da informação deve obedecer às necessidades específicas de cada negócio. A gestão da informação em organizações privadas, diferentemente das organizações públicas, pode guardar peculiaridades, em razão das discrepâncias e particularidades em relação aos objetivos e à análise de custo/benefício dos seus procedimentos informacionais.

Assim a implementação de uma boa política de gestão de informações deve envolver a análise da complexidade do ambiente onde se está inserido e fornece diretrizes a respeito de como a informação deverá ser criada, conservada e utilizada.

A Gestão da Informação atenta à proteção da informação, fornece apoio à tomada de decisão e estabelece políticas transparentes, que contribuem para a entrega de informações e serviços em programas de qualidade; que dentro do planejamento estratégico de uma organização, melhora a eficiência e a eficácia das práticas de gestão existentes.

### 2.4.1 Gestão da Informação Estratégica

O significativo progresso tecnológico observado nas últimas décadas provocou uma transformação notável na execução do trabalho, levando as empresas a perceberem a informação como seu principal recurso estratégico. A

informação tornou-se indispensável para o entendimento do mercado, dos consumidores, e até da própria organização, incluindo a estrutura de seus negócios, contribuindo assim para o planejamento, organização, gestão e controle dos processos (Rezende; Abreu, 2013).

Segundo Melo e Ito (2006) ao longo dos últimos anos, a sociedade passou por significativas transformações impulsionadas pelos progressos financeiros e tecnológicos. Enquanto antigamente a escassez de informações gerava incertezas nas decisões, atualmente o acesso a uma vasta quantidade de informação, gera o desafio de discernir quais dessas informações são relevantes para a tomada de decisão.

Nesse contexto Beuren (2007) argumenta que processo de Gestão da Informação é fundamental que a informação seja oferecida no momento certo e de maneira estratégica, pois influenciará na decisão a ser tomada, visto que o tripé que sustenta a produção de informação no ambiente organizacional é composto pela decisão, mensuração e informação .

Contribuindo com esse pensamento, Silva (2012), destaca que a ausência de uma gestão da informação estratégica pode resultar em duas situações prejudiciais para a instituição:  a insuficiência de informações para a tomada de decisão e/ou o excesso de informações, complicando o processo decisório gerencial.

De acordo com Moritz e Pereira (2012), a qualidade das decisões baseadas em informação está diretamente relacionada à qualidade das informações nas quais essas decisões se fundamentam. Para os autores a geração de uma grande quantidade de informações por parte de um computador é inútil, se essas informações não possuírem qualidade; a tecnologia da informação só influencia positivamente na qualidade da tomada de decisão a partir do momento que melhora a qualidade da informação produzida (Moritz; Pereira, 2012).

Desta forma a informação enquanto ferramenta de gestão, desempenha um papel vital em todos os níveis de uma organização; assegurando qualidade e contribuição positiva para tomada de decisões (Moritz; Pereira, 2012).

Segundo, Beal (2004) a informação de qualidade traz benefícios significativos para as organizações, e quando aplicada de forma apropriada permite a formulação e implementação de estratégias, que auxiliam no aprimoramento de processos, produtos e prestação de serviços mais eficientes. Assim a gestão da informação estratégica quando aplicada de forma eficiente é:

> [...] capaz de aprimorar o processo decisório em função da sua capacidade de reduzir o grau de incerteza relacionada às variáveis que influenciam a escolha das melhores alternativas para o enfrentamento de desafios e o alcance dos objetivos organizacionais [...] A informação é um componente essencial para a criação, implementação e avaliação de qualquer estratégia" (Beal, 2004, p. 15-75).

A autora argumenta que a gestão eficaz da informação impede a perda de dados valiosos, evita que informações verdadeiramente cruciais sejam obstruídas pelo excesso de dados e ainda impede que o gerenciamento de informações sem utilidade resulte no desperdício de recursos (Beal, 2004).

Nesse sentido Rezende e Abreu (2013) ressaltam que a informação aplicada de forma eficaz tem o potencial de transformar a empresa em um ambiente mais flexível, proporcionando aos colaboradores, a comunicação, coordenação e colaboração aprimorada, que resulta na aquisição de conhecimento em benefício da organização.

Assim, a gestão estratégica da informação quando bem aplicada, proporciona a identificação das necessidades informacionais, a obtenção, o tratamento, a distribuição e o uso de maneira adequada da informação, deixando de ser apenas um recurso significativo, e transforma-se em um recurso com capacidade de gerar riqueza e oferecer valiosas contribuições, permitindo o alcance de vantagens competitivas (Starck; Rados; Silva, 2013).

De acordo com Santos e Valentim (2021) a gestão da informação de forma Estratégica possibilita maior agilidade e confiabilidade aos processos de acesso, obtenção, uso e reuso de informações em ambientes organizacionais, bem como possibilita de modo eficiente a socialização de informações em diferentes níveis organizacionais, e entre os distintos sujeitos organizacionais, propicia a construção de conhecimentos agilizando a tomada de decisão.

A gestão estratégica da informação não é algo que possui linearidade. Este tipo de gestão pode ser definido como um processo que exige necessariamente a cooperação dos vários setores da organização, pois o ambiente informacional de qualquer organização sofre alterações promovidas pelo ambiente de negócio, tanto internamente quanto externamente, pela instabilidade do mercado e, também, pela acirrada competitividade entre os concorrentes.

Rodrigues, Gallotti e Moreira (2023) destacam que a Gestão da Informação (GI) passa a ser considerada uma estratégia para o gerenciamento da informação

em ambientes organizacionais, uma vez que atua nos fluxos formais de informações, seja na coleta, no armazenamento, no monitoramento ou na disseminação dos diferentes tipos de informação, objetivando facilitar o acesso e, consequentemente, o seu uso e reúso

Por fim, é relevante ressaltar que cada vez mais a gestão da informação estratégica, torna-se ferramenta fundamental para gerenciamento de maneira adequada de recursos e fluxos da informação, contribuindo não só para o enfrentamento de desafios, mas também para o alcance de objetivos em diferentes organizações independentemente da natureza do negócio.

### 2.4.2 Fluxos da Gestão da Informação

Para otimização da gestão da informação deve-se levar em consideração os fluxos informacionais, e as necessidades distintas de cada organização. Assim a presente seção dedica - se a apresentação dos diferentes modelos de fluxos de gestão da Informação, demonstrados por McGee e Prusak (1994), Lesca e Almeida (1994), Davenport (1998), Smit e Barreto (2002) e Beal (2004).

Assim, considerando o modelo dos autores precursores McGee e Prusak (1994), tem-se o fluxo da gestão da informação composto pelas etapas de: identificação de necessidades e requisitos de informação; classificação e armazenamento de informação; tratamento e apresentação de informação; desenvolvimento de produtos e serviços de informação; e distribuição e disseminação da informação.

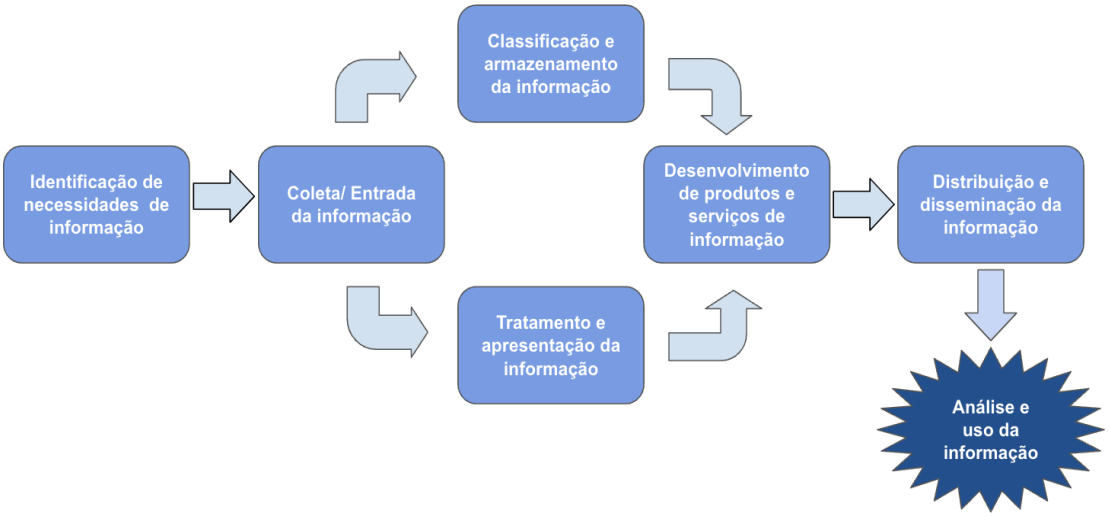
Para os autores, a primeira etapa é a mais relevante dentro do processo, e muitas vezes, é negligenciada pelas organizações. Nesta etapa, três aspectos essenciais devem ser destacados: (1) variedade necessária de informação para atuação no ambiente organizacional; (2) conhecimento das fontes de informação disponíveis, que são valiosas para organização; e (3) aquisição/coleta de informação de sua origem.

Na segunda etapa do processo, são determinadas as tarefas classificação/armazenamento e tratamento/apresentação de informação, as duas tarefas podem ocorrer de forma simultânea, facilitando o acesso a elas pelos usuários.

Na terceira etapa, são desenvolvidos os produtos e serviços de informação; e ocorrem as permissões para que os usuários contribuam para o processo e utilizem a informação de forma eficiente.

Na última etapa do processo, intitulada de distribuição e disseminação da informação, ocorrem, a distribuição e disseminação das informações, buscando atender às necessidades dos usuários da organização.

Figura 3 – Fluxos do gerenciamento da informação (GI)




Fonte: Elaborado pela autora com base em McGee e Prusak (1994).

Posteriormente, no modelo apresentado por Lesca e Almeida (1994), o fluxo informacional da organização é representado levando em consideração as organizações e o ambiente mercadológico ao qual estão inseridas. Esse modelo é observado, a partir da Figura 4.

Figura 4 – Modelo de Fluxo da informação (GI) de Lesca e Almeida (1994)

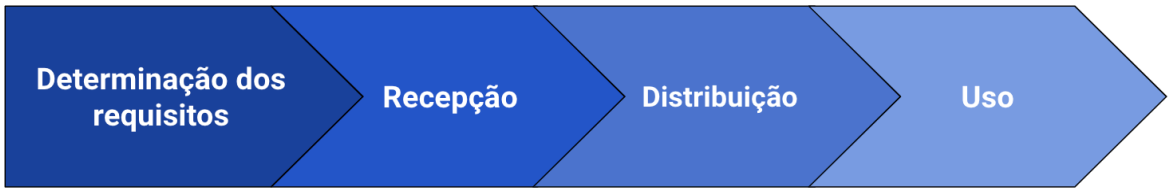



Fonte: Elaborado pela autora com base em Lesca e Almeida (1994).

Para Lesca e Almeida (1994) os fluxos de informações são segregados em três etapas, contidas no contexto organizacional e metodológico, são elas: primeira; a etapa da coleta da informação advinda do ambiente externo para ser utilizada pela organização; segunda, etapa do fluxo produzido e destinado à organização; na terceira e última, as informações produzidas em âmbito organizacional é destinada para lançamento no mercado externo para clientes, fornecedores, concorrentes, para quem dela necessite.

Subsequentemente, no modelo apresentado por Davenport, os processos da gestão da informação (GI) são divididos em quatro fases distintas, denominadas: identificação dos requisitos ou necessidades de informação; captura, distribuição e utilização das informações. Esse modelo é demonstrado na Figura 5, através da representação visual do processo genérico da GI.

Figura 5 – Processo genérico de gestão da informação (GI)




Fonte: Elaborado pela autora com base em Davenport (1998).

Assim, de acordo com o modelo exposto por Davenport (1998), na etapa de estabelecimento de requisitos, são delineadas as necessidades de informação, incorporando a identificação de objetivos e a integração entre esses objetivos e os usos da informação.

Na etapa de recepção, ocorrem atividades como: monitoramento do ambiente, categorização das informações em uma estrutura relevante, bem como formatação e representação da informação.

Na etapa de distribuição da informação ocorre a interligação entre os gestores e usuários da informação. Nesta fase, são estabelecidos, por exemplo, qual a mídia mais adequada, quais os usuários para cada tipo de informação e qual a estratégia mais apropriada para fornecer uma informação específica ao seu respectivo usuário.

Por fim, na última etapa do processo de gestão ocorre o uso da informação, onde diversas formas de aprimoramento podem ser implementadas, tais como: medição, contextualização e incorporação de métricas de uso na avaliação de resultado (Davenport, 1998).

Com relação ao modelo abordado por Smit e Barreto (2002), são reconhecidos três fluxos básicos de informação, onde as extremidades representam a criação do conhecimento e a assimilação da informação pelo receptor.

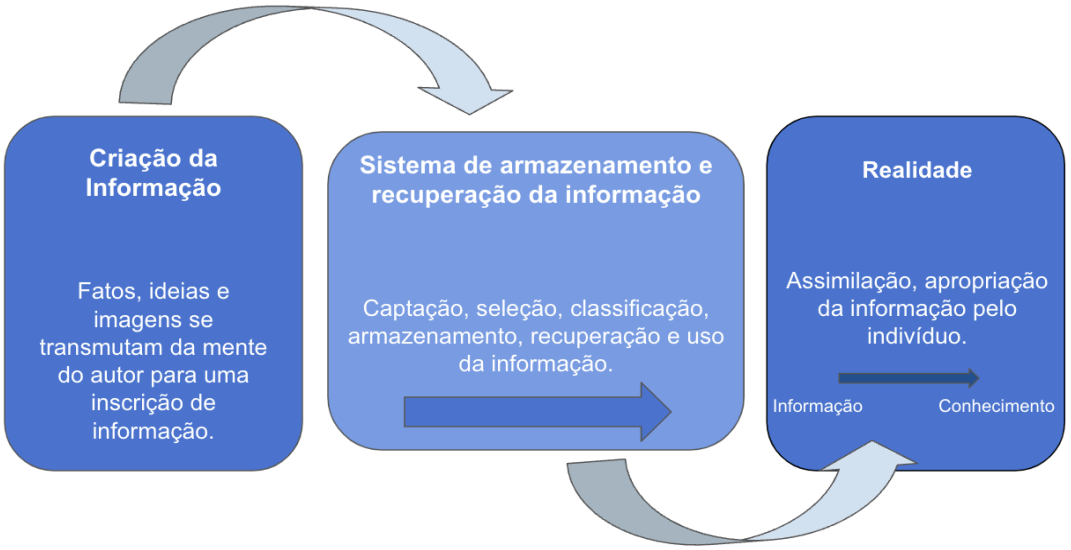
O primeiro fluxo denominado como "interno" pelo autor, encontra-se ao centro do modelo e representa a captação, seleção, classificação, armazenamento, recuperação e uso da informação.

O segundo fluxo (realidade) é onde ocorre a transformação da informação em conhecimento, segundo os autores:

> [...] é aquele que acontece na recuperação da informação. Os fluxos extremos são aqueles que, por sua atuação, mostram a essência do fenômeno da transformação, um acontecimento raro e surpreendente entre a linguagem, suas inscrições e o conhecimento elaborado pelo receptor em sua realidade (Smit; Barreto, 2002, p. 16).

No terceiro fluxo (criação da informação), ocorre, finalmente, a inscrição da informação, determinada pela consolidação da criação e do registro da informação pelo autor.

Figura 6 – Contextualização dos fluxos internos e externos da informação




Fonte: Elaborado pela autora com base em Smit e Barreto (2002).

Por fim, no modelo abordado por Beal (2004), o fluxo informacional compreende um ciclo consistente de sete fases, que começa com a identificação das necessidades e requisitos da informação, podendo finalizar com o descarte da informação. As atividades relacionadas a cada fase desse fluxo desempenham um papel fundamental na determinação da qualidade da informação na organização, sendo elas:

- Identificação de necessidades e requisitos.
- Obtenção da Informação.
- Tratamento da Informação
- Distribuição
- Uso da Informação
- Armazenamento
- Descarte da Informação

A partir dessas fases, é apresentado o Quadro 5, onde de forma sintética são demonstradas e descritas suas principais funções.

Quadro 5 – Fases do fluxo informacional e suas funções

| **Fase** | **Descrição das Funções** |
|---|---|
| Identificação de necessidades e requisitos da Informação | É a fase que inicia o fluxo informacional, busca identificar quais as informações necessárias aos diferentes grupos e indivíduos integrantes da organização e externos a ela, de maneira que possam ser úteis e aplicadas aos produtos, processos e relacionamentos da organização. |
| Obtenção da Informação | É nessa fase que ocorre a criação, recepção e captura da informação, através de diferentes fontes. |
| Tratamento da Informação | Para que a informação possa ser aproveitada e seja acessível e de fácil localização pelo usuário, muitas vezes é necessário que ela seja formatada, estruturada, organizada, analisada, entre outros processos; |
| Distribuição da Informação | Nesta fase procura-se levar a informação necessária para quem a utiliza, seja o público interno ou externo da organização, de maneira que possa ser utilizada nos processos e nas tomadas de decisões, melhorando seu desempenho; |
| Uso da Informação | O uso da informação proporciona a associação de informações que geram novos conhecimentos, que podem novamente integrar o ciclo da informação e produzir mais aprendizado e conhecimento num processo contínuo |

| | |
|---|---|
| Armazenamento | Essa etapa é necessária para conservação da informação e dos dados, para que possam ser utilizados e reutilizados na organização. A preservação busca manter a integridade e disponibilidade, e se torna mais complexa conforme a diversidade de mídias em que é feito o armazenamento; |
| Descarte da Informação | Esta etapa ocorre quando a informação não é mais útil para a organização e deve ser descartada conforme as normas e políticas internas |

Fonte: Elaborado pela autora com base em Beal (2004)

Assim, o modelo de fluxo informacional apresentado por Beal (2004), destaca-se por levantar uma preocupação em se identificar as necessidades de informação de todos os membros da organização, incluindo usuários externos, visando direcionar o desenvolvimento de produtos informacionais de forma específica para atender e satisfazer cada público. Nesse modelo é evidenciado a relevância de detalhar as informações pertinentes e necessárias, indicando sua fonte e o local onde podem ser encontradas.

Conclui-se que, ao se analisar com mais abrangência os cinco modelos aqui demonstrados é possível observar que eles compartilham de características semelhantes em fases específicas. Entretanto o modelo apresentado por Beal (2004) se destaca, por sua completude, sendo o único que traz, dentre suas etapas, uma destinada ao descarte da informação, quando esta se torna inútil, e também por observar as relações dos fluxos provenientes do ambiente externo, e interno, destinados ao mercado, e presente no modelo de Lesca e Almeida.

Por meio dos modelos de fluxo informacional apresentados, é possível inferir que a gestão da informação pautada em fluxos, envolve um processo contínuo que percorre etapas estruturadas, organizadas e sistematizadas, que contam com a participação ativa de pessoas atuantes no processo e responsáveis pela gestão e aproveitamento otimizado das fontes de informação.

Por tanto, é válido afirmar, que quando observados, os fluxos informacionais proporcionam um melhor aproveitamento das informações e consequentemente sua transformação em informações de valor, auxiliando os processos de tomada de decisões nas organizações.

# 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O propósito desta seção é apresentar os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta pesquisa e elucidar o caminho seguido na identificação dos principais pressupostos técnico-científicos. Pretende-se, aqui, detalhar as diversas etapas percorridas para alcançar os objetivos delineados em resposta à questão de pesquisa, obedecendo ao rigor exigido.

## 3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os procedimentos metodológicos de uma pesquisa indicam o percurso a ser seguido na pesquisa proposta; oferecendo meios capazes de organizá-la de maneira a obter resultados confiáveis, sistemáticos, verificáveis; também auxiliando na gestão dos custos, do tempo e dos contatos a serem realizados. Em síntese, viabilizam condições para a realização efetiva do trabalho e a consecução de seus objetivos (Köche, 1997).

Oliveira (2001) relata que pesquisa científica possui um propósito e uma finalidade claros. O objetivo consiste em estabelecer uma série de compreensões visando descobrir respostas às indagações e questões que permeiam todos os ramos do conhecimento humano. A finalidade, por sua vez, consiste em conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem nas suas diversas manifestações, compreendendo como se processam os seus aspectos estruturais e funcionais. O autor ainda, expõe que:

> [...] aqueles que se submetem a pesquisar necessitam utilizar uma série de conhecimentos teóricos e práticos, além da capacidade de manipular técnicas, conhecer métodos e outros tipos de procedimentos, com o objetivo de alcançar resultados para as questões e perguntas formuladas (Oliveira, 2001, p. 118).

A metodologia científica coloca diante do pesquisador uma variedade de opções, as quais devem ser escolhidas em consonância com a problemática estudada e com os objetivos que se almeja alcançar na pesquisa.

Para Braga (2007) os procedimentos metodológicos procuraram assegurar o adequado desenvolvimento da pesquisa, bem como “atestar seu caráter científico e conferir qualidade e validade ao estudo e ao conhecimento resultante” (Braga, 2007 p. 18).

Os procedimentos metodológicos podem ser conceituados como um conjunto de procedimentos para se buscar determinado conhecimento. De acordo com Silva (2010), o método facilita a sistematização dos objetivos pretendidos, bem como a segurança, a economia e a racionalidade para alcançar os fins desejados.

Nesse sentido, as etapas de desenvolvimento da pesquisa e da escolha dos procedimentos concernem: a caracterização da pesquisa, o delineamento do universo de estudo, as técnicas e instrumentos para coleta de dados, as técnicas de análise e interpretação dos dados e as limitações da pesquisa, conforme será exposto na caracterização da pesquisa.

### 3.1.1 Caracterização da Pesquisa

A concepção do planejamento desta pesquisa teve seu início na fase exploratória, no qual foram estabelecidos alguns procedimentos necessários para condução da investigação, desenvolvimento e fundamentação do problema, objetivos e justificativa, que elucinda este trabalho e contribue para a construção do referencial teórico que contextualizou a gestão da informação nas áreas da Administração e da Ciência da Informação, viabilizando a elaboração das etapas metodológicas adotadas para alcançar o proposto.

Nesse sentido, para delinear a trajetória desta dissertação optou-se pela abordagem qualitativa. Essa decisão foi respaldada pela natureza da abordagem qualitativa, que se fundamenta no estabelecimento de variáveis, mantendo o compromisso de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais. Além de fornecer contribuições para o processo de mudança no comportamento ou nas atitudes dos indivíduos (Lakatos; Marconi, 2001).

De acordo com Creswell (2010), o método qualitativo se destaca por buscar capturar minuciosamente os significados e os aspectos situacionais de temas em questão, possuindo uma abordagem interpretativa, que colabora para que os pesquisadores realizem uma melhor interpretação do que observam, ouvem ou entendem.

A abordagem qualitativa abre espaço para a descoberta de significados por meio da compreensão e da interpretação de determinados cenários, conduzindo a uma análise que contempla tanto a perspectiva dos seres humanos e das suas relações entre si quanto a interação com o ambiente. Os conhecimentos dessa

abordagem, surgem a partir da observação de fenômenos de avaliação e a partir das experiências de cada indivíduo, proporcionando um entendimento mais aprofundado do contexto social, cultural, político e histórico dos ambientes nos quais as avaliações ocorrem (Polit; Beck; 2011).

Desta forma a pesquisa qualitativa está completamente alinhada com os pressupostos teóricos deste estudo, que busca estabelecer um processo de análise de conhecimento e, também de fundamentar a sua finalidade, de proporcionar subsídios para se atender aos objetivos propostos. Minayo (2001) relata que a pesquisa qualitativa opera com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, abrangendo um espaço mais completo e profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser simplificados pela operacionalização de variáveis.

Quanto à classificação ligada aos objetivos deste estudo, a pesquisa específica-se como exploratória e descritiva. É caracterizada como exploratória pois busca fornecer uma visão abrangente sobre determinado fato, e a partir deste, delimitar um tema e formular hipóteses precisas sobre ele. Desta maneira é primordial que sejam realizados levantamentos bibliográficos, entrevistas com indivíduos que possuam experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que contribuam para uma compreensão mais aprofundada do assunto (Gil, 2008).

Segundo Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa exploratória, tem o propósito aprofundar o conhecimento e a familiaridade de um contexto específico, reafirmando essa percepção Gil (2010), atribui a pesquisa exploratória o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

A pesquisa exploratória faz-se essencial quando se almeja obter uma maior familiaridade com o assunto ou quando se há pouca ou escassa compreensão sobre o tema a ser explorado. Essa abordagem, ainda, é útil para o esclarecimento de conceitos e para a identificação de pontos relevantes que auxiliem na definição dos objetivos de um projeto (Cunha *et al.,* 2015).

Também classificada como descritiva, a pesquisa busca descrever, as manifestações, as interações e as relações entre os objetos deste estudo, (no caso a gestão da informação aplicada nas áreas de Ciência da Informação e da Administração Empresarial). De acordo com Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa

descritiva ocorre a observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos, com o propósito de estudar as características de um determinado grupo.

A pesquisa descritiva é comumente empregada para descrever um determinado fato ou evento que pode ser passível de explicação ou descrição científica. Para Prodanov e Freitas (2013), as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de um fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

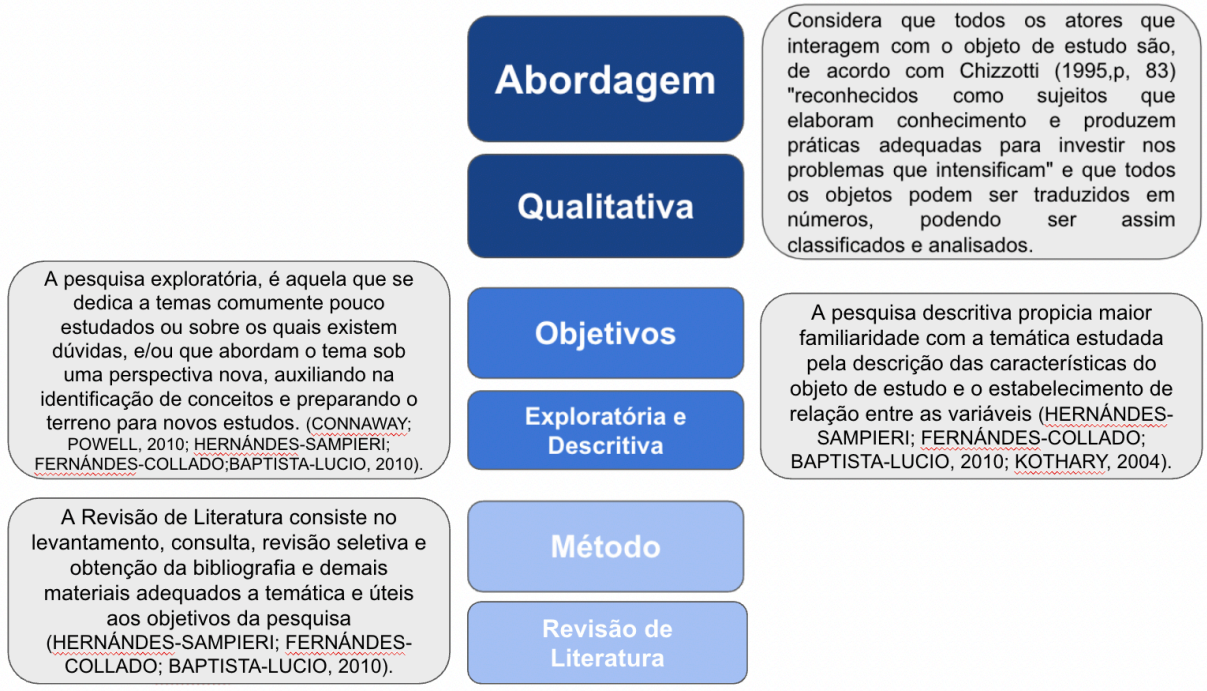
Na sequência, com relação aos procedimentos técnicos utilizados para a coleta de dados desta pesquisa, é empregada a Revisão de Literatura, buscando a qualidade e a validade das evidências disponíveis nas áreas de CI e da Administração sobre o campo da gestão da informação.

Segundo Petticrew e Roberts (2006), ao se realizar uma Revisão de literatura, deve-se fazer uma busca de literatura que seja conduzida de forma abrangente, utilizando uma combinação de estratégias de busca em várias bases de dados, bem como a busca em revistas relevantes e outros recursos de informação.

De acordo com (Moher *et al.,* 2009), uma revisão de literatura bem planejada requer um protocolo detalhado que especifique claramente os objetivos da revisão, as perguntas de pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão dos estudos, os métodos de busca e de seleção dos estudos, bem como a estratégia de análise e síntese dos resultados.

Desta forma, na elaboração desta revisão objetivou-se, a estruturação das publicações encontradas sobre a temática de gestão da Informação nas áreas de Ciência da Informação e da Administração.

Figura 7 – Classificação da Pesquisa




Fonte: Elaborado pela autora (2025).

## 3.2 CONTEXTO DA PESQUISA E DELINEAMENTO

O universo de uma pesquisa científica refere-se ao conjunto de elementos que são objeto de estudo dentro de um determinado contexto. De acordo com Barbeta (2008), o universo da pesquisa é compreendido por todos aqueles elementos para os quais se objetiva que as conclusões derivadas do resultado do estudo sejam válidas.

Nesta pesquisa, o universo de estudo foi composto pela produção científica sobre o tema "Gestão da Informação" indexados em bases de dados da área da Ciência da Informação e da Administração, entre os anos de 2014 e 2023, com buscas realizadas nas bases de dados selecionadas entre o período de 15 de Janeiro á 15 de Fevereiro de 2024.

Para melhor delineamento dos limites deste universo, fez-se necessária a delimitação da pesquisa. Desta forma, utilizou-se de três pontos distintos para definir os limites deste estudo, sendo eles: a) as bases de dados selecionadas, b) a área de estudo e c) a cobertura temporal.

Portanto, apresenta-se respectivamente: a) as bases, BRAPCI, SPELL e SCIELO b) as áreas da Ciência da Informação e Administração, e c) no período de 2014 a 2023, para o delineamento desta pesquisa.

Para escolha das bases de dados da pesquisa, considerou-se como opção três bases de dados diferentes, sendo a primeira específica a área da Ciência da Informação: BRAPCI, a segunda específica a área da Administração: SPELL, e a terceira tratando-se de uma base multidisciplinar: SCIELO.

A BRAPCI[1], trata-se da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, que atualmente disponibiliza referências e resumos de 19.255 textos publicados em 57 periódicos nacionais impressos e eletrônicos da área de Ciência da Informação; desses periódicos 40 estão disponíveis no seu repositório como ativos, e 17 em históricos, ou seja, descontinuados.

O portal SPELL, refere-se a base de dados referenciada de conteúdo científico em Administração criada em 2012, pela Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD. Com seus quase 64.000 textos indexados, a base acumula mais de 43 milhões de acessos e tem como objetivo promover o acesso, organização, disseminação e análise da produção científica em periódicos na área de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. A cada ano, são incluídos nesta base cerca de 4.000 novos documentos publicados nos 139 periódicos indexados. Como repositório digital, a SPELL permite o acesso gratuito aos artigos indexados, que já gerou mais de 15 milhões de downloads.

A rede SCIELO - Scientific Eletronic Library Online, trata-se uma base de dados multidisciplinar de acesso aberto que visa a publicação e divulgação de literatura científica de qualidade em formato digital, com o objetivo de promover a visibilidade e o impacto da pesquisa científica, visando a democratização do conhecimento. Criada em 1998 no Brasil, a rede se expandiu para incluir vários países da América Latina e do Caribe (Chile, Colômbia, México, Argentina, Peru, Uruguai, Venezuela, Cuba, Equador, Bolívia e Paraguai). Atualmente, de acordo com as informações disponíveis no seu site, o índice SciELO possui mais de 1.000 periódicos e aproximadamente 1,5 milhão de artigos disponíveis em seu acervo. A rede não apenas disponibiliza artigos, mas também apoia a implementação de boas

[1] Disponível em: Brapci - Base de Dados em Ciência da Informação. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

práticas editoriais e a capacitação de editores e autores, mantendo o compromisso com o acesso aberto, qualidade editorial e colaboração internacional.

Com relação à cobertura temporal da pesquisa, considerou-se o espaço entre os anos de 2014 e 2023, que foi atribuído por coincidir com o período que sinaliza a última década, e pela necessidade de análise de uma série temporal mais abrangente, a fim de aprofundar as discussões, e possibilitar conclusões com maior embasamento empírico pela a análise de um período mais amplo.

## 3.3 COLETA NAS BASES DE DADOS

A coleta de dados foi realizada mediante a adoção de esquema representativo das variáveis da pesquisa conforme a Figura 8 abaixo.

Figura 8 – Esquema representativo da pesquisa, de acordo com as bases de dados e artigos selecionados




Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A coleta foi iniciada a partir do levantamento da produção científica sobre o tema Gestão da informação, em periódicos voltados para as áreas da Ciência da Informação e da Administração Indexada nas bases Spell, Brapci e Scielo.

A estratégia de busca foi elaborada com base nas seguintes grafias no idioma em portugues e inglês: "Gestão da Informação"; "Gestão de Informação" e "Information Management". Após testes, verificou-se que as bases Brapci não retornavam a uma *string* de busca que englobasse os três termos gráficos juntos, não contendo operador booleano OR, por isso foi necessário realizar as buscas pelos termos individualmente. Na base Scielo e Spell, foi possível adotar a *string* de busca apresentado no Quadro 6, no qual os três termos gráficos de busca foram utilizados conjuntamente, através do operador booleano OR.

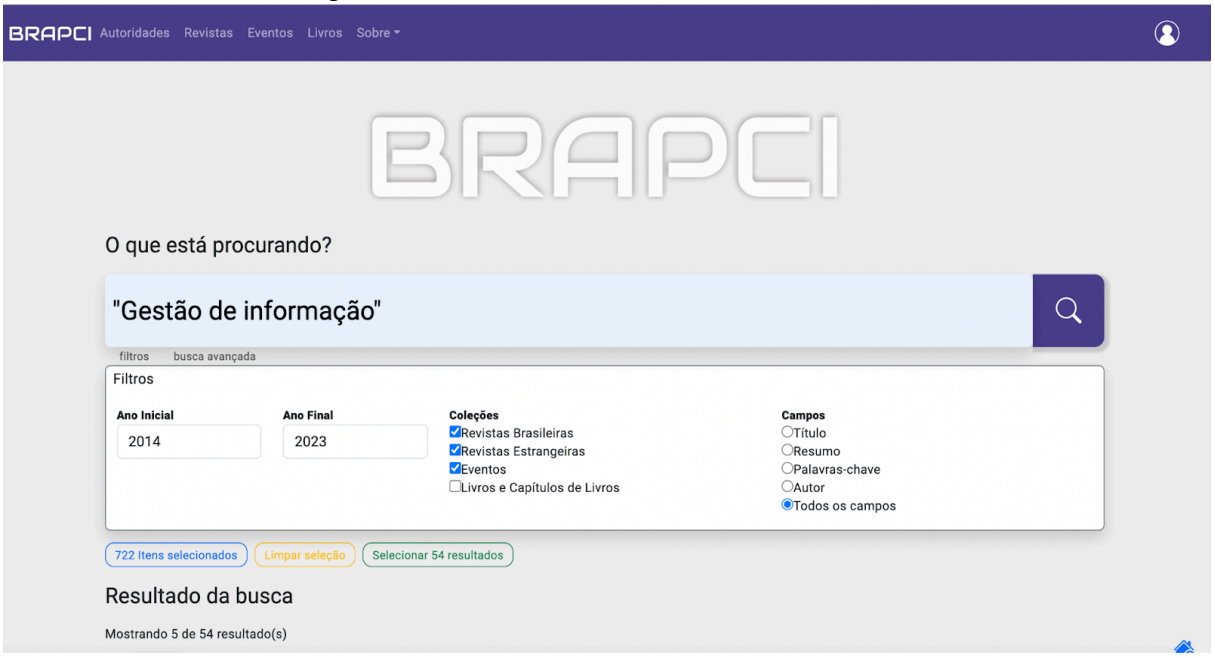
Quadro 6 – Estratégia de busca para coleta de dados na base Scielo

| |
|---|
| (ti:((gestao da informaçao) OR (gestao de informaçao) OR (information management))) |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As buscas foram realizadas na Coleção principal de cada uma das bases; na base de dados Brapci, no índice filtros foi selecionado pesquisa indexadas em Revistas Brasileira, Revistas Estrangeiras e Eventos, especificando que os termos de busca deveriam constar no título e nas palavras chaves, e a delimitação de tempo entre os anos de 2014 a 2023, conforme figura 9 a seguir.

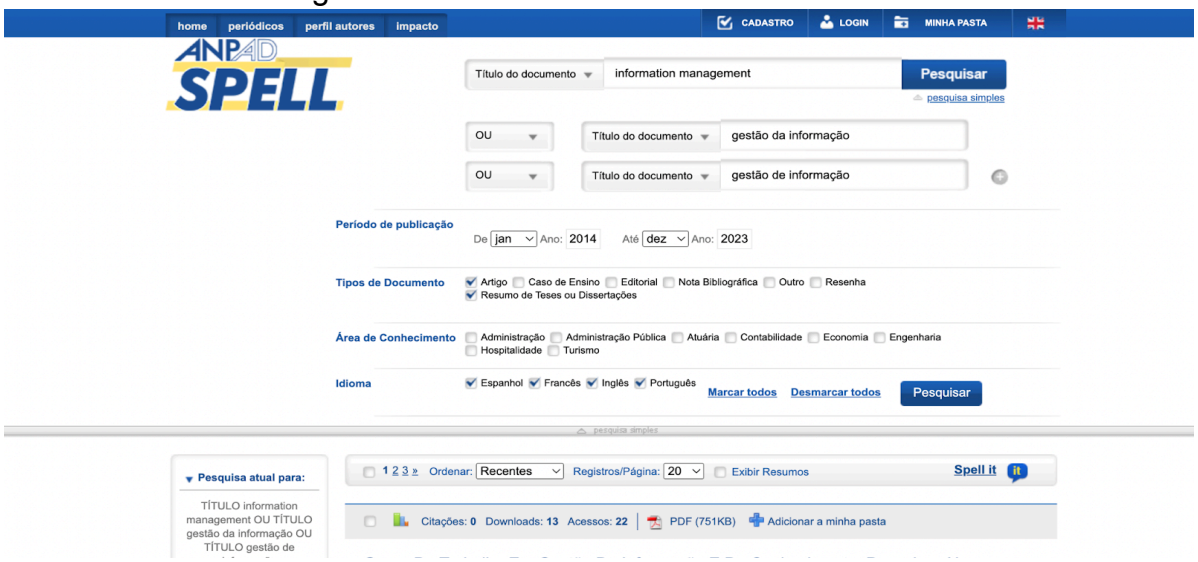
Figura 9 – Interface Base de dado BRAPCI




Fonte: Captura de tela site BRAPCI (2024).

Na base Spell, dentro do índice de pesquisa avançada foi especificado o tipo de documento (artigo e resumos de teses ou dissertações), sem limitações de idiomas (todos), e com espaço temporal entre os anos de 2014 e 2023, demonstrado na Figura 10.

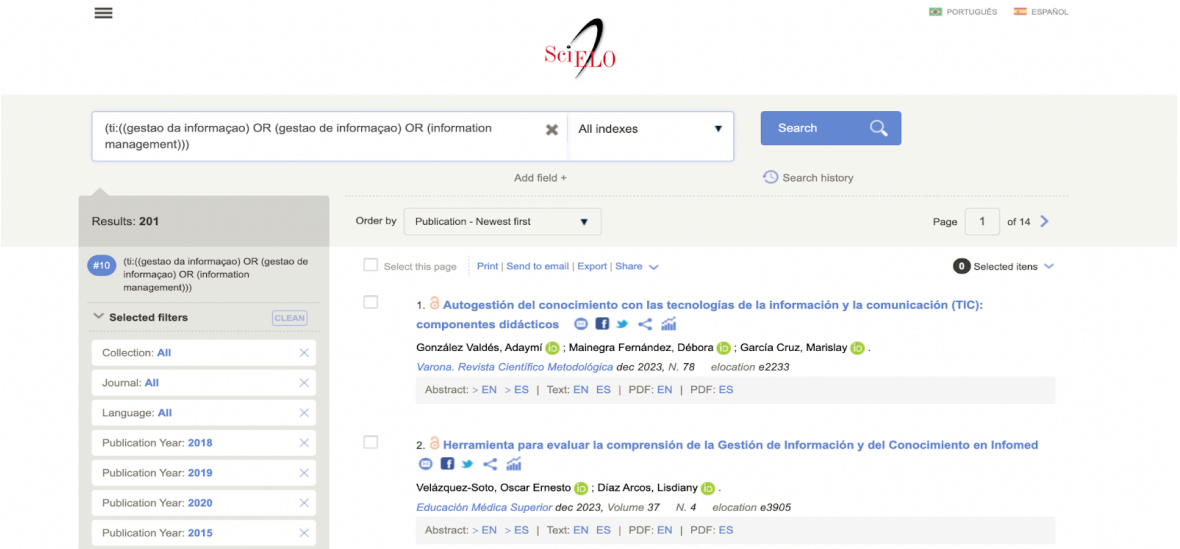
Figura 10 – Interface Base de dados SPELL




Fonte: Captura de tela site ANPAD (2024).

Por fim na base Scielo, em pesquisa avançada foi especificado o tipo de documento (artigo), sem limitações de idiomas (all languages) e foi utilizada a delimitação de ano, entre 2014 - 2023, demonstrado a partir dos resultados apresentados, conforme a Figura 11.

Figura 11 – Interface Base de dados SCIELO




Fonte: Captura de tela site SCIELO (2024).

Os dados foram importados em lotes pelos termos gráficos selecionados, em cada uma das bases de dados, em formato de texto (.txt). Foi utilizado um Prompt de Comando para reunir em um único arquivo os registros de cada base de dados. Na sequência os dados foram exportados para a ferramenta Rayyan, onde foi feita a exclusão de duplicados e a mineração dos arquivos, que se encaixavam dentro dos filtros de estudos na área da Ciência da Informação e da Administração; posteriormente dos resultados obtidos a partir da ferramenta Rayyan, exportou-se para uma planilha em Excel®.

A partir do dimensionamento das listas de artigos resultantes de cada uma das bases em planilha do Excel, foram obtidos os dados referentes às variáveis estudadas, apresentadas no Apêndice A que reuniu o cruzamento entre os dados e fonte de informação coletados a partir das variáveis do estudo.

Além das fontes já citadas, adicionalmente foram necessárias no decorrer do estudo, o uso de outras fontes, como por exemplo buscadores web, como o Google, empregado para conduzir pesquisas em pontos que requeriam esclarecimentos, como, por exemplo, facilitar o acesso ao site de uma instituição editora para coletar informações que permitissem uma categorização adequada. Além disso, esses recursos foram utilizados como fontes complementares de informação sempre que surgissem dúvidas ou ambiguidades relacionadas a algum dado coletado.

## 3.4 INSTRUMENTO DE SELEÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O processo de análise tem como finalidade extrair significados dos dados coletados, de forma crítica e organizada, para demonstrar como eles se alinham aos objetivos definidos e como respondem ao problema de pesquisa apresentado.

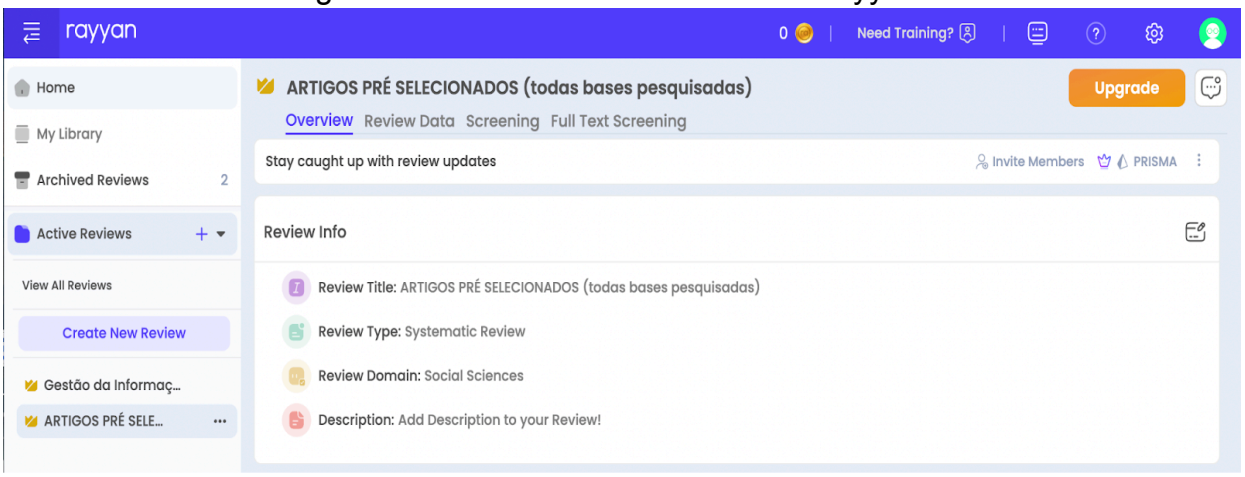
Os requisitos considerados na escolha do instrumento de seleção e análise consideram sua objetividade, validade e confiabilidade, dados, respectivamente, pelo grau de interferência do pesquisador nos dados coletados por meio do instrumento, pelo grau em que é capaz de medir a variável pretendida, e pelo grau em que produz resultados coerentes e consistentes (Hernandes-Sampieri; Fenandés-Collado; Baptista-Lucio, 2010).

Neste estudo, pelo objeto em questão e as características da pesquisa, se empregam análises bibliométricas como técnica de pesquisa, e foram escolhidos

como instrumentos de seleção e análise dos dados adotados, a ferramenta Rayyan e o formulário de dados, elaborado a partir de uma planilha no Microsoft Office Excel® 2007.

A ferramenta Rayyan, apresentada a partir da figura 12 , é um aplicativo Web (gratuito) desenvolvido pelo QCRI (Qatar Computing Research Institute), tem a função de auxiliar autores de revisão sistemática, com diferentes operações como: a criação de revisões a partir de um conjunto de dados importados; a realização de revisões em grupo com diferentes usuários ao mesmo tempo, a realização de Upload de citações em conjunto, a inclusão e a exclusão de citações, colaborando para o desenvolvimento de análises de forma rápida, fácil e agradável.

Figura 12 – Interface da Ferramenta Rayyan




Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024).

Considerando a quantidade significativa de dados analisados, foram executadas as seguintes etapas descritivas para facilitar o processo analítico: a) representação através de gráficos; b) distribuição dos itens indexados observadas na tabela disponível no apêndice A; e c) cálculo do percentual de indexados por área de estudo, quando necessário.

Os índices de exibição dos principais domínios e autores presentes nos trabalhos indexados e selecionados nas três bases de dados, foram calculados considerando suas incidências nas áreas do conhecimento da Ciência da Informação e da Administração. Tal cálculo, permitiu a comparação entre os dois campos de estudo na margem temporal delimitada para pesquisa. Assim, selecionou-se os artigos indexados em cada base de dados, observando os

seguintes parâmetros: espaço temporal, área de concentração das revistas, e tópicos de interesse classificados dentro de cada uma das áreas.

Por fim, visando eliminar a ocorrência de duplicações de artigos iguais presente em bases diferentes, considerou-se o universo total estudado, ou seja, todos os estudos indexados nas três bases de dados, foram analisados em conjunto.

A base dos artigos indexados retornados, de acordo com os parâmetros atribuídos, é demonstrada nos apêndices separados (Apêndices A, B, C), e o aprofundamento de suas análises são apresentados nas próximas sessões.

# 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção está dividida em seis partes e nelas serão apresentados: a análise dos percentuais dos artigos indexados em cada área do conhecimento de acordo com as três bases de selecionadas para a pesquisa; o desenvolvimento de mapas de visualização em redes através da ferramenta VosViewer; a apresentação do panorama dos domínios mais presentes na área da Administração e posteriormente na área da Ciência da Informação (CI); e por fim, a identificação dos autores mais evidenciados na área da Administração e sequentemente na área da Ciência da Informação.

## 4.1 ANÁLISE DOS ARTIGOS INDEXADOS NAS BASES DE DADOS

Em um primeiro levantamento realizado nas bases selecionadas (conforme Apêndice B), identificou-se 542 itens indexados na base de dados BRAPCI, 44 itens na base SPELL, e 201 itens indexados na base SCIELO. Considerando esse levantamento inicial, utilizou-se da ferramenta Rayyan, para a identificação de itens em duplicata, e posteriormente uma pré-filtragem dos indexados, por espaço temporal; por tópicos de interesse e por revistas relacionadas às áreas da Administração e Ciência da Informação.

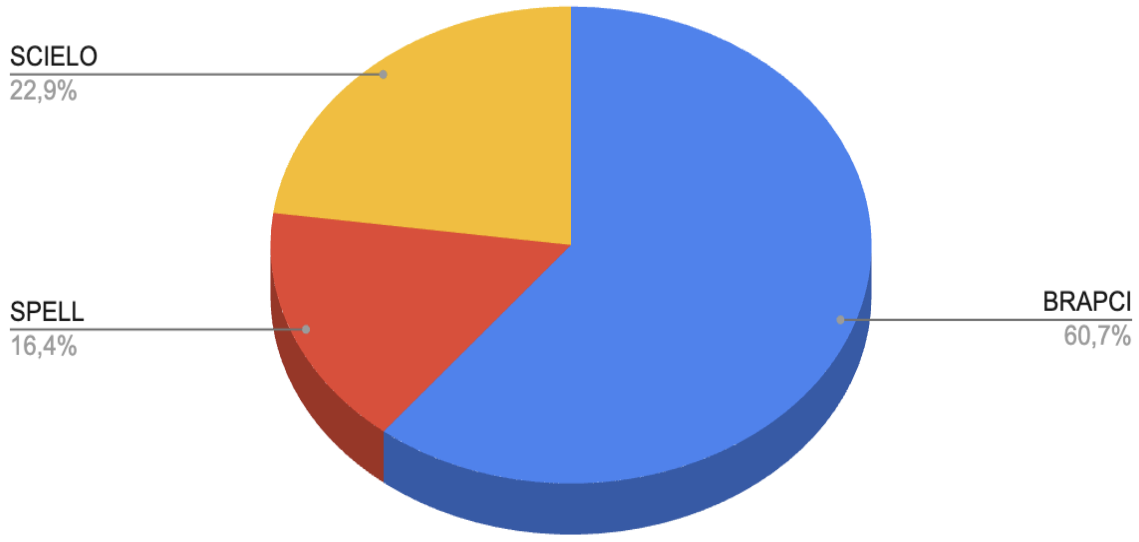
Importados os itens indexados em cada base de dados para ferramenta Rayyan, e feita a exclusão dos duplicados e delimitação temporal entre anos de 2014 e 2023 retornou-se um número de 359 itens na base BRAPCI, enquanto, os resultados de itens indexados nas bases SPELL e SCIELO, mantiveram-se respectivamente os mesmos. Tal situação justifica-se pelo fato da base BRAPCI, diferentemente das duas outras bases, não possuir em seu modelo de busca, dispositivo que possibilita, o uso do operador booleano "OR"/ "OU" que permite a busca integrada dos termos de pesquisa e evita a busca de arquivos em duplicata.

Refinando a filtragem dos artigos indexados em cada base, direcionou-se a seleção, por tópicos de interesse relacionados às áreas da Administração e Ciência da Informação; e fez-se a triagem de revistas relacionadas especificamente a essas duas áreas, chegando a seleção final de 208 artigos indexados na base BRAPCI, 41 indexados na SPELL, e 78 artigos na base de dados SCIELO.

Apresentados os resultados obtidos a partir da ferramenta Rayyan, teve-se o

início do exame dos artigos retornados, onde foram feitas as leituras dos resumos e dos tópicos principais de cada artigo, identificando-se 140 artigos que de fato relacionavam-se diretamente com o tema Gestão da informação dentro das áreas da Administração e da Ciência da Informação, demonstrados abaixo no gráfico 1.

Gráfico 1 – Percentual de Indexação do tema "Gestão da Informação"

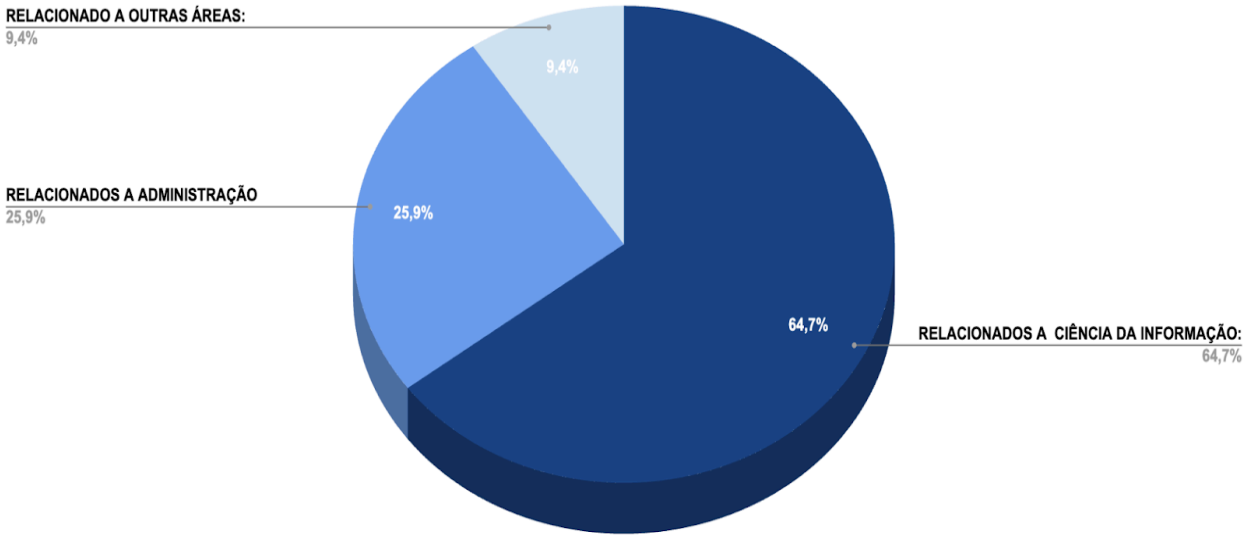



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observando o gráfico percebe-se a representação do percentual total de indexação das bases de dados selecionadas neste estudo, deste percentual 60,7% são pertencentes à base BRAPCI e representam o quantitativo de 85 artigos; o percentual de 22,9% é pertencente à base BRAPCI e representa o valor de 32 artigos; e o percentual de 16,4% referente a 23 artigos pertencente à base BRAPCI.

A partir desses números infere-se que quantitativamente a base de dados BRAPCI, representa a base com maior percentual de artigos indexados, em todas bases de dados pesquisadas, conforme o Gráfico 1. Este fenômeno é particularmente interessante para esta pesquisa, pois apesar de a base de dados BRAPCI, apresentar o maior volume de itens indexados sobre a temática Gestão da Informação, dentre as bases de dados selecionadas para essa pesquisa, ela, é a base que possui o menor número de textos e periódicos indexados de uma forma geral, conforme apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Percentual de Indexação do tema "Gestão da Informação" na base BRAPCI

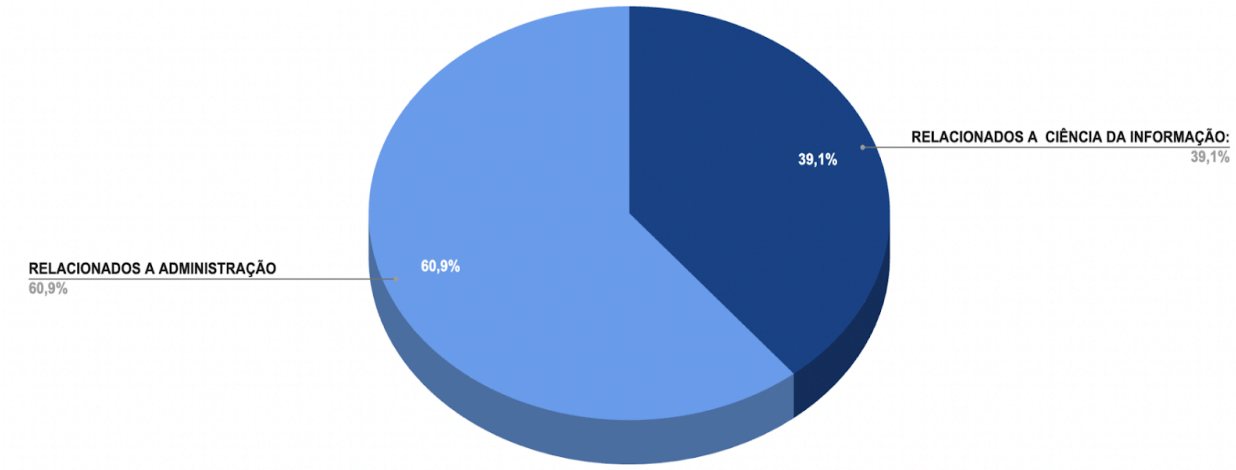



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O fato da base apresentar o maior número de publicações mesmo, sendo aquela que apresenta o menor número de artigos indexados em seus arquivos, pode ser associado à multidisciplinariedade dos títulos indexados na BRAPCI, que além de trazer títulos associados à Ciência da Informação, também traz artigos associados a outras áreas, como Administração, Tecnologia da Informação, Ciências Sociais, Saúde e Engenharia do Conhecimento, dentre outras, esses artigos somam cerca de 9,4 % do total do seu acervo sobre o tema Gestão da Informação e pode ser melhor observado no Gráfico 2.

Ao estudar a produção científica sobre Gestão da Informação nas bases SPELL e SCIELO, foi possível observar que diferentemente dos resultados apresentados na base BRAPCI, nessas duas outras bases, o percentual de artigos publicados sobre o tema Gestão da Informação relacionado a área da Ciência da Informação é inferior ao número de publicações relacionadas a área da Administração, cujos dados podem ser melhor observados através dos gráficos 3 e 4 onde são apresentados produção científica de cada uma das bases.

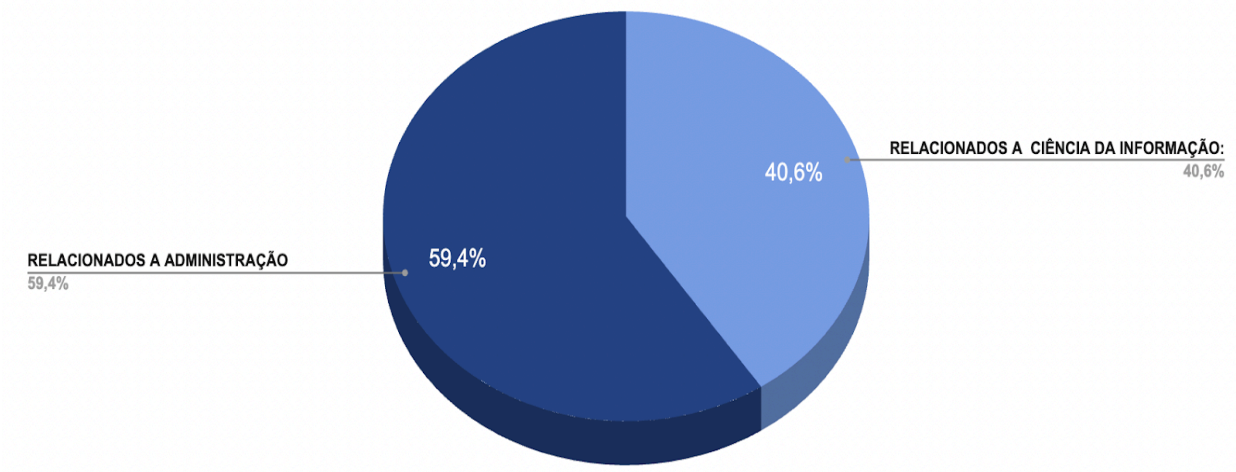
Gráfico 3 – Percentual de Indexação do tema "Gestão da Informação" na base SPELL




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Percebe-se que dentre o total de artigos indexados na base SPELL sobre o tema Gestão da Informação, maior parte destes está relacionado a área da Administração, representando mais de 60% dos indexados, fato justificado pela especificidade da base de dados, com aceite de artigos voltados apenas para cinco áreas: Administração, Administração Pública, Economia, Contabilidade e Turismo.

Gráfico 4 – Percentual de Indexação do tema "Gestão da Informação" na base SCIELO



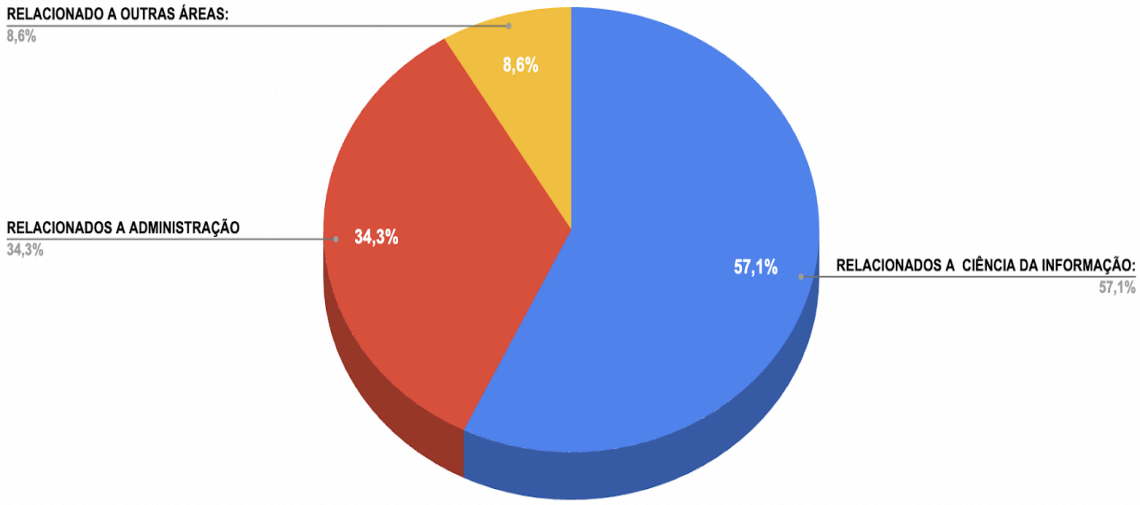

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Do percentual total de artigos extraídos da base SCIELO, voltados ao tema Gestão da Informação, nota-se que mesmo a base sendo multidisciplinar, apresentando títulos em diferentes áreas, a maior parte dos indexados sobre o tema

da pesquisa, com cerca de 59,4% estão relacionados a área da Administração.

Somando o quantitativo relacionado à produção científica sobre Gestão da Informação nas três bases de dados selecionadas pode-se observar que a maior parte dos estudos indexados nas três bases, relacionam-se à área da Ciência da Informação. Através de recorte feito no Gráfico 5, é possível observar que 57,1 % do total de artigos indexados nas bases Brapci, Spell e Scielo, voltam-se para a área da CI, enquanto 34,3% a área da Administração e 8,6% a outras áreas do conhecimento.

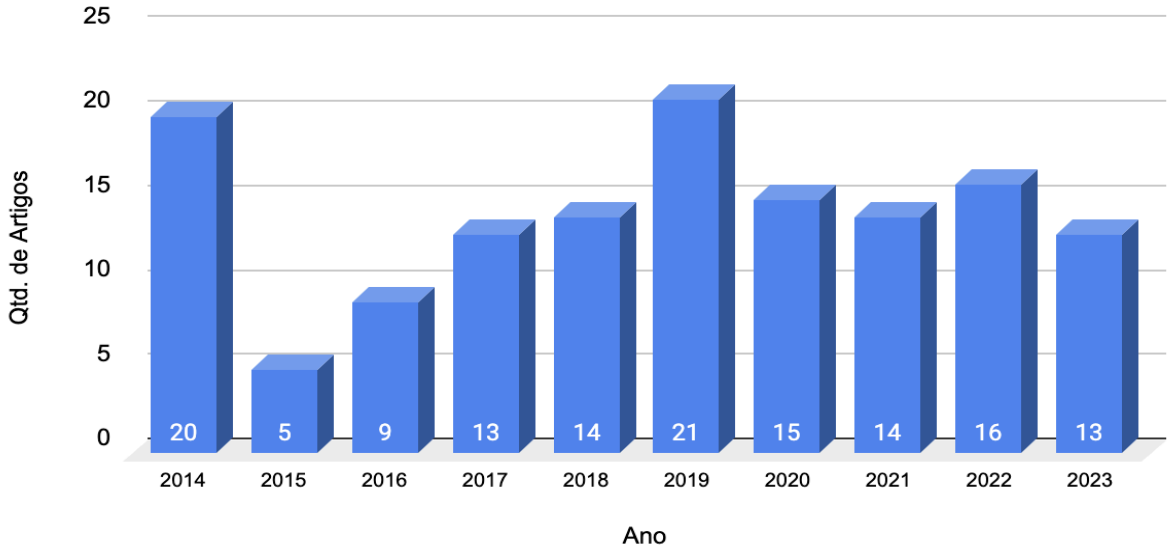
Gráfico 5 – Percentual de Total de Indexação do tema "Gestão da Informação" relacionado a áreas do Conhecimento




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Somado a tais aspectos identificou-se que ao longo da última década a produção científica sobre o tema Gestão da Informação, manteve-se de certa forma constante nos últimos sete anos, apresentando apenas uma assimetria nos anos de 2015 e 2016, onde os quantitativos de artigos publicados foram inferiores à média de artigos publicados no decorrer desses dez anos.

Gráfico 6 – Quantidade de artigos publicados sobre o tema Gestão da Informação entre os anos de 2014 a 2023




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com relação aos periódicos (revistas brasileira e estrangeiras) e eventos que destacaram-se como os mais relevantes, com maior número de publicações sobre tema Gestão da Informação; evidencia-se em primeiro lugar com 29 publicações, o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB, que é o principal evento de Pesquisa e de Pós-graduação do campo da Ciência da Informação do Brasil, e que visa discutir e refletir a produção de conhecimento na área, em nível nacional e internacional de modo a estimular, por meio das publicações dos pesquisadores que nela atuam, o compartilhamento das pesquisas científicas em Ciência da Informação.

Em segundo lugar, com 14 itens indexados evidencia-se o periódico denominado Perspectivas em Gestão e Conhecimento, de iniciativa da Universidade Federal da Paraíba com a cooperação técnico-científica do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, que tem por objetivo a publicação de trabalhos originais relacionados com as temáticas Gestão e Conhecimento sob abordagens que representem contribuições para o desenvolvimento de novos conhecimentos e/ou para aplicação nos diversos setores e organizações da sociedade.

Além dos já citados anteriormente, também outros periódicos ganharam destaque ao longo do período delimitado nesta pesquisa (2014-2023); estes podem ser melhor observados a partir do Quadro 7, onde são discriminadas as quantidades

de publicação de cada um deles, sobre a temática Gestão da Informação voltada para as áreas do conhecimento da Ciência da Informação e da Administração.

Quadro 7 – Número de publicações por periódicos e eventos

| Revista | Quantidade Publicações |
|---|---|
| Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 26 |
| Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 14 |
| Perspectivas em Ciência da Informação | 8 |
| Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud | 7 |
| Alcance | 5 |
| Palavra Clave | 5 |
| Ciência da Informação em Revista | 4 |
| Em Questão | 4 |
| Revista Inteligência Competitiva - RIC | 3 |
| Palavra Clave (La Plata) | 3 |
| RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação | 3 |
| Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação | 3 |
| Conhecimento em Ação | 3 |
| Informação@Profissões | 3 |
| Revista Universidad y Sociedad | 2 |
| Revista Eletrônica Gestão e Serviços | 2 |
| Revista Interamericana de Bibliotecología | 2 |
| Investigación bibliotecológica | 2 |
| AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento | 2 |
| Informação & Informação | 2 |
| Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia | 2 |
| Ágora: Arquivologia em debate | 2 |
| Informação & Sociedade:Estudos | 2 |
| RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação | 2 |
| Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas | 2 |
| Revista Em Questão | 2 |
| Outros (com ao menos uma publicação). | 25 |
| TOTAL | 140 |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Desta forma, dentre os artigos selecionados nas bases utilizadas nesta pesquisa, foram feitas as demarcações das principais palavras-chaves evidenciadas, levando-se em consideração sua frequência de incidências e suas ligações, sendo consideradas mais relevantes aquelas com maior número de frequência e ligações; e consequentemente menos relevantes aquelas com menor número de ligações e incidência.

Assim, feita a demarcação das palavras-chaves mais evidentes, fez-se a apropriação destas, e para facilitar a sua organização e, principalmente, para representá-las de modo a acelerar a apropriação de conhecimento, nomeou-as como domínios. Deste modo, através do domínio gerado a partir de cada palavra chave selecionada possibilitou-se o desenvolvimento de um modelo de análise que favoreceu o uso destas informações de maneira equânime.

De acordo com Søergel (1999), a apreensão dos processos relativos à visualização da informação torna imperativa a tomada de conhecimento em torno dos mecanismos que possibilitam ao usuário interagir visualmente com a informação e ampliar sua cognição .

Por tanto, para otimização da organização da informação e do conhecimento, a utilização de domínios como mecanismos para favorecer o uso e compartilhamento de conhecimento oferece possibilidades de benefícios como possibilidade de consulta e inferência de informações, bem como facilita a absorção de novos conhecimentos.

Assim, através das seções sequentes apresenta-se os principais domínios selecionados para a pesquisa, sendo também apresentadas as principais análises de mapas de visualização em rede elaborados a partir da ferramenta VosViewer.

## 4.2 MAPAS DE VISUALIZAÇÃO EM REDES

A partir dos dados levantados e apresentados na seção anterior, foram selecionados 92 artigos que se debruçaram em determinar os principais domínios (palavras-chaves) e autores relacionados à gestão da Informação dentro da Ciência da Informação e outros 48 artigos destinados à seleção de domínios na área da Administração.

Diante da ampla quantidade de artigos selecionados, decidiu-se pela utilização de uma ferramenta bibliométrica que proporcionasse maior clareza, precisão e facilidade na visualização, interpretação e análise dos dados obtidos. Nesse contexto, foi escolhida a ferramenta VosViewer, amplamente reconhecida por sua eficiência na criação de mapas de visualização em rede, permitindo uma representação mais fiel e compreensível das relações e padrões presentes nos dados analisados.

Segundo, Luiz e Henning (2023) o *software* VosViewer desempenha um papel importante na criação e exibição de mapas fundamentados em redes bibliométricas, permitindo a quantificação e análise detalhada da literatura científica.

O *software* adota o método conhecido como VOS (Visualization of Similarities) para estruturar os nós e as conexões de sua rede, gerando visualizações bidimensionais que posicionam objetos com maior similaridade em proximidade. Dessa forma, quando dois domínios aparecem próximos na visualização e apresentam uma conexão mais forte, isso indica uma maior tendência de serem frequentemente citados em conjunto nas publicações analisadas. O mesmo pode ser feito com a criação de redes que representam relações entre publicações, autores ou pesquisadores, permitindo análises detalhadas de acoplamento bibliográfico, citações e co-autoria, conforme as configurações desejadas pelo usuário.

Neste estudo, pelo objeto em questão e as características da pesquisa, o uso do instrumento VosViewer, possibilitou a elaboração de mapas de visualização em redes objetivos e simplificados, permitindo uma melhor análise visual das relações, semelhanças e interligações entre os principais domínios e autores evidenciados nos artigos selecionados.

Assim, através dos resultados e análises a serem demonstrados com os mapas visuais elaborados, pretende-se confrontar os principais domínios encontrados às bibliografias das duas áreas, visando facilitar o processo analítico dos resultados finais do estudo. Essa postura objetiva irá auxiliar na interpretação do que Deslauriers e Kérisit (2012) chamam de dados opacos, ao fornecerem conceitos e metáforas com as quais é possível obter uma maior compreensão dos resultados obtidos. Além disso, possibilitará reafirmar resultados encontrados no estudo e/ou identificar e confrontar os pontos divergentes, aprofundando as análises das variáveis estudadas.

Desta forma as próximas subseções dedicam-se a apresentação dos principais dados e mapas de redes resultados do levantamento dos principais domínios e autores dentro dos artigos selecionados para compor a área da Ciência da Informação e da Administração.

### 4.2.1 Os principais domínios na área da Administração

Dado o quantitativo de domínios retornados após análise dos artigos selecionados, foram considerados para esta pesquisa, aqueles que apresentavam três ou mais ocorrências dentro da amostra analisada. Assim levando-se em consideração os trabalhos da área da Administração, foram contabilizados 12 (doze) diferentes domínios, sendo dentres estes, considerados como pertencentes a um único domínio, as palavras-chaves que apresentavam sinonímia, como observado nos pares palavras-chaves, *Fluxo de informação e Fluxo informacional*, e Gestão *de Documentos e Gestão Documental.*

O Quadro 8 apresentado a seguir, demonstra a incidência dos principais domínios relacionados à gestão da Informação presentes nos trabalhos analisados referentes à área da Administração.

Quadro 8 – Principais Domínios na Administração

| **Domínio** | **Incidência** |
|---|---|
| Gestão da informação | 42 |
| Ciência da Informação | 7 |
| Gestão do Conhecimento | 7 |
| Fluxo da Informação/Fluxo Informacional | 5 |
| Inovação | 5 |
| Inteligência Competitiva | 4 |
| Micro, Pequenas e Médias Empresas | 4 |
| Memória Organizacional | 4 |
| Fonte de Informação | 3 |
| Uso da Informação | 3 |
| Diferenciais Competitivos | 3 |

| | |
|---|---|
| Gestão Documental/ Gestão de Documentos | 3 |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

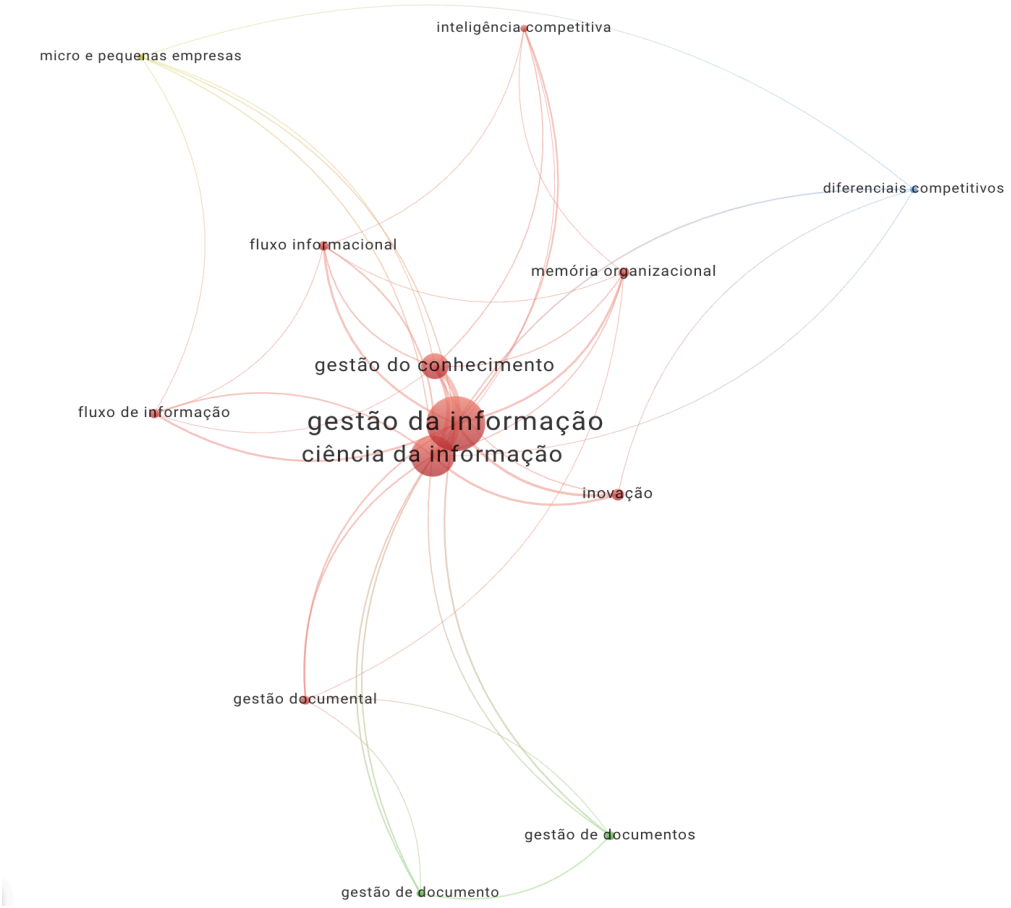
Dentre os cinco domínios basilares percebidos na Administração, destacam-se em primeiro lugar o domínio Gestão da Informação, seguido dos domínios Ciência da Informação e Gestão do Conhecimento ambos com o mesmo grau de incidência, e precedidos pelos domínios, Fluxo da Informação e Inovação.

Através das interligações demonstradas no mapa da Figura 13, percebe-se que o domínio Gestão da Informação, estabelece ligações mais fortes com os domínios Ciência da Informação, Gestão do Conhecimento, Fluxo Informacional/ Fluxo da Informação, Inovação, Memória Organizacional, Gestão Documental/ Gestão de documentos e Inteligência Competitiva. O domínio Ciência da Informação, por sua vez, demonstra ligações mais fortes com os domínios, Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Fluxo Informacional/Fluxo da Informação, Memória Organizacional, Gestão Documental/Gestão de documentos e Inovação.

No domínio Gestão do Conhecimento são evidenciadas as ligações entre os domínios: *Gestão da Informação, Ciência da Informação, Fluxo Informacional/Fluxo da Informação, Inovação* e *Inteligência Competitiva.* No domínio Fluxo Informacional as ligações intensificadas são com os domínios, *Gestão da Informação, Ciência da Informação, Gestão do Conhecimento, Memória Organizacional, Inovação* e *Inteligência Competitiva.*

Por fim, no domínio Inovação são evidenciadas as ligações com os domínios *Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Ciência da Informação* e *Diferenciais Competitivos.*

Figura 13 – Mapa visual das interligações dos domínios na Administração



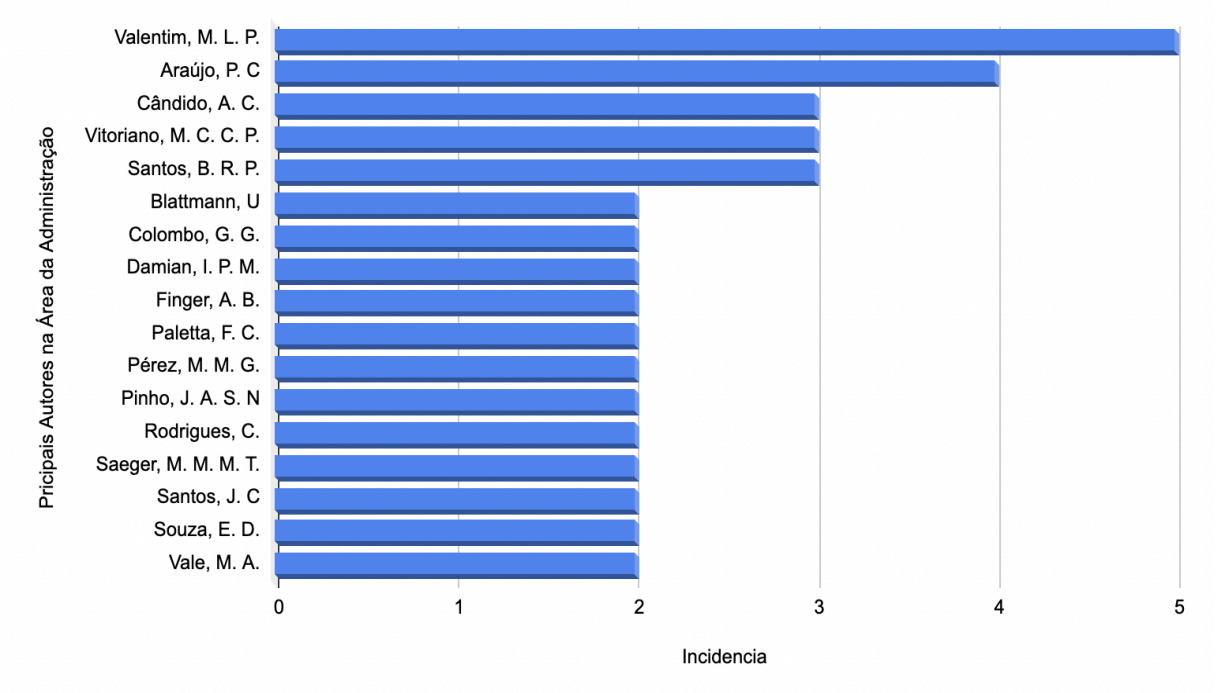

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Percebe-se através do mapa apresentado, que os 5 (cinco) domínios mais relevantes, são evidenciados por ocuparem a posição central no mapa, fato que justifica sua força e importância perante aos outros domínios. Assim, além desses domínios proporcionarem o elo de ligação entre os domínios mais fracos, também contribuem para que diferentes outras ligações sejam formadas, mantendo a sinergia esperada entre os elementos representados.

### 4.2.2 Autores com mais publicações na área da Administração

Com relação aos autores, mais evidentes dentre os artigos analisados na área da Administração foi feito um recorte daqueles com maior incidência, retratados a partir do Gráfico 7.

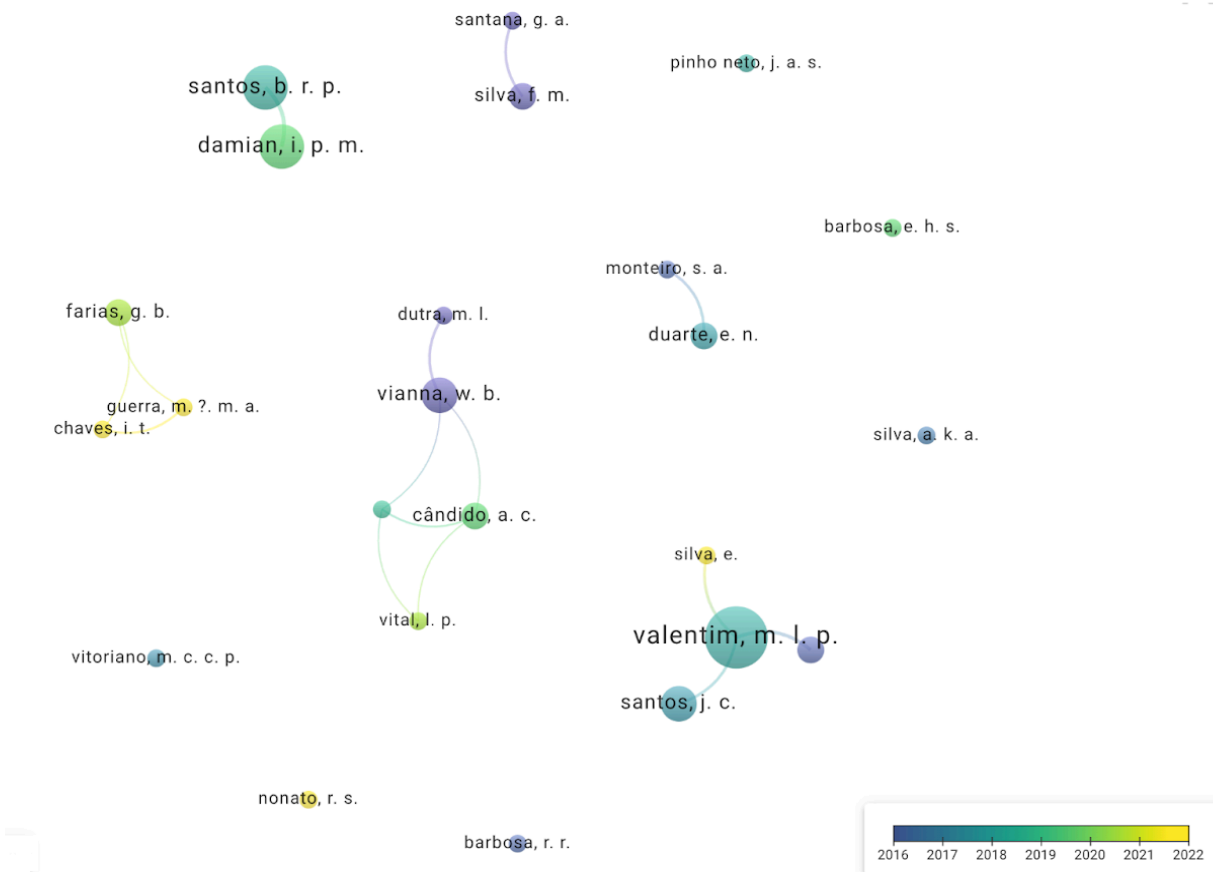
Gráfico 7 – Os autores com mais publicações na Administração.




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com base nos principais autores evidenciados, traça-se o mapa visual apresentado na Figura 14, onde destacam-se as interligações mais relevantes entre os autores, e observa-se que estão relacionadas à coautoria no desenvolvimento dos artigos selecionados para esta pesquisa, desta forma se um ou mais autores são representados com ligações entre si, isso configura que os mesmos desenvolveram artigos ou pesquisas entre si.

Figura 14 – Mapa visual das interligações dos principais autores na Administração




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Desta forma, levando-se em consideração os autores evidenciados no mapa, são destacadas as principais abordagens e contribuições sobre o tema Gestão da Informação na área da Administração.

Assim, segundo Valentim (2004), a Gestão da Informação compreende um Conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo.

Para a autora, a gestão da informação desempenha um papel crucial em atender às necessidades e demandas de informações dos integrantes da organização. Essa gestão ocorre de forma contínua, abrangendo tanto o ambiente interno (micro) quanto o externo (macro), e assume a responsabilidade de gerenciar

os ativos informacionais, promovendo sua eficácia e alinhamento com os objetivos organizacionais (Valentim, 2014).

Neste sentido, evidencia-se que a Gestão da Informação busca, entre outras coisas, identificar ameaças e reconhecer oportunidades, preparando, assim, a organização para as consequências que seguirão após os acontecimentos, sejam eles positivos ou negativos (Santos; Valentim, 2015).

De acordo com Araújo e Finger (2021), a gestão da informação em ambientes organizacionais, deve atuar como um conjunto de atividades que visam: obter diagnóstico das necessidades informacionais; mapear os fluxos formais de informação nos vários setores da organização; coletar, filtrar, monitorar, disseminar informações de diferentes naturezas; e elaborar serviços e produtos informacionais, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades/tarefas cotidianas e o processo decisório nesses ambientes.

Para Araújo (2022), a gestão da informação é um ativo fundamental para as organizações, que auxilia e apoia a Administração da empresa, podendo fazer a diferença entre seu sucesso ou fracasso. O autor destaca que uma boa gestão da informação é imprescindível em qualquer tipo de instituição, pois as organizações estão sujeitas a influências trazidas por mudanças no ambiente.

Santos e Cândido (2022), relatam que a gestão da informação proporciona o direcionamento para a busca de melhorias nas tomadas de decisões, processos de comunicação, e organização das trocas internas e externas. Através da gestão da informação a execução de atividades no dia-a-dia é facilitada e isso melhora o desenho da empresa (Vale; Cândido, 2023).

Assim, a implementação da Gestão da Informação torna-se essencial para qualquer organização que busque melhorar a qualidade da tomada de decisão e ampliar a construção de novos conhecimentos. Por meio da Gestão da Informação, a organização consegue identificar quais são as informações que ela e seus membros necessitam, consegue adquirir, organizar, armazenar, usar, compartilhar e desenvolver novos produtos e serviços, bem como fazer escolhas estratégicas em relação às suas atividades, processos e tarefas (Yafushi; Almeida; Vitoriano, 2019).

Segundo, Santarém e Vitoriano (2016), o desenvolvimento de mecanismos de gestão da informação nas organizações promove a criação de repositórios de dados e informações consideradas relevantes para a tomada de decisões no contexto organizacional. Nesse sentido, a gestão da informação e a memória organizacional

passam a desempenhar papéis cruciais no fortalecimento da inteligência competitiva das empresas.

Santos (2017), ressalta que não é possível realizar uma gestão da informação eficiente sem o desenvolvimento da competência em informação no ambiente empresarial, e tampouco é possível ser uma organização competente em informação sem fazer o uso da gestão da informação como ferramenta estratégica e competitiva. Para o autor a gestão da Informação atua como um conjunto de procedimentos estratégicos que possuem o papel de auxiliar as organizações a lidarem com as informações que são produzidas no seu ambiente organizacional.

Desta forma, para compreender o papel e a importância da gestão da informação no ambiente organizacional, evidencia-se a necessidade de se gerenciar dados e insumos gerados nos processos e atividades organizacionais. O gerenciamento da informação feito de forma assertiva contribui para que a organização se mantenha ativa e competitiva, no que diz respeito a sua sobrevivência no mercado (Colombo; Silva, 2021).

De acordo com Colombo e Valentim (2022) o conceito de GI deve ser entendido como um conjunto de atividades e processos interrelacionados que colaboram com o desenvolvimento das atividades e tarefas cotidianas, bem como com o processo de tomada de decisão, que compreende todo o ambiente de mercado.

Para os autores, a Gestão da Informação, ocupa um lugar estratégico nas organizações, assegurando que os dados e os insumos gerados colaborem para a tomada de decisões bem fundamentadas, além de promover o alinhamento organizacional necessário para garantir ações eficazes no curto, médio e longo prazos.

Segundo Paletta (2017), a Gestão da Informação tem o papel de criar fontes adicionais de inteligência competitiva com foco em preparar as organizações para o crescimento sustentável no longo prazo.

Nesse contexto, Santos e Damian (2017), dissertam que a gestão da informação também é relevante para o gerenciamento das informações internas e externas, associadas à rotina dos funcionários que atuam no mercado de trabalho. Os autores relatam que a gestão da informação quando utilizada em conjunto com procedimentos estratégicos, possuem o papel de auxiliar as organizações a lidarem com as informações que são produzidas no seu ambiente organizacional.

Por fim, Colombo e Valentim (2022), afirmam que a gestão da informação possibilita e potencializa a inovação e os processos inovativos e pode gerar inúmeras vantagens e contribuições para a eficiência organizacional, contribuindo junto a ferramentas, estratégias e recursos para a potencialização da inovação organizacional em um cenário competitivo.

Conclui-se, portanto, que a GI, torna-se atualmente processo fundamental para o desenvolvimento de ações operacionais, gerenciais e estratégicas de qualquer organização, que almeje maior clareza e objetividade, na compreensão de seus processos internos, visando facilitar a criação de estratégias mais assertivas, eficazes, e essenciais para alcançar resultados consistentes e competitivos.

### 4.2.3 Os principais Domínios na área da Ciência da Informação

Levando em consideração os artigos selecionados e analisados na área da Ciência da Informação, adotou-se a mesma métrica de seleção aplicada aos domínios escolhidos na área da Administração. Desta forma, foram definidos como principais domínios da Ciência da Informação aqueles que apresentavam três ou mais ocorrências dentro da amostra analisada.

No total foram selecionados 15 (quinze) domínios distintos, sendo desconsiderados os pares que apresentavam sinonímia entre si, como as palavras-chaves: *Gestão de Documentos e Gestão Documental*; *Arquivologia e Arquivística; Estudos Bibliométricos e Bibliometria,* que foram consideradas pertencentes a um mesmo domínio para o cálculo de incidência.

Deste modo, no Quadro 9, são apresentados os principais domínios e suas respectivas incidências relacionados à temática gestão da Informação na área da Ciência da Informação.

Quadro 9 – Principais Domínios na Ciência da Informação

| **Domínios** | **Incidência** |
|---|---|
| Gestão da Informação | 66 |
| Ciência da Informação | 15 |
| Gestão Documental/ Gestão de Documentos | 12 |

| | |
|---|---|
| Gestão do Conhecimento | 10 |
| Modelos de Gestão da Informação | 7 |
| Biblioteca Universitária | 7 |
| Arquivologia/ Arquivística | 6 |
| Competência em Informação | 5 |
| Estudos Bibliométricos/ Bibliometria | 5 |
| Indicadores Científicos | 3 |
| Gestão de Recursos de Informação | 3 |
| Grupo de Pesquisa | 3 |
| Interdisciplinaridade | 3 |
| Produção Científica | 3 |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com relação aos domínios com maior destaque observados na Ciência da Informação, destacam-se nas cinco primeiras posições os domínios: *Gestão da Informação*; *Ciência da Informação*; *Gestão de Documentos/Gestão Documental; Gestão do Conhecimento;* e por fim na quinta posição os domínios: *Modelos de Gestão da Informação e Biblioteca Universitária,* ambos na mesma posição, com o mesmo grau de incidência.

É observado que esses domínios desempenham um papel central no mapa de interligações, estabelecendo múltiplas conexões tanto entre si quanto com outros domínios relacionados.

Figura 15 – Mapa visual das interligações dos domínios na Ciência da Informação




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Por meio das interligações apresentadas no mapa, percebe-se que o domínio *Gestão da Informação,* ocupa posição central e estabelece ligações mais fortes com os domínios *Ciência da Informação; Gestão do Conhecimento, Gestão Documental/Gestão de documentos; Competência em Informação e Biblioteca Universitária.* O domínio *Ciência da Informação,* por sua vez, também ocupa posição de destaque no mapa e demonstra relações fortes aos domínios *Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Competência em Informação, Arquivologia, Gestão Documental/Gestão de documentos, Interdisciplinaridade, Modelos de Gestão da Informação, Produção Científica e Bibliometria*.

No domínio *Gestão Documental/Gestão de documentos,* é evidenciado as relações entre os domínios: *Gestão da Informação, Ciência da Informação, Arquivologia, Bibliometria* e *Modelos de Gestão da Informação.* No domínio Gestão do Conhecimento é evidenciado as relações entre os domínios: *Gestão da Informação, Ciência da Informação, Competência em Informação, Interdisciplinaridade, Modelos de Gestão da Informação e Grupos de Pesquisa.* O domínio *Modelos de Gestão da Informação* destaca suas interações com os

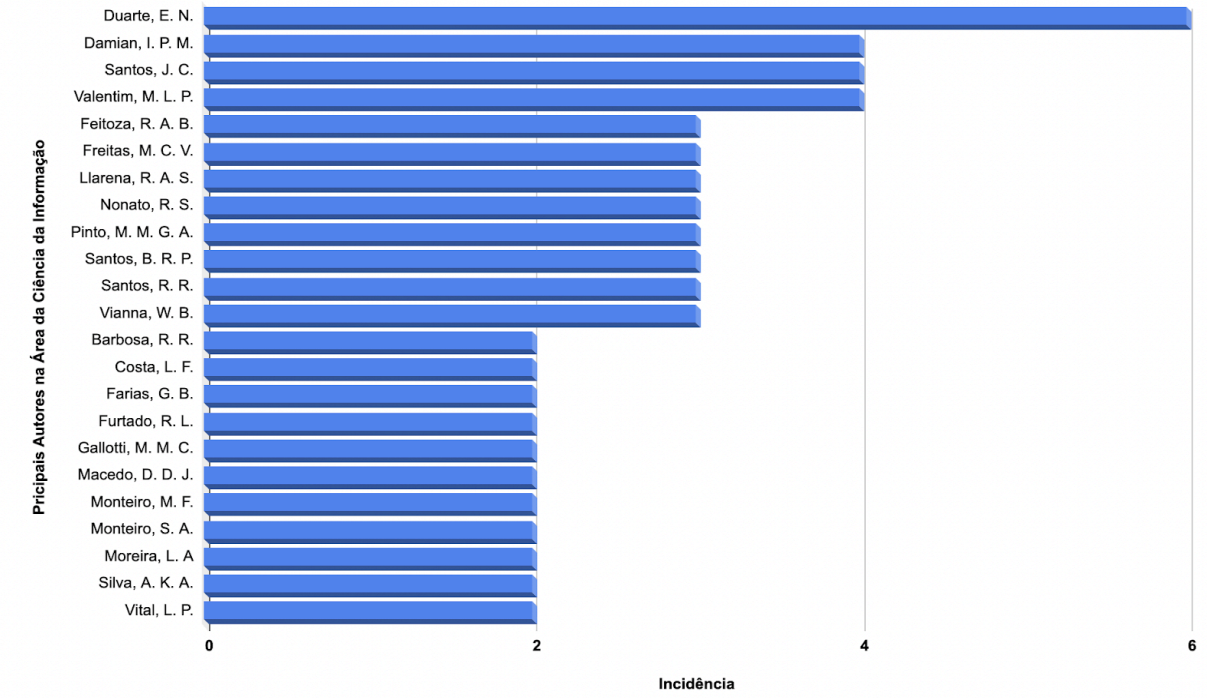
domínios: *Gestão da Informação, Ciência da Informação, Gestão do Conhecimento, Competência em Informação* e *Gestão Documental/Gestão de documentos.*

Por fim, no domínio *Biblioteca Universitária* é evidenciado suas relações com os domínios *Gestão da Informação, Ciência da Informação* e *Estudos Bibliométricos/Bibliometria.*

### 4.2.4 Autores com mais publicações na área da Ciência da Informação

A partir dos autores com mais publicações nos artigos analisados na área de Ciência da Informação, foi realizada uma seleção daqueles que apresentavam maior recorrência, conforme ilustrado no Gráfico 8.

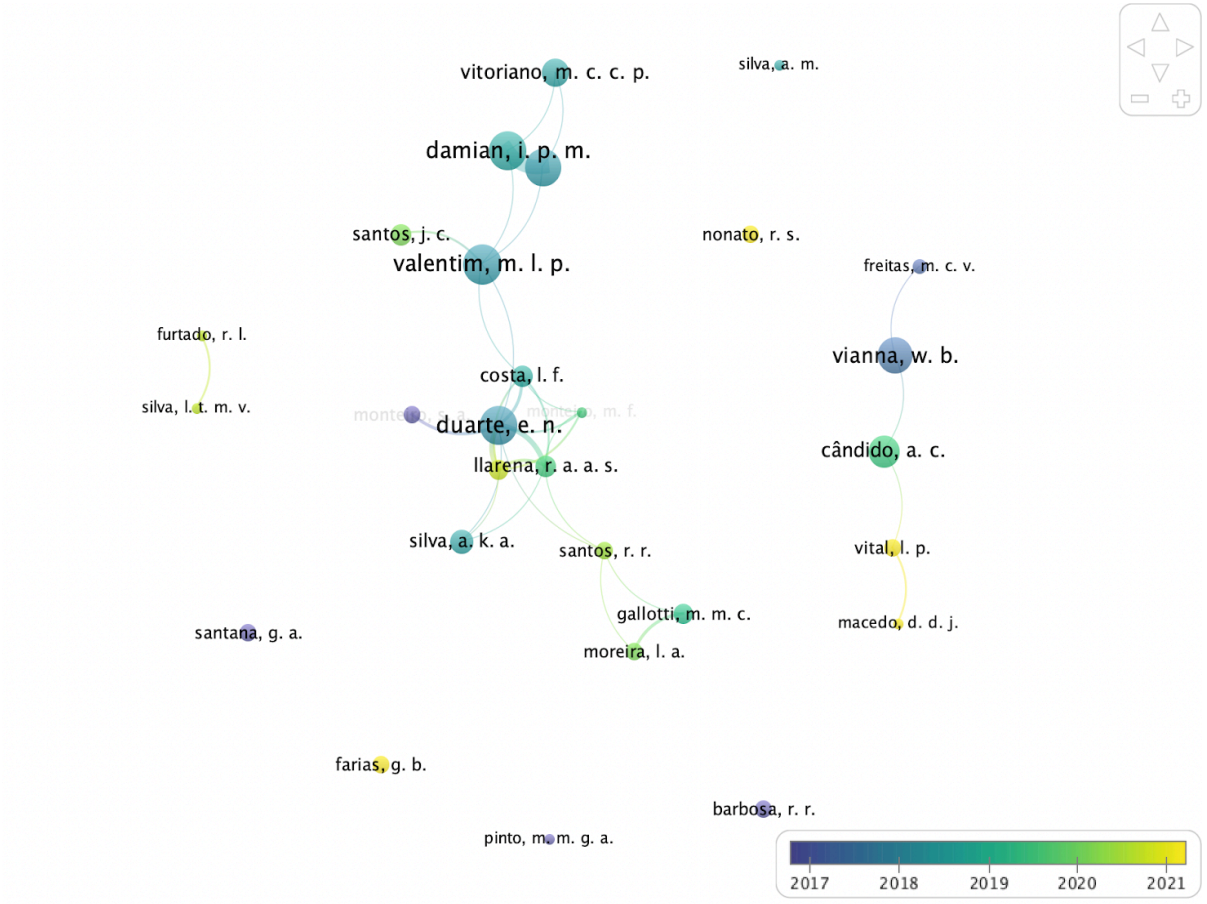
Gráfico 8 – Os Autores com mais publicação na Ciência da Informação




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Considerando os autores destacados no Gráfico 8, elaborou-se o mapa visual a seguir, que evidencia as principais interligações entre os autores. Essas conexões refletem relações de coautoria no desenvolvimento dos artigos analisados. Assim, quando autores são representados com vínculos entre si, isto indica que colaboraram entre si para a elaboração de artigos ou pesquisas, selecionados neste estudo.

Figura 16 – Mapa visual das interligações dos principais autores na Ciência da Informação




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Tendo em vista os autores evidenciados no mapa, são identificadas as diversas abordagens e contribuições relacionadas à Gestão da Informação no âmbito da Ciência da Informação.

Assim, segundo Duarte (2011), a gestão da informação está ligada ao estudo dos processos informacionais, e a maneira como a informação pode ser organizada, armazenada, recuperada e utilizada para a tomada de decisões e para a construção do conhecimento.

Entende-se que a gestão da informação atua como um “conjunto de atividades que são realizadas com a finalidade de controlar, armazenar e recuperar de maneira eficiente a informação produzida, recebida ou retida”, visando a entrega de benefícios (Monteiro, 2015).

Desta forma, a Gestão da informação vai consistir na “análise, conceção, implementação e desenvolvimento dos processos e serviços inerentes ao fluxo

infocomunicacional, permitindo a construção de modelos de operacionalização de máxima eficiência e rentabilização” (Pinto, 2015, p. 547).

Monteiro (2015) relata que, a gestão da informação desempenha fortemente o objetivo de organizar os estoques informacionais, tendo em vista o excesso informacional produzido, buscando sempre disponibilizar informações que possuam qualidade.

De acordo com estudo realizado por Pinto (2017), a GI, está envolta em uma "teia interdisciplinar", que diz respeito a contextos, conceitos, multiplicidade de definições e modelos de GI, sistematizados, em quatro vetores principais: 1) a GI na área na informação/documentação (Biblioteconomia e a Library and Information Studies (LIS)); 2) A gestão da "informação" assumida como "recurso e mercadoria" (gestão de recursos informacionais e gestão de sistemas de informação); (3) a GI na sua relação com a Gestão do Conhecimento (GC) e; (4) a ampliação do foco da GI à gestão de arquivos e aos Records Management.

Nesse sentido Freitas e Vianna (2019) também debatem a interdisciplinaridade sobre o tema “gestão da informação”, a partir do resgate de autores, abordagens e constructos capazes de subsidiar o aprofundamento da temática GI no campo da ciência da informação.

Os autores apresentam definições e demarcações teóricas que balizam a discussão e o diálogo em torno do tema GI, baseando-se na coleta de dados bibliográficos e mapeando as bases de dados que indexam a literatura científica de ciência da informação e de gestão da informação, no âmbito nacional e internacional; resultando no apontamento de um conjunto de elementos fundamentais para GI, que delimitam o uso de uma abordagem integrativa sobre o tema, muito possivelmente em um contexto de paradigma sistêmico.

Concomitantemente Santos e Damian (2018), relatam que a gestão da Informação está ligada ao processo de utilização da informação, enquanto recurso estratégico, que requer um trabalho de tratamento que vai desde a identificação das necessidades informacionais até a efetiva disponibilização para os usuários, sendo este processo denominado Gestão da Informação (GI).

Desta maneira a gestão da informação pode ser imaginada como um processo abrangente, que contempla fases e estratégias empenhadas em aperfeiçoar os fluxos de informação e atuar como um fator influente para a criação

do conhecimento e que, como processo, requer a avaliação e o aprimoramento constante (Duarte; Monteiro, 2019)

A compreensão da gestão da informação deve ser ampla, englobando um conjunto de atividades destinadas a controlar, armazenar e recuperar a informação de forma eficiente, seja ela produzida, recebida ou retida (Monteiro; Duarte, 2019).

Assim na concepção Duarte *et al.* (2019), a Gestão da Informação deve estar focada no estudo do processo de aquisição, organização, controle, disseminação e uso da informação, de maneira que possa suprimir os efeitos do intensivo volume de informações produzidos a cada dia e valorizar essa informação, para que ela seja aplicada da melhor maneira, a depender da necessidade específica de cada atividade.

Para os autores no processo de gestão da Informação o elemento "informação", deve ser pensando "em seus aspectos constitutivos, em que são estudados os processos de classificação, organização, tratamento e armazenamento, com base em uma perspectiva devotada ao acesso a uma informação de boa qualidade, que possibilite aos indivíduos solucionarem seus problemas informacionais" (Duarte *et al.*, 2019).

Desta forma, Silva, Santos e Damian (2020), acrescentam que a GI está diretamente relacionada com a organização do conhecimento, e por isso possui em sua base as tarefas de organizar, representar e recuperar a informação e o conhecimento, utilizados tanto para o âmbito empresarial como para o âmbito de bibliotecas.

Os autores, dissertam que a gestão da informação se "alicerça nos fluxos formais de informação, que estão presentes em documentos, registros e sistemas de informação" (Santos; Valentim; Damian, 2020) que conforme é ressaltado por Barbosa (2020) contribuem para a identificação de necessidades, recuperação, organização, disseminação e uso de informações na forma de documentos analógicos ou digitais.

Nesse contexto as atividades de gestão da informação também devem ser entendidas, como ações implícitas de mediação da informação, visto que é inerente a essas atividades o propósito de auxiliar o usuário em seu desenvolvimento e apoiá-lo na apropriação da informação. O gestor da informação deve atuar de maneira a atender às demandas e suprir as necessidades informacionais, além de apoiar os sujeitos no desenvolvimento de suas práticas. Por isso, é preciso que o

gestor atue na perspectiva de mediar a informação, desenvolvendo ações conscientes (Santos; Moreira; Gallotti, 2020).

Segundo Santos (2021) o papel desempenhado pela GI torna-se essencial no processo de identificação de necessidades informacionais, pois prospecta, mapeia e monitora os fluxos formais de informação, analisando, interpretando e agregando valor às informações, a fim de comunicá-las eficazmente, propiciando o desenvolvimento e ou inovações em processos e serviços.

De acordo com Silva *et al.* (2022), a Gestão da Informação também desempenha o papel de articular a informação, e desenvolver os fluxos informacionais através das políticas informacionais, proporcionando o armazenamento adequado para uma efetiva recuperação e disseminação da informação. Os autores ressaltam que uma GI eficaz contribui com o processo de registrar, organizar e disseminar as informações para que os usuários tenham conhecimento da evolução que envolve os recursos informacionais em meio digital (Silva; Moreno; Costa, 2022).

Neste sentido Fernandes e Farias (2022) abordam que um dos papéis principais da Gestão da Informação é cuidar da informação ou do conhecimento registrado, que cada vez mais tornam-se necessários para que os gestores de informação reflitam sobre a necessidade da informação, e como ela tem sido organizada e compartilhada; só assim é possível realizar planejamentos futuros, que permeiem todas as etapas que envolvem o tratamento da informação, desde sua aquisição, passando pelo seu processamento, armazenamento, utilização, disseminação, recuperação.

Para tanto conforme, Fagundes, Macedo e Vital (2022), a GI, está pautada em atividades, que se desenvolvem em diferentes etapas determinadas por : (i) determinação das necessidades de informação; (ii) coleta, organização e representação da informação; (iii) distribuição da informação; (iv) utilização da informação; e (v) manutenção da informação. Tendo tais etapas o enfoque de manter a informação registrada da melhor forma possível.

De maneira geral, Rodrigues, Gallotti e Moreira (2023), elencam que as principais características da GI estão voltadas para aplicação de processos e fluxos ligados a seleção, organização, compartilhamento e uso da informação contribuindo para sua melhor interpretação e para o alcance de objetivos traçados em diferentes ambientes.

Conclui-se, portanto, que o conceito de Gestão da Informação (GI) na área da Ciência da Informação, pauta-se em um “construto composto de processos para: identificar necessidades, adquirir, criar, organizar, armazenar, distribuir, disseminar e utilizar a informação” (Nonato; Aganette, 2023). De forma mais abrangente, destaca-se a importância de se compreender os processos que envolvem a informação, para se adquirir o acesso a dados relevantes e facilitar a apropriação do conhecimento, assegurando benefícios aos usuários e garantindo que a informação seja aplicada de maneira eficaz, conforme as necessidades específicas de diferentes atividades.

Assim, buscando ampliar a discussão sobre a análise dos principais domínios e autores revelados em cada área, dedica-se a próxima seção a interpretação dos aspectos em comuns observados entre os domínios, autores e conceitos correlacionados abordados no campo da Administração e da Ciência da Informação.

# 5 DISCUSSÕES TEÓRICAS E EMPÍRICAS

Conforme já exposto, o levantamento bibliográfico realizado para esta pesquisa, abrangeu as bases de dados BRAPCI, SPELL e SCIELO resultando em 140 artigos científicos, relacionados diretamente com o tema Gestão da informação dentro das áreas da Administração e da Ciência da Informação, arrolados no período de 2014 a 2023, conforme exposto no Apêndice A. Entre os trabalhos selecionados dentro de cada área, foram analisados separadamente os principais domínios, autores, conceitos e perspectivas abordados, visando mapear em quais aspectos ambas as áreas se aproximam.

Desta forma, a presente seção, dedica-se a analisar comparativamente o viés da Gestão da Gestão da Informação dentro das duas áreas, destrinchando os principais domínios e autores em comum. São apresentadas duas subseções, a primeira destinada à observação dos domínios comuns a ambas as áreas e a segunda, dirigida aos autores e conceitos teóricos abordados em comum.

## 5.1 DOMÍNIOS COMUNS ÀS ÁREAS DA ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para compreensão da aproximação entre as áreas da Administração e da Ciencia da Informação por meio de seus domínios, optou-se em um primeiro passo realizar a identificação daqueles domínios em comum ou correlacionados de cada área, desta forma, conforme abordado nas seções “3.8.1 *Os domínios mais presentes na área da Administração*” e seção “3.8.3 *Os Domínios mais presentes na área da Ciência da Informação*”, obteve-se o montante de 27 (vinte e sete) dominios, destes 12 (doze) pertencentes a área da Administração e 15 (quinze) pertencentes a Ciencia da Informação; entre estes, destacaram-se 4 (quatro), por estarem presentes em ambas as áreas, e por demarcarem a relação de aproximação entre elas, conforme apresentado na Figura 17.

Figura 17 – Domínios em comum as áreas da Ciência da Informação e Administração



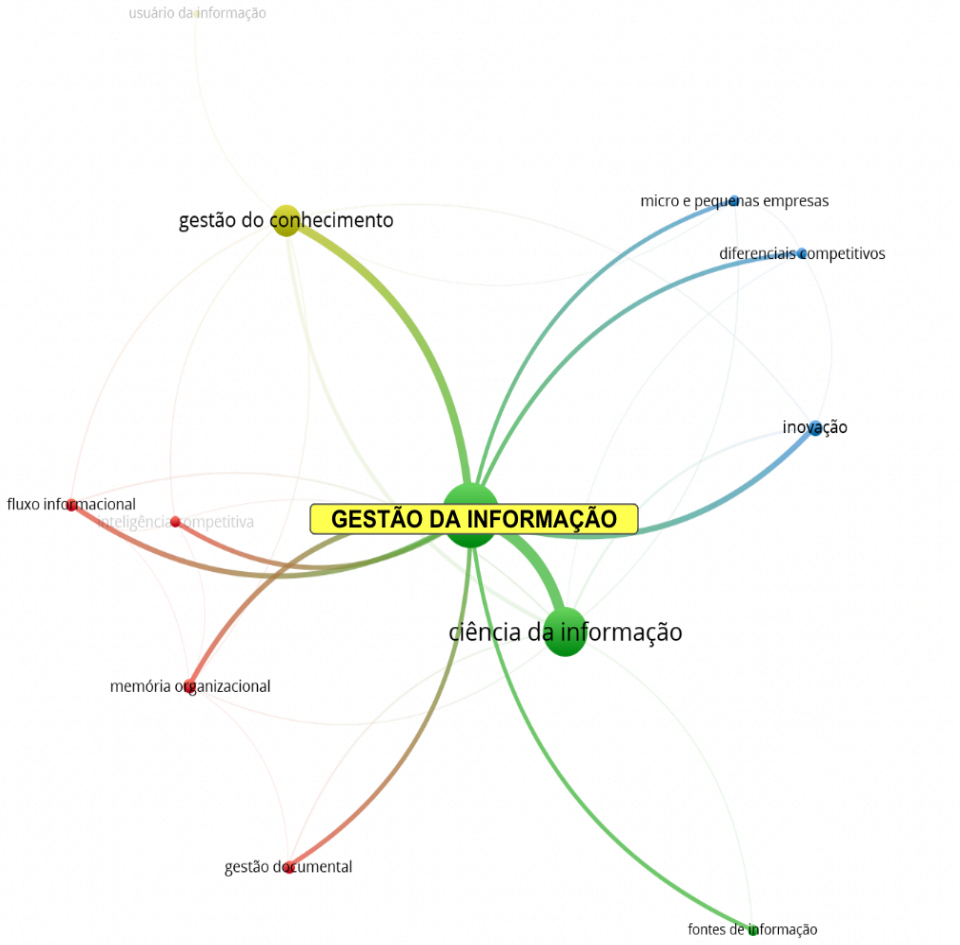

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Através da figura acima, observa-se a representação de dois conjuntos, sendo o primeiro referente aos domínios da área da Ciência da Informação e o segundo aos pertencentes à área da Administração. A interseção entre os conjuntos resulta na área demarcada em azul, onde são destacados os domínios em comum a ambas áreas que, a saber, são: Ciência da Informação; Gestão de documentos/Gestão Documental e Gestão do Conhecimento.

### *5.1.1* Domínio *Gestão da Informação*

O domínio *Gestão da informação* coincidente aos campos da Administração e da Ciência da Informação, apresenta múltiplas conexões próprias a depender da área o qual se encontra vinculado. Assim, através das Figuras 18 e 19 são evidenciadas as principais interconexões estabelecidas pelo domínio no contexto das duas áreas estudadas.

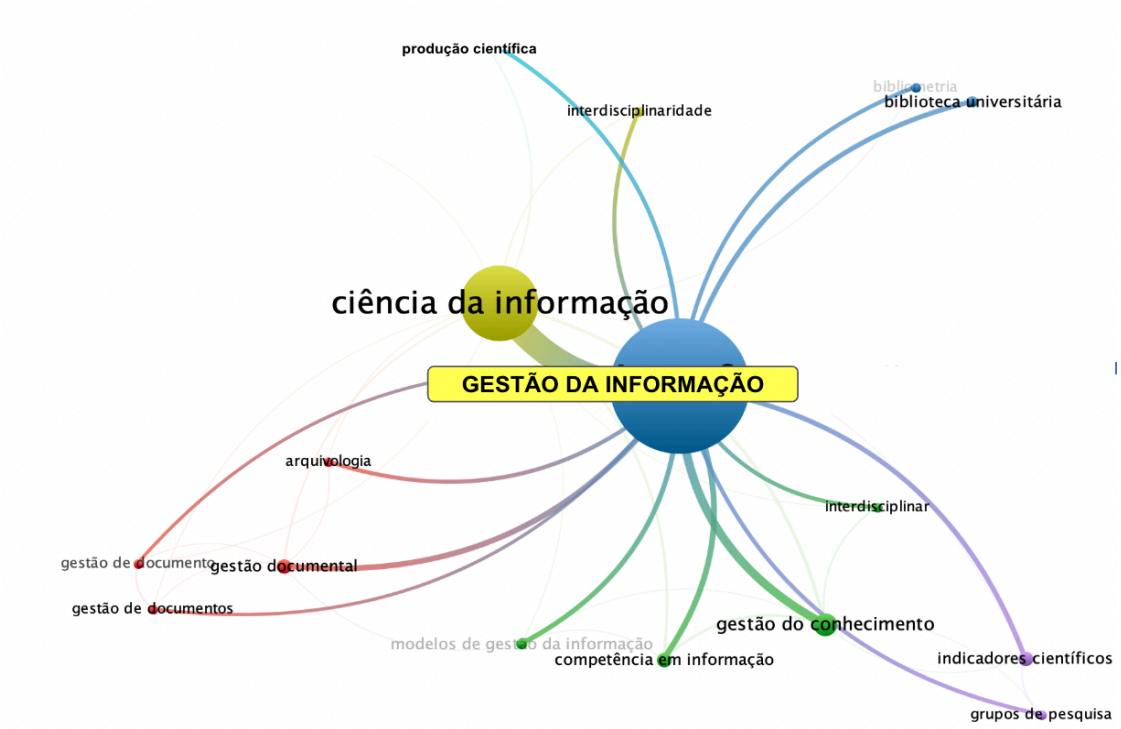
Figura 18 – Mapa visual do domínio *Gestão da Informação* na Administração




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com relação ao campo da Administração, percebe-se que o domínio *Gestão da Informação,* apresenta suas diferentes conexões, com os domínios *Ciência da Informação, Gestão do Conhecimento, Fluxo Informacional/Fluxo da Informação, Inovação, Memória Organizacional, Gestão Documental/Gestão de documentos* e *Diferenciais Competitivos, Fonte de Informação e Micro e pequenas Empresas;* por outro prisma no campo da Ciência da Informação, observa-se que há conexões com os domínios, *Ciência da Informação; Gestão do Conhecimento, Gestão Documental/Gestão de documentos; Arquivologia, Modelos de gestão da informação, Competência em Informação, Interdisciplinaridade, Biblioteca Universitária, Grupos de pesquisa, Indicadores Científicos e Produção Científica.*

Figura 19 – Mapa visual do domínio *Gestão da Informação* na Ciência da Informação




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Desta forma, por meio da análise dos dois mapas em conjunto (Figuras 18 e 19), observa-se a relação de aproximação entre as áreas da Administração e Ciência da Informação, que se conectam por meio dos domínios em comuns, Ciência da Informação, Gestão do Conhecimento e Gestão Documental/Gestão de documentos.

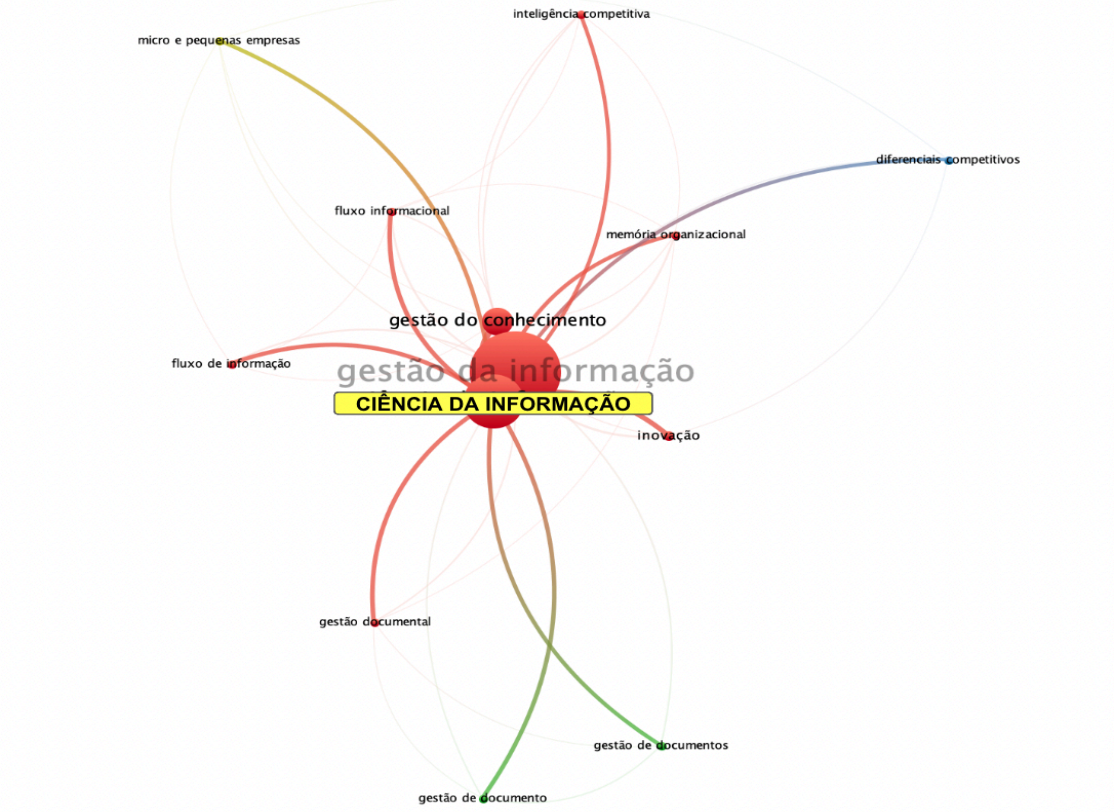
A aproximação dos mencionados domínios, nas áreas da Administração e da Ciência da Informação, abre margem para compreensão de que, em ambas as áreas, os três domínios se complementam. Na área da Administração o domínio Ciência da Informação é tido como campo de estudo que se dedica ao estudo dos processos de comunicação e gestão da informação organizacional, enquanto o domínio Gestão do Conhecimento (GC) foca na criação, compartilhamento e aplicação do conhecimento dentro das organizações; e por sua vez, o domínio Gestão Documental/Gestão de Documentos preocupa-se com organização, armazenamento e recuperação de documentos, que contenham informações e/ou conhecimentos, estratégicos para organização.

Já na área da CI, o domínio *Ciência da Informação* fornece as bases teóricas e práticas para o gerenciamento de informações, que serão essenciais para atividades relacionadas ao domínio *Gestão do Conhecimento*, tais como: manutenção, organização e disseminação do conhecimento adquirido; complementando essa relação, no domínio *Gestão Documental/Gestão de Documentos*, serão fornecidas as ferramentas necessárias para o catálogo e manutenção dos registros que alimentam os processos de GC, permitindo que a informação e consequentemente o conhecimento sejam facilmente recuperados e aplicados.

### *5.1.2* Domínio *Ciência da Informação*

Com relação ao domínio *Ciência da Informação,* nota-se que apesar de comum às duas áreas, ele não apresenta as mesmas conexões entre seus domínios próprios, desta forma através das Figuras 20 e 21, são observadas as diferenças entre as múltiplas conexões de um mesmo domínio em áreas diferentes.

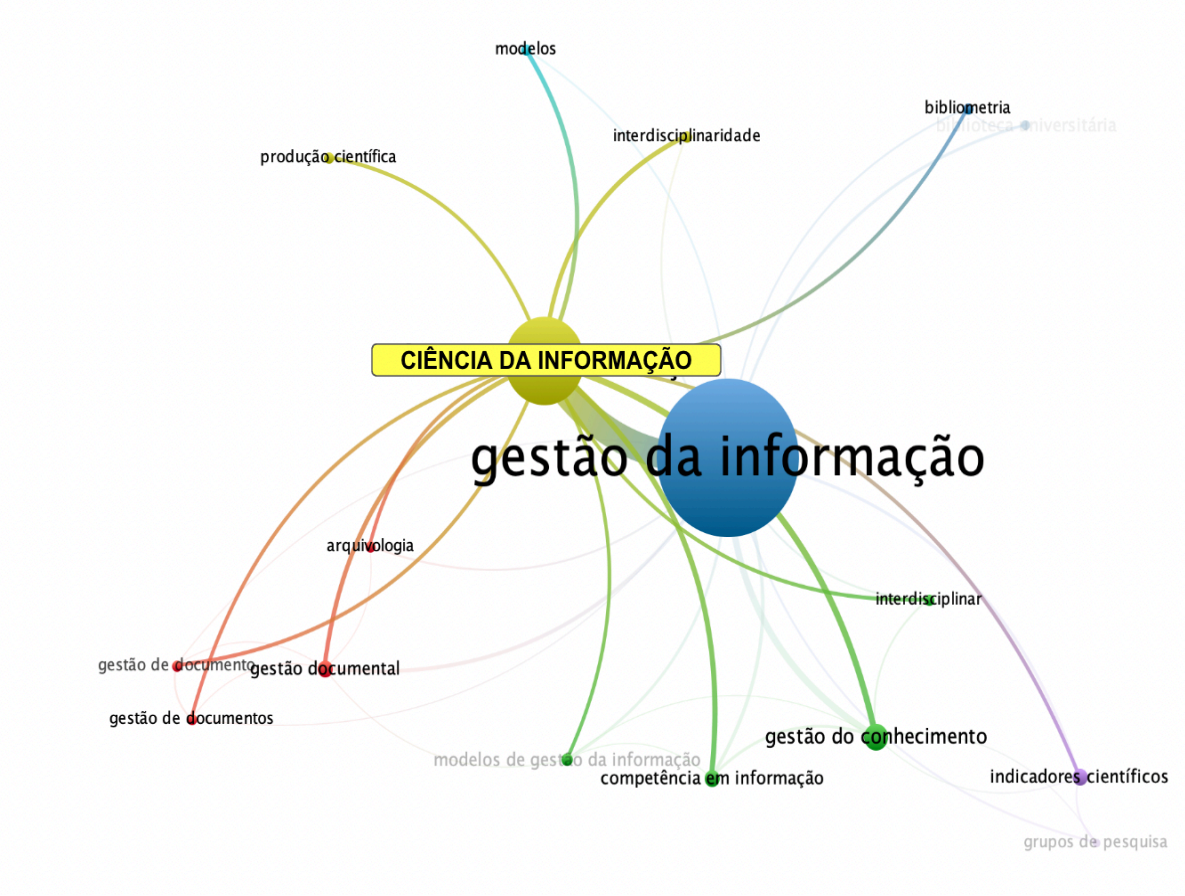
Figura 20 – Mapa visual do domínio *Ciência da Informação* na Administração




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na área da Administração percebe-se que o domínio *Ciência da Informação,* apresenta conexões, com os domínios *Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Fluxo Informacional/Fluxo da Informação, Memória Organizacional, Gestão Documental/Gestão de documentos, Inovação, Diferenciais Competitivos, Micro e Pequenas Empresas e inteligência Competitiva*. Em contraponto na área da Ciência da Informação, o domínio conecta-se com os domínios, *Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Competência em Informação, Indicadores Científicos, Arquivologia, Gestão Documental/Gestão de documentos, Interdisciplinaridade, Modelos de Gestão da Informação, Produção Científica e Bibliometria*.

Figura 21 – Mapa visual do domínio *Ciência da Informação* na Ciência da Informação




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Deste modo, através da análise do domínio *Ciência da Informação* em ambos os mapas (Figuras 20 e 21), percebe-se a aproximação entre a área da

Administração e da CI, vinculadas aos domínios em comum, da *Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento e Gestão Documental/ Gestão de Documentos.*

Assim, no domínio *Ciência da Informação,* a relação entre as área da Administração e na Ciência da Informação, pode ser explicado, pelo fato de que em ambas as áreas, os domínios, *Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento e Gestão Documental/Gestão de Documentos,* são considerados fundamentais para garantir que as informações possam ser acessadas, gerenciadas e utilizadas de forma eficaz; promovendo na Administração um ambiente propício ao desenvolvimento, de fluxos informacionais, inovação, diferenciais competitivos, preservação da memória organizacional, e a manutenção da inteligência Competitiva. E na Ciência da Informação, propiciando a integração entre, indicadores científicos, competência informacional, e métodos para classificação e organização de dados, em diferentes ambientes.

### *5.1.3* Domínio *Gestão do Conhecimento*

O domínio *Gestão do Conhecimento* compartilhado por ambas as áreas estudadas neste trabalho, também não estabelece as mesmas conexões com seus domínios específicos. Assim, através das Figuras 22 e 23, são ilustradas as principais interconexões estabelecidas pelo domínio, nos distintos contextos da Administração e da Ciência da Informação.

Figura 22 – Mapa visual do domínio *Gestão do Conhecimento* na Administração




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No campo da Administração observa-se que o domínio *Gestão do Conhecimento,* mantém interconexões, com os domínios *Gestão da Informação, Ciência da Informação, Fluxo Informacional/Fluxo da Informação, Inovação, Memória Organizacional, Micro e Pequenas Empresas* e *Inteligência Competitiva*. Em um outro viés no campo da Ciência da Informação, percebe-se que o domínio se conecta com os domínios, *Gestão da Informação, Ciência da Informação, Competência em Informação, Interdisciplinaridade, Indicadores Científicos, Modelos de Gestão da Informação e Grupos de Pesquisa.*

Figura 23 – Mapa visual do domínio *Gestão do Conhecimento* na Ciência da Informação




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

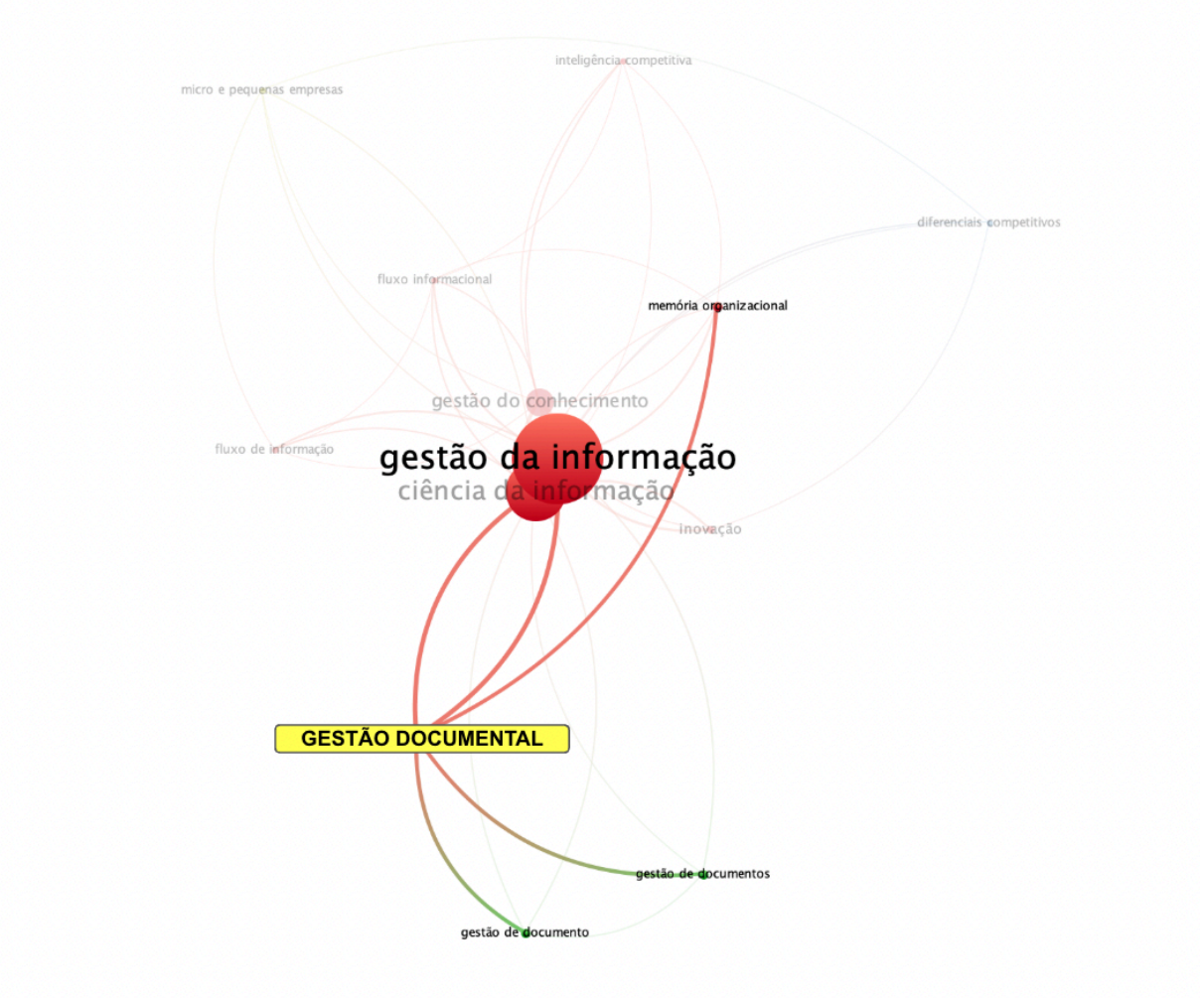
Por meio da análise do domínio *Gestão do Conhecimento* em ambos os mapas (Figuras 22 e 23), percebe-se que a aproximação entre a área da Administração e da CI, estão vinculadas aos domínios em comum, da *Gestão da Informação e da Ciência da Informação.*

Com relação ao domínio *Gestão do Conhecimento,* e suas ligações às áreas da Administração e da CI, observa-se que mesmo apresentando, as mesmas conexões entre domínios; na área da Administração, o domínio, volta-se para a compreensão e aplicação eficaz de processos informacionais, evidenciando-se as várias maneiras de interconexões entre os domínios *Gestão da Informação e Ciência da Informação*; refletindo assim, a importância da informação como um recurso estratégico nas organizações. E na área da CI, o domínio *Gestão do Conhecimento* e suas respectivas interconexões além de remontar, o gerenciamento eficiente dos dados e informações, também os transforma em conhecimento aplicável, assegurando, que sejam acessíveis, e utilizáveis, para os processos de organização, comunicação e disseminadas da informação da melhor forma.

### *5.1.4* Domínio *Gestão Documental/Gestão de Documentos*

Com relação ao domínio *Gestão Documental/Gestão de Documentos,* percebe-se que de acordo com a área que se vincula, apresenta diferentes interconexões com seus domínios, assim, através das Figuras 24 e 25, observa-se as múltiplas conexões do mesmo domínio no campo da Administração e da Ciência da Informação.

Figura 24 – Mapa visual do domínio *Gestão do Documental* na Administração




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No âmbito da Administração percebe-se que o domínio *Gestão Documental/ Gestão de Documentos,* apresenta suas principais conexões, com os domínios *Ciência da Informação, Gestão da Informação e Memória Organizacional;* em contrapartida no âmbito da na área da Ciência da Informação, o domínio conecta-se

com os domínios, *Ciência da Informação, Gestão da Informação, Modelos de Gestão da Informação e Arquivologia.*

Figura 25 – Mapa visual do domínio *Gestão do Documental* na Ciência da Informação.




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ao examinar o domínio *Gestão Documental/Gestão de documentos* nos dois mapas (Figuras 24 e 25) nota-se uma aproximação entre a área de Administração e a Ciência da Informação, no que diz respeito aos domínios, *Gestão da Informação e da Ciência da Informação*, compartilhados por ambas as áreas de estudo.

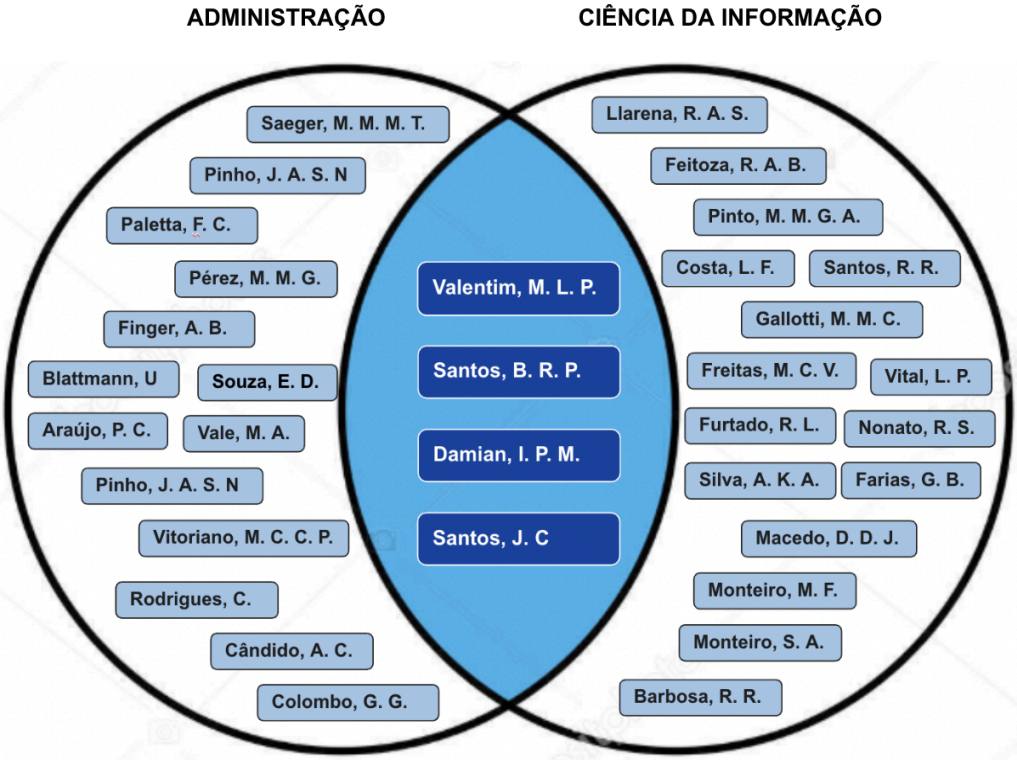
Desta forma, observa-se que de maneira semelhante, tanto na área da Administração, como na área da CI, o domínio *Gestão Documental/Gestão de documentos, mantém as mesmas interconexões,* preocupando-se em ambas as áreas com criação, organização, armazenamento e recuperação de documentos, tendo objetivo principal otimizar o ciclo de vida dos documentos, garantindo que informações relevantes sejam mantidas e acessíveis. Assim, no âmbito da Administração, concentra-se em assegurar que a informação documentada esteja disponível para seus usuários, no momento certo e de forma eficaz, auxiliando na eficiência organizacional e na tomada de decisões estratégicas. E por outro lado, na

área da Ciência da Informação, dedica-se a um escopo mais amplo, incluindo não apenas o armazenamento de documentos, mas também estando atrelado a gestão e armazenamento de dados e informações em diversos formatos, buscando que a informação esteja disponível aos indivíduos, fornecendo o suporte necessário e garantindo as necessidades informacionais.

## 5.2 AUTORES COMUNS ÀS ÁREAS DA ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Nesta subseção apresenta-se o diagrama comparativo, resultado da análise dos principais autores que abordam o tema Gestão da Informação nas áreas da Ciência da Informação e da Administração. Através do desenho apresentado na Figura 26, pode-se perceber que alguns destes autores são representados na intersecção das duas áreas (parte azul da figura), ou seja, estão presentes em publicações de ambos campos.

Figura 26 – Diagrama dos autores que abordam o tema Gestão da Informação nas áreas da Ciência da Informação e da Administração




Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme observado, na Figura 26, entre os autores evidenciados na pesquisa, 15 deles estão inseridos no campo da Ciência da Informação, enquanto 12 são pertencentes ao campo da Administração; entre estes 4 (quatro) figuram representados em ambas as áreas, sendo eles: Marta Lígia Pomim Valentim; Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos; Ieda Pelógia Martins Damian e Juliana Cardoso dos Santos.

Nesse contexto, Martins (2021), destaca que as bases epistemológicas de cada ciência geralmente são formadas por fundamentações teóricas elaboradas por autores, a partir de conceitos e termos originais ou emprestados de outras áreas do conhecimento.

De acordo com, Silva e Ribeiro (2002), para que um conceito seja considerado claro, é necessário identificar suas características, entender os seus fundamentos essenciais e identificar o real substrato teórico que embasa a prática. Dessa forma, é importante definir os conceitos, explicar as realidades das áreas, analisar os fenômenos e articular os objetivos propostos pelos autores selecionados, refletindo as respectivas áreas de estudo.

Assim, com base na análise dos conceitos dos autores relacionados em ambas áreas foi possível perceber as semelhanças e disparidades, convergentes na pluralidade de atividades desenvolvidas pela GI. Desta maneira, levando em consideração os recortes abordados por cada autor, desenvolveu-se um quadro com seus principais conceitos teóricos, e aspectos apresentados no Quadro 10, a seguir.

.

Quadro 10 – Conceitos de Gestão da Informação por autores citados nas áreas da Administração e da Ciência da Informação

| Autor | Conceito | Principais Aspectos | Ano |
|---|---|---|---|
| Santos, C. D. and Valentim, M. L. P. | A GI se refere aos ativos informacionais tangíveis, voltada para as atividades relacionadas à aquisição, organização, tratamento, disseminação e uso da informação. | Aquisição, organização, tratamento, disseminação e uso da informação | 2014 |
| Santos, B. R. P. and Valentim, M. L. P. and Damian, I. P. M. | A gestão da informação é conjunto de atividades que identificam as necessidades informacionais, mapeiam, coletam, filtram, analisam, organizam, armazenam e disseminam a informação, no intuito de apoiar o processo decisório em ambientes organizacionais. | Identificar as necessidades informacionais, mapear, coletar, filtrar, analisar, organizar, armazenar e disseminar a informação. | 2020 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Santos, B. R. P. and Valentim, M. L. P. and Damian, I. P. M. and Caldas, R. F. | A GI está diretamente relacionada com a organização do conhecimento, e por isso possui em sua base as tarefas de organizar, representar e recuperar a informação e o conhecimento, utilizados tanto para o âmbito empresarial como para o âmbito de bibliotecas. | Organizar, representar e recuperar a informação e o conhecimento. | 2020 |
| Santos, J. C. and Valentim, M. L. P. | A Gestão da Informação prospecta, mapeia e monitora os fluxos formais de informação, analisando, interpretando e agregando valor às informações a fim de comunicá-las eficazmente, propiciando as inovações em processos, produtos e serviços | Prospectar, mapear e monitorar os fluxos formais de informação, analisar, interpretar e agregar valor às informações | 2021 |

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme observado, o quadro é dividido em 4 (quatro) colunas, onde a primeira dedica-se às identificações dos autores, a segunda a abordagem dos conceitos de Gestão da Informação, depois a terceira reservada aos aspectos de destaque, que resumem as definições de cada autor e por fim a última coluna destinada ao lapso temporal das abordagens.

Na extração das evidências do conceito de Gestão da Informação percebeu-se que os autores selecionados compartilham que a GI está pautada no desenvolvimento de um conjunto de atividades, que de modo geral visam: aquisição, análise, organização e disseminação da informação.

Dos principais aspectos elencados em cada conceito, pode se dizer, que mesmo que alguns deles sejam apresentados com nomenclaturas diferentes; de maneira geral convergem para o objetivo em comum, de cuidar e gerir a informação da melhor forma possível, visando sua máxima eficiência. Assim, conforme observado na coluna conceito, o termo Gestão da Informação, mostra-se claro para os autores estudados, e de forma ampla pode ser tratado como um conjunto de atividades interligadas voltadas ao mapeamento, aquisição, análise, organização, armazenamento, monitoramento e disseminação da informação de maneira mais eficaz possível.

Constata-se que a partir dos conceitos abordados, que tanto na Administração quanto na Ciência da Informação, o campo da Gestão da Informação, não apenas organiza dados e informações, mas também transforma estes mesmos em conhecimento aplicável, contribuindo para o atendimento de demandas e suprimento de necessidades de diversos sujeitos em diferentes âmbitos.

Neste viés, Duarte *et al*. (2019), pondera que a GI assume a função de valorizar a informação, para que ela possa ser aplicada da melhor maneira possível, a depender da necessidade específica de cada atividade.

A partir dos autores, abordagens e constructos subsidiados nesta pesquisa, evidencia-se, a interdisciplinaridade do tema ‘'Gestão da Informação", entendendo-se que o campo da GI se devota a proporcionar o acesso à informação, buscando favorecer a sua apropriação para, facilitar diferentes práticas profissionais, otimizar processos, e promover o desenvolvimento de novos conhecimentos e saberes, apoiando os sujeitos, e posicionando-os como protagonistas sociais em seus contextos de atuação.

Para concluir, infere-se que mesmo sendo apropriado por áreas tão distintas, o campo da Gestão da Informação desempenha papel essencial em ambos contextos, contribuindo não só para sustentabilidade, mas também para vitalidade de um ambiente propício à constante evolução.

# 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer a Gestão da Informação como um campo de estudo que caminha em distintas áreas, evidencia sua relevância enquanto constructo que contribui para a formação de ambientes informacionais propícios à pesquisa e à construção do conhecimento, inferindo que a GI se consolida como uma vertente de ações para gerenciar a informação em diversas dimensões, além de identificar as necessidades de informação para prospectar e monitorar fluxos de informação.

Nesse viés, tendo em conta o objetivo geral deste estudo, de analisar as relações entre as pesquisas científicas sobre Gestão da informação, à luz das áreas da Administração e Ciência da Informação; delimitou-se o universo de estudo da pesquisa, pautado nas produções científicas sobre o tema "Gestão da Informação", indexadas em bases de dados da área da Ciência da Informação e da Administração.

Levando-se em consideração o alcance dos objetivos específicos da pesquisa, demarcou-se o primeiro objetivo, que era realizar mapeamento da produção científica relacionada à gestão da informação nas áreas de Ciência da Informação e Administração entre os anos de 2014-2023. Relativo a esse objetivo, constatou-se que entre as bases de dados selecionadas para pesquisa e o lapso temporal proposto, o percentual de trabalhos indexados sobre o tema Gestão da Informação voltou-se em 57,1% para trabalhos publicados na área da Ciência da Informação e em 34,3% para trabalhos publicados na área da Administração. O percentual de trabalhos em maior, publicados na área da CI, infere que de maneira geral, a maior parte dos autores que publicaram sobre o campo da GI na última década, estavam inseridos na área da Ciência da Informação.

Quanto ao segundo objetivo, que era mapear os principais domínios presentes nos estudos de gestão da informação à luz da Administração e da Ciência da informação; delimitou-se e analisou-se em separado os domínios mais presentes em cada área, chegando-se a contabilização de um total de 15 (quinze) domínios distintos na área da Ciência da Informação e 12 (doze) domínios diferentes nos trabalhos da área da Administração.

Relativo ao terceiro objetivo, que era mapear os principais autores e conceitos utilizados nos estudos de gestão da informação à luz da Administração e da Ciência da informação; foram identificados dezessete autores, na área da Administração e

vinte e três na área da Ciência da Informação, sendo estes, considerados os mais evidentes dentre os artigos analisados em cada área.

Quanto ao quarto objetivo, que era apresentar as redes de conexões entre os principais domínios e autores presentes na Administração e na Ciência da Informação, realizou-se a apresentação de mapas de visualização em rede, elaborados por meio da ferramenta VosViewer, e foram delimitadas as principais redes de conexões entre os domínios e autores de cada área. Através desses mapas foi possível delimitar as diversas ligações entre os principais domínios e autores presentes no universo selecionado. Neste objetivo foi observado, que cada domínio, independente da área ao qual estava inserido, formava diferentes ligações com outros domínios.

Por fim, no quinto e último objetivo, que era, identificar os principais domínios e autores convergentes em ambas as áreas do conhecimento; foram analisados e comparados, os principais domínios e autores mais presentes em cada área. Por meio deste objetivo foram evidenciadas as aproximações entre os principais domínios e autores; assim como, a relação de convergência entre os domínios; percebeu-se que a aproximação entre a área da Administração e da CI, se deu por meio dos domínios *Gestão da Informação, Ciência da Informação, Gestão do Conhecimento, e Gestão Documental/Gestão de documentos,* todos presentes em ambas áreas e apresentando fortes ligações entre si. Sobre a convergência entre os autores das duas áreas, observou-se que alguns autores transitavam por ambas as áreas; sendo traçado um paralelo, por meio dos seus principais conceitos e concluindo-se de maneira geral que a definição de GI, trata-se de um conjunto de atividades que visam cuidar e gerir a informação da melhor forma possível, buscando sua máxima eficiência.

Como aspectos interessantes para a análise e futuras pesquisas, salienta-se que, mesmo que o resultado do trabalho tenha apresentado similaridades entre as áreas estudadas, a forma de abordagem em cada área é diferente. Por exemplo, na área da Administração predomina-se uma visão do gerenciamento da informação voltado a tomada de decisões estratégicas e a eficiência organizacional; e na Ciência da Informação ressalta-se uma visão mais ampla, voltada ao gerenciamento eficiente dos dados e informações, assegurando, que sejam acessíveis e utilizáveis,

para os processos de organização, comunicação e disseminadas da informação em diferentes ambientes.

Constata-se através da pesquisa que tanto na Administração quanto na Ciência da Informação, o campo da Gestão da Informação é dedicado a garantir o acesso à informação, com o objetivo de transformar dados e informações, em conhecimento aplicável, contribuindo para a otimização de processos, o desenvolvimento de novos saberes e o atendimento das necessidades de diferentes indivíduos em variados contextos.

Com relação às limitações da pesquisa, observou-se que no processo de coleta de dados, a base de dados BRAPCI apresenta restrições para o cruzamento de informações, limitando as buscas em sua plataforma à expressão "Gestão da Informação". Além disso, a falta de estrutura na base de dados exigiu um trabalho manual de reformatação dos dados coletados, envolvendo a compilação de títulos, autores e palavras-chave, o que aumentou significativamente o tempo dedicado a esta etapa da pesquisa.

Na perspectiva de desdobramentos futuros, propõe-se em um primeiro ponto, a utilização do modelo de mapas de visualização em rede para observação de possíveis interações de outras áreas do conhecimento, que também tratam a Gestão da Informação, como é o caso da área da Economia, Engenharia de Produção e Ciência da Computação. Um segundo ponto seria o desenvolvimento de estudos empíricos, quali-quantitativos para se evidenciar as práticas de GI nas áreas da Administração e da Ciência da Informação. Além disso, um terceiro ponto seria a aplicação e ou utilização de mais uma metodologia para análise dos domínios, que podem ser estudados em suas particularidades.

Por fim, considerando a relevância dos estudos pautados nos diferentes aspectos assumidos pela Gestão da Informação em diferentes áreas do conhecimento, almeja-se que este trabalho se traduza em um esforço de divulgação científica, que contribua para a veiculação de conhecimento sobre o campo da Gestão da Informação nas áreas da Administração e da Ciência da Informação.

# REFERÊNCIAS


ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v25i3.639. Acesso em: 01 nov. 2023.

ARAÚJO, C. A. Á. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília. v. 38, p. 192-204, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.18225/ci.inf.v38i3.1240. Acesso em: 01 nov. 2023.

ARAÚJO, C. A. Á. O que é Ciência da Informação?. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, p. 1-30, 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958. Acesso em: 31 maio 2023.

BARRETO, A. A. A condição da informação**. São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/spp/a/5Q85NCzRFvJ8BLjjd54jLMv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 11 jun. 2023.

BARRETO, A. A. Os destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama. **Data Grama Zero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 1999. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/397. Acesso em: 11 jun. 2023.

BEAL, A. **Gestão estratégica da informação:** como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.

BELLUZZO, R. C. B. Bases teóricas de gestão da informação: das origens aos desafios na sociedade contemporânea. **Palabra Clave**, Argentina, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3505/350553375002.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

BERTOTTI, P. S. S.; VITAL, L. P. Gestão documental: relevância e papel social do INSS. *In*: **CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA** (CNA), 2022, Florianópolis. Anais... Florianópolis: CNA, 2022.

BRAGA, K. S. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, S. P. M. **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007

BORKO, H. Information science: what is this? **American Documentation**, v. 19, 3-5, 1968. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1992827/mod_resource/content/1/Borko.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

BRASIL**.** Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jan. 1991.

BROOKES, B. C. The foundation of Information Science. **Journal of Information Science**, v. 2, p. 125-133, 1980. Disponível em: https://doi.org/10.1177/016555158000200 3. Acesso em: 12 jun. 2023.

BUCKLAND, M. K. Information as a thing. **Journal of the American Society for Information Science,** v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: https://skat.ihmc.us/rid=1KR7VC4CQ-SLX5RG-5T39/BUCKLAND(1991)-information asthing.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

BUSH, V. As we may think. **Atlantic Monthly**, v. 176, p. 101-108, 1945.

CÂNDIDO, A. C. Gestão da informação e inovação aberta: oportunidades em ações integradas. **Brajis**, Marília, v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.36311/1981-1640.2017.v11n2.07.p72. Acesso em: 10 jun. 2023.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação*.* **Perspectivas em Ciência da Informação***,* Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000100012. Acesso em: 12 jun. 2023.

CHOO, C. W. **Criação do conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CIANCONI, R. de B. **Gestão do conhecimento**: visão de indivíduos e organizações no Brasil. 2003. 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: https://ridi.ibict.br/handle/123456789/675. Acesso em: 13 jun. 2023.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução de Magda França Lopes. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2010.

CUNHA, M. B. da; AMARAL, S. A. do; DANTAS, E. B. Manual de estudo de usuários da informação. **RDBCI**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 208-211, abr. 2015.

DAVENPORT, T. H. **Reengenharia de processos**: como inovar na empresa através da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

DESLAURIERS, J. P.; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa***:* enfoques epistemológicos e metodológicos*.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 127-153.

DIAS, M. K.; BELLUZZO, R. C. B. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, M. O. Informação, arquivos e instituições arquivísticas. **Arquivo e Administração**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 33-44, jan./jun. 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HERRERA, A. H. **Archivística general: teoría y práctica.** Sevilla: Disputacíon de Sevilla, 1993.

HERNÁNDES-SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ-COLLADO, C.; BAPTISTA-LUCIO, P. **Metodología de la investigación**. 5. ed. México: McGraw-Hill, 2010.

KIRK, S. A.; KIRK, W. D. On defining learning disabilities. **Journal of Learning Disabilities**, v. 16, n. 1, p. 20-21, 1983. Disponível em: https://doi.org/10.1177/002221948301600106. Acesso em: 05 jun. 2023.

KIRK, J. Information and work: extending the roles of information professionals. *In*: **ALIA 2004 Conference**. Austrália, 1999.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997.
LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LANCASTER, F. W. **Information retrieval systems**: characteristics, testing and evaluation. Nova Iorque: John Wiley, 1968.

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LESCA, H.; ALMEIDA, F. C. de. Administração estratégica da informação. **Revista de Administração da FEA/USP**, v. 29, n. 3, p. 145-166, set. 1994.

LUCAS, E. R. O.; DAMIAN, I. P. M. Gestão da Informação no serviço de referência: análise de publicações. *In*: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA**

**DA INFORMAÇÃO**, 18., 2017, Marília. Anais... Marília: ANCIB, 2017. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/002928677. Acesso em: 10 jun. 2023.

LUIZ, I. das C.; HENNING, E.; KALBUSCH, A. **Desvendando o vosviewer:** o uso de um software de bibliometria no estudo do consumo de água. 2023.

MARTINS, S. C.; KARPINSKI, C. Formação profissional em biblioteconomia e sistemas de informação: as interfaces dos cursos da Universidade Federal de Santa Catarina. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 13, n. 1, 2021.

MARTINS, S. C. **Gestão da Informação**: estudo comparativo de modelos sob a ótica integrativa dos recursos de informação. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, São Paulo, Brasil. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/handle/1/10725. Acesso em: 03 jun. 2023.

MCGARRY, K**. O conceito dinâmico da informação:** uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MELO, P. A. de; ITO, M. H. Estrutura de poder e processo decisório em universidades. *In*: VI **COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL**, Blumenau, 2006. Disponível em: https://core.ac.uk/reader/30355845. Acesso em: 28 dez. 2023.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, S. V. A gestão da informação e a modelagem de processos. **Revista do Serviço Público*,*** Brasília, v. 61, n. 1, p. 97-112, 2010. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1589.pdf. Acesso em: 12 dez. 2023.

MIRANDA, S. V.; SREIT, R. H. O processo de gestão da informação em organizações públicas. *In*: **I ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO** – EnADI/2007, Florianópolis, out. 2007.

MORESI, Eduardo. Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, 2000.

MORITZ, G. O.; PEREIRA, M. F. **Processo decisório.** 2. ed. rev. e atual. Florianópolis, 2012. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br. Acesso em: 13 dez. 2023.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, W. J. de. **Segurança da informação**: técnicas e soluções. Florianópolis: Visual Books, 2001.

PALMISANO, Angelo; ROSINI, Alessandro Marco. **Administração de Sistemas de Informação e a gestão do conhecimento.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012.

PETTICREW, M.; ROBERTS, H. **Systematic reviews in the social sciences**: a practical guide. Blackwell Publishing, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1002/9780470754887.

PINTO, M. M. G. de A. **A Gestão da Informação nas Universidades Públicas Portuguesas**: reequacionamento e proposta de modelo. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade do Porto, Porto. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/90823. Acesso em: 12 out. 2024.

PINTO, M. M. G. de A. Gestão da informação: para um mapeamento de abordagens e perspectivas. **Páginas A&B**, Portugal, n. esp., p. 144-157, 2017. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/2661. Acesso em: 10 jun. 2023.

POLIT, D.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de información en las organizaciones**: princípios, conceptos y aplicaciones. Santiago do Chile: CECAPI, Universidade de Chile, 1998.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RASCÃO, J. P. **Da gestão estratégica à gestão estratégica da informação:** como aumentar o tempo disponível para a tomada de decisão estratégica. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais:** o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2013.

ROBREDO, J. Informação, conhecimento e ciência da informação. In: __. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

SANTOS, B. R. P. dos; DAMIAN, I. P. M. A gestão da informação e a competência em informação: subsídios para o âmbito empresarial. **Palabra clave**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122017000200003. Acesso em: 10 jun. 2023.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/07/pdf_7810a51cca_0000015436.pdf. Acesso em: 9 jun. 2023.

SILVA, A. M. da; RIBEIRO, F. **Das ciências documentais à ciência da informação**: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Afrontamento, 2002.

SILVA, L. M. da. Publicidade do poder, poder da publicidade. In: DUARTE, J. (Org.). **Comunicação pública**: Estado, mercado, sociedade e interesse público. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010.

STARCK, K. R.; VARVAKIS, G. J.; SILVA, E. L. da. Os estilos e os modelos de gestão da informação: alternativas para a tomada de decisão. **Biblios**, n. 52, p. 59-73, 2013. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/incid/article/download/69327/pdf_13. Acesso em: 1 set. 2023.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, Informação e Conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

TAYLOR, R. S**.** Professional aspects of information science and technology. **Annual Review of Information Science and Technology**, New York, v. 1, p. 15-40, 1966. Disponível em: https://doi.org/10.1002/bs.3830140507. Acesso em: 21 maio 2021.

VALENTIM, M. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação [online]**. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010. 390 p. ISBN 978-85-7983-117-1.

VALENTIM, M. L. P.; TEIXEIRA, T. M. C. Fluxos de informação e linguagem em ambientes organizacionais. **Informação e Sociedade**, v. 22, n. 2, p. 151–156, 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/92908. Acesso em: 6 out. 2023.

VARELA, G. J. G.; RODRÍGUEZ, A. G. La gestión de información ocmo herramienta em el desempeño del trabajo de los cuadros. **Universidad y Sociedad**, v. 9, n. 3, 2017. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2218-36202017000300024. Acesso em: 10 jun. 2023.

VIANNA, W. B.; FREITAS, M. C. V. de. Gestão da informação e ciência da informação: elementos para um debate necessário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 48, n. 2, p. 191-208, maio/ago. 2019. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4800. Acesso em: 19 dez. 2023.

VITORIANO, M. C. de C. P. A relação entre gestão da informação e gestão documental na arquivologia: mapeamento do tema em publicações científicas brasileiras. **Palabra clave,** Argentina, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3505/350553375013.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

VODÁČEK, L. K. Knowledge Management und Kommunikationssysteme, Workflow Management, Multimedia, Knowledge Transfer. In: Internationalen Symposiums Für Informationswissenschaft, 6., 1998, Prague. Proceedings[...]. Prague: [s.n.], 1998.

WIIG, K. M. Knowledge management: an introduction and perspective**. Journal of Knowledge Management**, v. 1, n. 1, p. 6-14, 1997. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13673279710800682/full/html. Acesso em: 8 jun. 2023.

# APÊNDICE A – ARTIGOS SELECIONADOS

| ARTIGOS INTERSECÇÃO DE BASES | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Título | Ano | Mês | Revista | issn | volume | issue | Páginas | Autores | url |
| Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. | 2014 | 1 | Perspectivas em Ciência da Informação | 1413-9936 | 19 | 3 | 4-29 | Júlio, A. D. S. and Blattmann, U. and Rodrigues, C. | https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22942 |
| Indicadores dos grupos de pesquisa da área de Gestão da Informação na Região Nordeste: um enfoque para a colaboração em artigos de periódicos. | 2014 | 1 | Revista Em Questão. | 1808-5245 | 20 | 3 | 229–252 | Santana, G. A. and Silva, F. M. and Sobral, N. V. and Ferreira, M. H. W. | https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/49322. |
| Contribuição da competência em informação para os processos de gestão da informação e do conhecimento. | 2014 | 1 | Revista Em Questão. | 1808-5245 | 14 | 2 | 207–231 | Valentim, M. L. P. and Bitencourt, C. F. and Soria, M. G. C. | https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/48642 |
| Formulação de indicadores de avaliação do processo de gestão da informação: análise da Cachaçaria Carvalheira em Pernambuco. | 2014 | 1 | ÁGORA: Arquivologia Em Debate. | 0103-3557 | 24 | - | 83–103 | Presser, N. H. and Lemos, L. L. and Sobral, N. V. | https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/491 |
| Gestão da Informação em Portugal: formação, mercado e perspectivas. | 2014 | 1 | Revista AtoZ | 2237-826X | 3 | - | 6-11 | Freitas, M. C. V. and Simões, M. G. M. | https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/36472/1/Art_01_ATOZ_2014.pdf |
| Gestão da Informação: estudo comparativo entre quatro modelos. | 2014 | 1 | BIBLOS - Revista Do Instituto De Ciências Humanas e da Informação | 0102- 4388 | 28 | - | 71–84 | Carvalho , L. F. and Araújo, R. H. J. | https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4159 |
| Gestão da Informação no blog De olho na CI. | 2014 | 1 | Repositório - FEBAB- Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação | 2318-5546 | 25 | - | - | Freire, I. M. and Santos, R. N. R. and Nascimento, B. O. N. | https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/cbbd2019/article/view/1405 |
| A Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações: condicionantes das propriedades gerais da informação. | 2014 | 1 | Ciência Da Informação Em Revista | 2358-0763 | 1 | 1 | 12–16 | Leite, J. S. G. and Souza, E. D. | https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1299 |
| Desenvolvimento sustentável empresarial: O uso da gestão da informação. | 2014 | 1 | RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação | 1678-765X | 12 | 3 | 119–135 | Araújo, W. C. O. and Inomata, D. and Varvakis, G. | https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1597 |
| Gestão da informação como suporte à redução de incerteza no processo decisório: estudo de caso do Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG . | 2014 | 1 | Informação & Tecnologia(ITEC) | 2358-3908 | 1 | 1 | 81-95 | Porto, R. M. A. B. and Magalhães, A. M. | https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/19373 |
| Sistemas abertos aplicados à gestão da informação científica: o desenvolvimento da UC Digitalis. | 2014 | 1 | Cadernos BAD | 1645-2895 | 2 | - | 183–188 | Miguéis, A. and Silva, A. L. and Trindade, A. and Neves B. | https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1202 |
| Gestão da informação para organização do conhecimento: estudo de caso. | 2014 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 15 | - | 1776-1795 | Queiroz, M. O. and Fell, A. F. A. | https://cip.brapci.inf.br/download/186431 |
| Gestão da informação: estudo comparativo de modelos. | 2014 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 15 | - | 1796-1815 | Martins, S. C. and Cianconi, R. B. | https://cip.brapci.inf.br/download/186471 |
| Análise cientométrica de grupos de pesquisa em gestão da informação. | 2014 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 15 | - | 3340-3358 | Santana, G. A. and Mascarenhas, F. S. and Silva, M. L. and Grimaldi, S. S. L. | https://cip.brapci.inf.br/download/186815 |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. | 2014 | 9 | Perspectivas em Ciência da Informação | 1413-9936 | 19 | 3 | 4-29 | Rodrigues, C. and Blattmann, U. | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000300002&lang=en |
| As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. | 2014 | 1 | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 4 | 2 | 19-33 | Santos, C. D. and Valentim, M. L. P. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/33854/as-interconexoes-entre-a-gestao-da-informacao-e-a-gestao-do-conhecimento-o-para-o-gerenciamento-dos-fluxos-informacionais |
| Information management as a competitive intelligence strategy driver. | 2014 | 1 | Revista Inteligência Competitiva - RIC | 2236-210X | 4 | 3 | 43-57 | Paletta, F. C. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/67627/information-management-as-a-competitive-intelligence-strategy-driver |
| Contribuições da gestão da informação para o subprocesso de coleta do processo de inteligência competitiva. | 2014 | 1 | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 4 | 2 | 50-66 | Araújo, P. C. and Castilho Júnior, N. C. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/33856/contribuicoes-da-gestao-da-informacao-para-o-subprocesso-de-coleta-do-processo-de-inteligencia-competitiva |
| Gestão da informação por meio da bibliometria: um levantamento sobre Políticas Públicas, Mercado de Trabalho e a Região do Grande ABC. | 2014 | 1 | Revista Eletrônica Gestão e Serviços | 2177-7284 | 5 | 2 | 961-977 | Cillo, L. V. and Bresciani, L. P. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/34081/gestao-da-informacao-por-meio-da-bibliometria--um-levantamento-sobre-politicas-publicas--mercado-de-trabalho-e-a-regiao-do-grande-abc |
| Perspectiva institucional de análise na gestão da informação em universidades públicas paranaenses. | 2014 | 1 | Revista Administração em Diálogo | 2178-0080 | 16 | 1 | 157-180 | Mello, C. M. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/40514/perspectiva-institucional-de-analise-na-gestao-da-informacao-em-universidades-publicas-paranaenses |
| Aportes teóricos da gestão da informação para inovação. | 2015 | 1 | Datagramazero | 1517-3801 | 16 | 4 | - | Passos, K. G. F. and Vianna, W. B. | https://brapci.inf.br/#/v/8088 |
| Gestão da informação e qualidade: investimentos teóricos para a ciência da informação. | 2015 | 1 | Ciência da Informação em Revista | 2358-0763 | 2 | 2 | 3-16 | Monteiro, S. A. | https://brapci.inf.br/#/v/36229 |
| Gestão da informação em ambientes organizacionais: em foco o setor têxtil e de vestuário. | 2015 | 1 | Informação@Profissões | 2317-4390 | 4 | 1 | 56-81 | Santos, J. C. and Valentim, M. L. P. | http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/23542/17205 |
| Gestão da informação por meio da bibliometria: um levantamento sobre teoria institucional nos artigos do EnEO. | 2015 | | Revista Eletrônica Gestão e Serviços | 2177-7284 | 6 | 2 | 1260-1288 | Nunes, N. F. and Crispim, I. M. M. and Rezende, L. M. and Silva, A. V. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/39361/gestao-da-informacao-por-meio-da-bibliometria--um-levantamento-sobre-teoria-institucional-nos-artigos-do-eneo- |
| Práticas de gestão da informação e do conhecimento em pequenas e médias empresas organizadas em rede: um estudo multicasos na indústria brasileira. | 2015 | 9 | Perspectivas em Ciência da Informação | 1413-9936 | 20 | 3 | 178-199 | Jordão, R. V. D. | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362015000300178&lang=en |
| Organização, acesso e uso da informação: componentes essenciais ao processo de gestão da informação nas organizações. | 2016 | 1 | Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas | 0873-5670 | 3 | - | 52-64 | Saeger, M. M. M. T. and Oliveira, M. L. P. and Pinho, J. A. S. N. and Neves, D. A. B. | https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/1545 |
| Gestão da Informação por meio físico e digital em Biblioteca Escolar: identificação de interesses dos usuários e tomada de decisão. | 2016 | 1 | Biblioteca Escolar em Revista | .2238-5894 | 2 | 2 | 53-74 | Novelletto, D. G. G. and Vianna, W. B. and Dutra, M. L. | https://brapci.inf.br/#/v/16995 |
| A Gestão da Informação na Biblioteca Universitária como ferramenta auxiliar ao planejamento estratégico: um exemplo de análise de impacto. | 2016 | 1 | Revista Conhecimento Em Ação, | 2525-7935 | 1 | 1 | 73-90 | Faria, M. M. and Gadelha, M. M. | https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/3372/2786 |
| Gestão da Informação, Fluxos Informacionais e Memória Organizacional como Elementos da Inteligência Competitiva. | 2016 | | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 6 | - | 158-170 | Santarém, V. and Vitoriano, M. C. C. P. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/39840/gestao-da-informacao--fluxos-informacionais-e-memoria-organizacional-como-elementos-da-inteligencia-competitiva |
| Organização e gestão da informação estratégica. | 2016 | | Revista Inteligência Competitiva - RIC | 2236-210X | 6 | 2 | 257-267 | Paletta, F. C. and Mansold, P. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/67579/organizacao-e-gestao-da-informacao-estrategica |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Competencias profesionales desarrolladas por los graduados de los diplomados en Gestión de Información y Gestión del Conocimiento, del Instituto de Información Científica y Tecnológica de Cuba. | 2016 | 9 | Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud | 2307-2113 | 27 | 3 | 375-390 | Stable, Y. R. and Elías, L. L. H. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132016000300009&lang=en |
| Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto. | 2016 | 8 | Investigación bibliotecológica | 0187-358X | 30 | 69 | 43-74 | Leite, F. C. L. and Costa, S. M. S. | http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2016000200043&lang=en |
| Gestión documental, de información, del conocimiento e inteligencia organizacional: particularidades y convergencia para la toma de decisiones estratégicas. | 2016 | 6 | Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud | 2307-2113 | 27 | 2 | 206-224 | Rodríguez Y. C. and Castellanos, A. C. and Ramírez, Z. P. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132016000200007&lang=en |
| Propuesta de mejoras para el proceso de gestión de la información bibliográfica en la Universidad de Cienfuegos. | 2016 | 8 | Revista Universidad y Sociedad | 2218-3620 | 8 | 2 | 57-64 | Quesada, A. S. and Zamora, R. F. and Brito, A. B. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2218-36202016000200007&lang=en |
| Gestão da informação em bibliotecas universitárias: uma perspectiva dos usuários da biblioteca da escola de engenharia da universidade federal do rio grande do sul. | 2017 | 1 | Revista Tecnologia e Sociedade | 1984-35-26 | 16 | 45 | 355-370 | Oliveira, M. P. | https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12103 |
| Gestão da informação e inovação aberta: oportunidades em ações integradas. | 2017 | 1 | Brazilian Journal of Information Science: Research Trends | 1981-1640 | 11 | 2 | 72-78 | Cândido, A. C. | https://doi.org/10.36311/1981-1640.2017.v11n2.07.p72. |
| The information management and the information literacy: subsidies for business context. | 2017 | 1 | Palabre Clave (La Plata) | 1553-9912 | 7 | 1 | 1-17 | Santos, B. R. P. and Damian, I. P. M. | https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe028/8818 |
| Gestão da informação no serviço de referência: análise de publicações. | 2017 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 18 | - | - | Lucas, E. R. O. and Damian, I. P. M. | https://cip.brapci.inf.br//download/104025 |
| Bases teóricas de gestão da informação: das origens aos desafios na sociedade contemporânea. | 2017 | 1 | Palabre Clave (La Plata) | 1553-9912 | 7 | 1 | - | Belluzzo, R. C. B. | https://brapci.inf.br/#/v/65520 |
| The relationship between Information management and document management in archival science: mapping the theme in Brazilian scientific publications. | 2017 | 1 | Palabre Clave (La Plata) | 1553-9912 | 7 | 1 | - | Vitoriano, M. C. C. P. | https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe038/8828 |
| Gestão da informação: para um mapeamento de abordagens e perspetivas. | 2017 | 1 | Páginas a&b: Arquivos E Bibliotecas | 0873-5670 | 3 | - | 144-157 | Pinto, M. M. G. A. | https://cip.brapci.inf.br//download/69536 |
| "O Dilema do Prisioneiro": Gestão de Informação parceria e integração em cadeias de suprimentos. | 2017 | | Revista Economia & Gestão | 1984-6606 | 17 | 46 | 123-134 | Norato, H. M. G. and Barros, T. S. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/45989/---o-dilema-do-prisioneiro-----gestao-de-informacao-parceria-e-integracao-em-cadeias-de-suprimentos |
| Gestión de la información en las revistas de Brasil y Argentina: un análisis de la última década. | 2017 | 10 | Palabra clave | 1853-9912 | 7 | 1 | - | Santos, J. A. N. and Santos, J. C. and Nascimento, N. M. | http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122017000200012&lang=en |
| A gestão da informação e a competência em informação: subsídios para o âmbito empresarial. | 2017 | 10 | Palabra clave | 1853-9912 | 7 | 1 | - | Santos, B. R. P. and Damian, I. P. M. | http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122017000200003&lang=en |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A relação entre gestão da informação e gestão documental na arquivologia: mapeamento do tema em publicações científicas brasileiras. | 2017 | 10 | Palabra clave | 1853-9912 | 7 | 1 | - | Vitoriano, M. C. C. P. | http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122017000200013&lang=en |
| Rutas para una gestión estratégica y articulada de la información y la comunicación en contextos organizacionales. | 2017 | 12 | Alcance | 2411-9970 | 6 | 14 | 3-31 | Cruz, Y. R. and Más, T. P. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702017000300002&lang=en |
| La gestión de información como herramienta en el desempeño del trabajo de los cuadros. | 2017 | 9 | Revista Universidad y Sociedad | 2218-3620 | 9 | 3 | 154-161 | Varela, G. J. G. and Rodríguez, A. G. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2218-36202017000300024&lang=en |
| O papel do gestor da informação junto à gestão estratégica organizacional: uma análise a partir do curso de bacharelado em gestão da informação da UFPE. | 2018 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 19 | - | 2967-2975 | Grimaldi,S. S. L. and Saeger, M. M. M. T. and Loureiro, J. M. M. and Pinho, J. A. S. N. | https://cip.brapci.inf.br//download/102426 |
| Bibliotecas universitárias e a gestão da informação para o usuário das bibliotecas dos polos da educação a distância. | 2018 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3689 | 19 | - | 2331-2352 | Costa, M. M. O. and Santa Anna, J. and Cendón, B. V. | https://cip.brapci.inf.br//download/103476 |
| Análise das informações científicas utilizadas na gestão da informação das instituições de ensino superior segundo a literatura internacional. | 2018 | 1 | RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação | 1678-765X | 16 | 2 | 414-432 | Fortunato, T. P. and Pinto, A. L. | https://cip.brapci.inf.br//download/42358 |
| Gestão da Informação: análise bibliométrica dos trabalhos de conclusão de curso de Biblioteconomia da UFF e UFRJ. | 2018 | 1 | Informação@Profissões | 2317-4390 | 7 | 1 | 31-57 | Souza, L. Q. and Vogel, M. J. M. | https://cip.brapci.inf.br//download/67045 |
| Gestão documental e gestão da informação abordagens, modelos e etapas. | 2018 | 1 | Informação@Profissões | 2317-4390 | 10 | 1 | 99-121 | Santos, J. C. and Fernandes, J. D. P. B. | https://cip.brapci.inf.br//download/161295 |
| Bases teóricas da gestão da informação. | 2018 | 1 | InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação. | 2178-2075 | 9 | 2 | 89-106 | Monteiro, S. A. and Duarte, E. N. | https://cip.brapci.inf.br//download/105711 |
| Práticas de extensão relativas à inserção da gestão da informação nas organizações: maneiras de expandir a atuação do profissional da informação no mercado de trabalho. | 2018 | 1 | ConCI: Convergencia em Ciência da Informação. | 2595-4768 | 1 | 2 | 153-159 | Santos, B. R. P. and Biaggi, C. and Damian, I. P. M. | https://cip.brapci.inf.br//download/106679 |
| Do Segredo Ao Acesso': Entre a Custódia Documental e a Gestão da Informação à Luz dos Paradigmas Arquivísticos. | 2018 | | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 8 | 3 | 4-19 | Marques, J. F. and Medeiros, J. W. M. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/52341/-do-segredo-ao-acesso---entre-a-custodia-documental-e-a-gestao-da-informacao-a-luz-dos-paradigmas-arquivisticos |
| Fluxo na Gestão da Informação Técnica e Científica do Instituto Federal Catarinense. | 2018 | | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 8 | 3 | 127-149 | Chini, B. R. and Blattmann, U. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/52347/fluxo-na-gestao-da-informacao-tecnica-e-cientifica-do-instituto-federal-catarinense |
| Reflexões sobre o Estado da Arte da Gestão da Informação e do Conhecimento por Emeide Nóbrega Duarte. | 2018 | | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 8 | 2 | 194-204 | Costa, L. F. and Gomes, J. O. and Duarte, E. N. and Valentim, M. L. P. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/50972/reflexoes-sobre-o-estado-da-arte-da-gestao-da-informacao-e-do-conhecimento-por-emeide-nobrega-duarte |
| Práticas de gestão da informação e inovação aberta em um pólo tecnológico brasileiro. | 2018 | 12 | Perspectivas em Ciência da Informação | 1413-9936 | 23 | 4 | 184-204 | Cândido, A. C. and Vale, M. A. | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362018000400184&lang=en |
| Gestión de información y percepción organizacional en el Centro Nacional de Información de Ciencias Médicas de Cuba. | 2018 | 12 | Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud | 2307-2113 | 29 | 4 | 1-15 | Castellano, D. S. and Cruz, Y. R. and López, Y. R. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132018000400002&lang=en |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Imbricações teóricas entre comunicação e gestão da informação e do conhecimento na Ciência da Informação. | 2018 | 3 | Investigación bibliotecológica | 0187-358X | 32 | 74 | 225-249 | Costa, S. M. S. and Leite, F. C. L. | http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2018000100225&lang=en |
| Gestão da informação e do conhecimento e teoria da complexidade no contexto empresarial: um estudo no setor de comunicação e tecnologia. | 2018 | 10 | Palabra clave | 1853-9912 | 8 | 1 | 13-14 | Santos, B. R. P. and Pereira, E. P. and Damian, I. P. M. | http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-99122018000200013&lang=en |
| O Modelo Sistémico de Gestão da Informação: da flexibilidade organizacional à interoperabilidade do sistema. | 2019 | 1 | RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação | 1983-5213 | 12 | 1 | 22-52 | Pinto, M. M. and Targino, M. G. | https://cip.brapci.inf.br//download/107043 |
| Diálogos entre a Gestão de Documentos e a Gestão da Informação: uma análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação filiados à ANCIB. | 2019 | 1 | Informação & Sociedade:Estudos | 1809-4783 | 29 | 1 | 181-194 | Santos, E. C. and Gerbasi, N. T. O. D. and Melo, J. H. and Sousa, V. B. | https://cip.brapci.inf.br//download/111806 |
| Gestão da informação nas organizações e a atuação do profissional da informação. | 2019 | 1 | REBECIN - Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação. | 2358-3193 | 6 | - | 91-101 | Barboza, E. L. | https://cip.brapci.inf.br//download/114047 |
| Caracterização da disciplina gestão da informação e do conhecimento como eixo temático dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. | 2019 | 1 | Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia | 1981-0695 | 14 | 2 | 206-2016 | Duarte, E. N. and Monteiro, M. F. and Feitoza, R. A. B. and Costa, L. F. and Llarena, R. A. S. | https://cip.brapci.inf.br//download/120013 |
| Celebração da pesquisa em gestão da informação e gestão do conhecimento na universidade federal da Paraíba | 2019 | 1 | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 9 | 2 | 1-3 | Costa, L. F. and Gomes, J. O. | https://cip.brapci.inf.br//download/121097 |
| Entre realidades e virtualidades: Mapeamento dos termos gestão da informação e gestão do conhecimento em planos de Estudos de Informação em Portugal e em Espanha. | 2019 | 1 | Ciência da Informação | 0100-1965 | 48 | 2 | 165-190 | Freitas, M. C. V. and Leite, F. M. R. M. and Borges, M. M. and Cabero, M. M. M. | https://cip.brapci.inf.br//download/121268 |
| Gestão da informação e ciência da informação: elementos para um debate necessário. | 2019 | 1 | Ciência da Informação | 0100-1965 | 48 | 2 | 191-208 | Vianna, W. B. and Freitas, M. C. V. | https://cip.brapci.inf.br//download/121290 |
| Uma abordagem diacrónica da gestão da informação: conceito, enquadramento disciplinar, etapas e modelos. | 2019 | 1 | Ciência da Informação | 0100-1965 | 48 | 2 | 144-164 | Silva, C. G. and Corujo, L. M. N. | https://cip.brapci.inf.br//download/121307 |
| Gestão da Informação e de Processos para a Tomada de Decisão. | 2019 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 20 | - | - | Oliveira, D. R. and Perales, W. J. S. | https://cip.brapci.inf.br//download/124364 |
| Gestão da informação em negócios de impacto: aproximação de estudos. | 2019 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 20 | - | - | Siqueira, P. and Cândido, A. C. | https://cip.brapci.inf.br//download/124381 |
| Gestão da informação e comportamento informacional nas organizações. | 2019 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 20 | - | - | Vale, M. A. and Pinto, M. D. S. and Cândido, A. C. | https://cip.brapci.inf.br//download/124381 |
| Estudos sobre gestão da informação e do conhecimento e trabalho no ppgci: origens, trajetória e perspectivas futuras. | 2019 | 1 | Perspectivas em Ciência da Informação | 1413-9936 | 24 | - | 102-129 | Borges, M. E. N. and Paula, C. P. A. and Crivellari, H. M. T. and Nassif, M. E. | https://cip.brapci.inf.br//download/198810 |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Gestão da informação e do conhecimento: uma análise a partir das cinco leis bibliométricas. | 2019 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 20 | - | - | Toledo, B. S. and Toledo, M. V. S. and Lemos, K. D. C. | https://cip.brapci.inf.br//download/124415 |
| Análise do processo de gestão da informação e do conhecimento em uma biblioteca virtual no second life. | 2019 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 20 | - | - | Brito, R. C. and Pinho, J. A. S. N. | https://cip.brapci.inf.br//download/124433 |
| Gestão da Informação e a 4a Revolução Industrial. | 2019 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 20 | - | - | Molina, L. G. and Santos, J. C. | https://cip.brapci.inf.br//download/124433 |
| Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Cultura Organizacional e Competência em Informação: O Quarteto Estratégico para a Construção e Uso Competente da Memória Organizacional. | 2019 | | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 9 | 3 | 4-20 | Yafushi, C. A. P. and Almeida, M. F. I. and Vitoriano, M. C. C. P. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/56003/gestao-da-informacao--gestao-do-conhecimento--cultura-organizacional-e-competencia-em-informacao--o-quarteto-estrategico-para-a-construcao-e-uso-competente-da-memoria-organizacional |
| Memória e gestão estratégica da informação em bibliotecas acadêmicas: mapeamento da produção científica. | 2019 | 8 | Revista Interamericana de Bibliotecología | 0120-0976 | 42 | 2 | 177-186 | Marques, B. and Karpinski, C. | http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762019000200177&lang=en |
| Uso de herramientas de gestión de información en bibliotecas universitarias, efecto en la actividad científica: estudio de caso. | 2019 | 8 | Revista Interamericana de Bibliotecología | 0120-0976 | 42 | 2 | 141-157 | Granado, K. C. and Romero, O. R. and Rodríguez, M. E. C. | http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762019000200141&lang=en |
| Proposta de um construto para gestão da informação no ciclo de vida dos agentes. | 2019 | 6 | Perspectivas em Ciência da Informação | 1413-9936 | 24 | 2 | 14-34 | Silva, S. E. and Ribeiro, F. N. and Garcia, J. A. B. and Amorim, V. J. P. and Camarda, R. F. | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362019000200014&lang=en |
| Propuesta de acciones orientada a la gestión del conocimiento y de la información en el desarrollo local. | 2019 | 6 | Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud | 2307-2113 | 30 | 2 | - | González, V. M. and López, Y. R. and Fernández, G. L. and Carratalá, A. T. C. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132019000200006&lang=en |
| Information management capability and big data strategy implementation. | 2019 | 12 | Revista de Administração de Empresas | 0034-7590 | 59 | 6 | 379-388 | Maçada, A. C. G. and Brinkhues, R. A. and FREITAS, J. C. S. J. | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902019000600379&lang=en |
| A hibridez como estratégia para potencializar a gestão da informação em bibliotecas públicas: um estudo aplicado. | 2020 | 1 | Palavra Clave | 1853-9912 | 10 | 1 | 2-13 | Silva, R. C. and Santos, B. R. P. and Damian, I. P. M. and Formentini, R. | https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe110/12710 |
| Planejamento estratégico e gestão da informação: Estudos das dificuldades a partir da Teoria da Ação. | 2020 | 1 | Conhecimento em Ação | 2525-7935 | 5 | 2 | - | Silva, A. S. J. and Salcedo, D. A and Silva, M. C. and Ferreira, I. N. C. | https://cip.brapci.inf.br//download/150460 |
| Gestão da informação e gestão do conhecimento: evolução e conexões. | 2020 | 1 | Perspectivas em Ciência da Informação | 1413-9936 | 25 | - | 168-186 | Barbosa, R. R. | https://cip.brapci.inf.br//download/135746 |
| A gestão da informação sob a ótica do pensamento complexo: uma reflexão. | 2020 | 1 | RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação | 1983-5213 | 13 | 1 | 20-37 | Santos, B. R. P. and Valentim, M. L. P. and Damian, I. P. M. | https://cip.brapci.inf.br//download/135979 |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Apropriação e gestão da informação como estratégias de inovação: análise a partir de perfis de empresas startups. | 2020 | 1 | P2P & INOVAÇÃO | 2358-7814 | 6 | 2 | - | Ferreira, J. R. S. and Lima, P. R. S. and Rita, L. P. S. and Bittencourt, I. M. and Souza, E. D. | https://cip.brapci.inf.br//download/136635 |
| Modelos e etapas para a gestão da informação: uma revisão sistemática de literatura. | 2020 | 1 | Em Questão | 1808-5245 | 26 | 2 | 106-131 | Dutra, F. G. C. and Barbosa, R. R. | https://cip.brapci.inf.br//download/139420 |
| Relações entre competência em informação, gestão documental e gestão da informação arquivística. | 2020 | 1 | Ciência da Informação em Revista | 2358-0763 | 7 | 3 | 39-58 | Furtado, R. L. and Silva, L. T. M. V. | https://cip.brapci.inf.br//download/152595 |
| Desafios na Gestão da Informação na Era Digital no contexto da Ciência da Informação. | 2020 | 1 | Informação & Sociedade:Estudos | 1809-4783 | 30 | 4 | 1-11 | Paletta, F. C. | https://cip.brapci.inf.br//download/156957 |
| Smart Campus' e a Gestão da Informação: Aplicabilidades na Universidade Federal de Campina Grande. | 2020 | | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 10 | - | 23-37 | Bandeira, L. K. R. and Casimiro, A. H. T. and Lima, E. S. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/56889/-smart-campus--e-a-gestao-da-informacao--aplicabilidades-na-universidade-federal-de-campina-grande |
| Convergências e Entrelaces entre Mediação e Gestão da Informação: Indícios e Perspectivas Apresentados na Literatura da Ciência da Informação. | 2020 | | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 10 | - | 54-71 | Santos, R. R. and Moreira, L. A. and Gallotti, M. M. C. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/56891/convergencias-e-entrelaces-entre-mediacao-e-gestao-da-informacao--indicios-e-perspectivas-apresentados-na-literatura-da-ciencia-da-informacao |
| Gestão da informação em redes interorganizacionais: análise de artigos científicos de 2009 a 2018. | 2020 | | Revista Inteligência Competitiva - RIC | 2236-210X | 10 | 2 | 40-53 | Correio, A. P. S. and Correio, G. Y. E. and Correio, N. S. S. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/67417/gestao-da-informacao-em-redes-interorganizacionais--analise-de-artigos-cientificos-de-2009-a-2018 |
| Conteúdos Emergentes da Gestão da Informação e do Conhecimento nos Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. | 2020 | | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 10 | - | 176-200 | Duarte, E. N. and Feitoza, R. A. B. and Monteiro, M. F. and Lima, A. R. P. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/56897/conteudos-emergentes-da-gestao-da-informacao-e-do-conhecimento-nos-cursos-de-pos-graduacao-em-ciencia-da-informacao-no-brasil |
| A gestão da informação como ferramenta para o compliance: uma perspectiva preliminar no contexto da diminuição de riscos e aumento de competitividade nas organizações brasileiras do setor da saúde. | 2020 | 6 | Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud | 2307-2113 | 31 | 2 | - | Oliveira, B. B. and Germinari, J. P. and Otre, M. A. C.and Jorge, C. F. B. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132020000200013&lang=en |
| El papel de la gestión documental en los procesos de rendición de cuentas. Apuntes para una ley cubana de transparencia y acceso a la información. | 2020 | 8 | Alcance | 2411-9970 | 9 | 23 | 4-22 | Mugica, M. M. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702020000200004&lang=en |
| La Gestión de Información para el desarrollo local. Estudio de caso en el gobierno municipal de Plaza de la Revolución. | 2020 | 8 | Alcance | 2411-9970 | 9 | 23 | 177-202 | Salatti, I. O. and Cruz, Y. R. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-99702020000200177&lang=en |
| Modelo de maturidade em gestão da informação: uma visão diacrônica. | 2021 | 1 | Em Questão | 1808-5245 | 27 | 3 | 350-374 | Machado, R. P. M. and Itaborahy, A. L. C. and Alvares, L. M. A. R. | https://cip.brapci.inf.br//download/160579 |
| Usuário da informação como protagonista da gestão da informação e do conhecimento. | 2021 | 1 | Folha de rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação | 2447-0120 | 7 | 2 | 57-78 | Campos, I. M. S. and Paiva, E. B. | https://cip.brapci.inf.br//download/164502 |
| Rumo a um modelo de gestão da informação para sistemas de gestão de segurança da informação. | 2021 | 1 | Múltiplos Olhares em Ciência da Informação | 2237-6658 | 7 | - | - | Nonato, R. S. and Aganette, E. C. | https://cip.brapci.inf.br//download/170970 |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Gestão da informação e processos inovativos no contexto organizacional: possibilidades e potencialidades. | 2021 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 21 | - | - | Colombo, G. G. and Silva, E. and Woida, L. M. and Valentim, M. L. P. | https://cip.brapci.inf.br//download/192510 |
| Modelos de maturidade para a gestão da informação e documentos. | 2021 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 21 | - | - | Watanabe, E. and Sousa, R. T. B. | https://cip.brapci.inf.br//download/192810 |
| Gestão documental e gestão da informação como ferramentas da memória organizacional: foco na memória repositório. | 2021 | 1 | Ágora: Arquivologia em debate | 0103-3557 | 31 | 62 | 1-25 | Santos, J. C. and Valentim, M. L. P. | https://cip.brapci.inf.br//download/157008 |
| Percepção dos bibliotecários sobre a aplicabilidade das cinco leis de Ranganathan ao contexto da gestão da informação. | 2021 | 1 | Informação em Pauta | 2525-3468 | 6 | - | 108-125 | Fernandes, J. C. and Pinto, V. B. and Farias, G. B. | https://cip.brapci.inf.br//download/160340 |
| Gestão da informação e accountability: um estudo de caso na UFAL. | 2021 | 1 | Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia | 1981-0695 | 16 | 3 | 3-14 | Araújo, D. P. C. and Finger, A. B. | https://cip.brapci.inf.br//download/245173 |
| Gestão da informação arquivística e a competência em informação: relato de pesquisa. | 2021 | 1 | Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação | 1980-6949 | 17 | - | 1-16 | Silva, L. T. M. V. and Furtado, R. L. | https://cip.brapci.inf.br//download/216592 |
| Portfólio bibliográfico da relação entre gestão da informação e inovação na ciência da informação brasileira. | 2021 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 21 | - | - | Bedin, J. and Sena, P. M. B. and Vianna, W. B. | https://cip.brapci.inf.br//download/193639 |
| Gestão da informação nos serviços de consultoria empresarial. | 2021 | 1 | Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina | 1414-0594 | 26 | 4 | 1-22 | Assis, S. V. and Barradas, J. S. | https://cip.brapci.inf.br//download/193639 |
| Sistema de gestión documental para la Maestría en Gestión de Información de la UH. | 2021 | 12 | Revista Cubana de Ciencias Informáticas | 2227-1899 | 15 | 4 | 29-44 | Suárez, Y. D. and Vázquez, T. O. J. and González, M. A. R. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2227-1899202100040002 9&lang=en |
| La Gestión de Información en el contexto institucional y el rol de los directivos. | 2021 | 3 | Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud | 2307-2113 | 32 | 1 | - | Díaz, Y. L. C. and Amador, S. R. and Pérez, M. M. G. and Ding, B. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-2113202100010001 1&lang=en |
| Producción científica indizada en Scopus sobre Modelos de Gestión de Información en Educación a Distancia. | 2021 | 12 | Alcance | 2411-9970 | 10 | 27 | 107-138 | Santos, D. M. R. and Jiménez, L. and Prince, R. M. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2411-9970202100030010 7&lang=en |
| Gestão da informação em contexto organizacional: um estudo de caso de micro e pequenas empresas do setor têxtil e de confecção. | 2022 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 22 | - | - | Colombo, G. G. and Valentim, M. L. P. | https://cip.brapci.inf.br//download/201078 |
| Contribuições da gestão da informação no repositório digital da UEPB. | 2022 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 22 | - | - | Silva, A. K. A. and Moreno, D. H. S. and Costa, R. R. S. E. and Silva, M. L. A. | https://cip.brapci.inf.br//download/201084 |
| Um levantamento dos instrumentos no processo de gestão da informação. | 2022 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 22 | - | - | Fagundes, P. B. and Vital, L. P. and Macedo, D. D. J. | https://cip.brapci.inf.br//download/201167 |

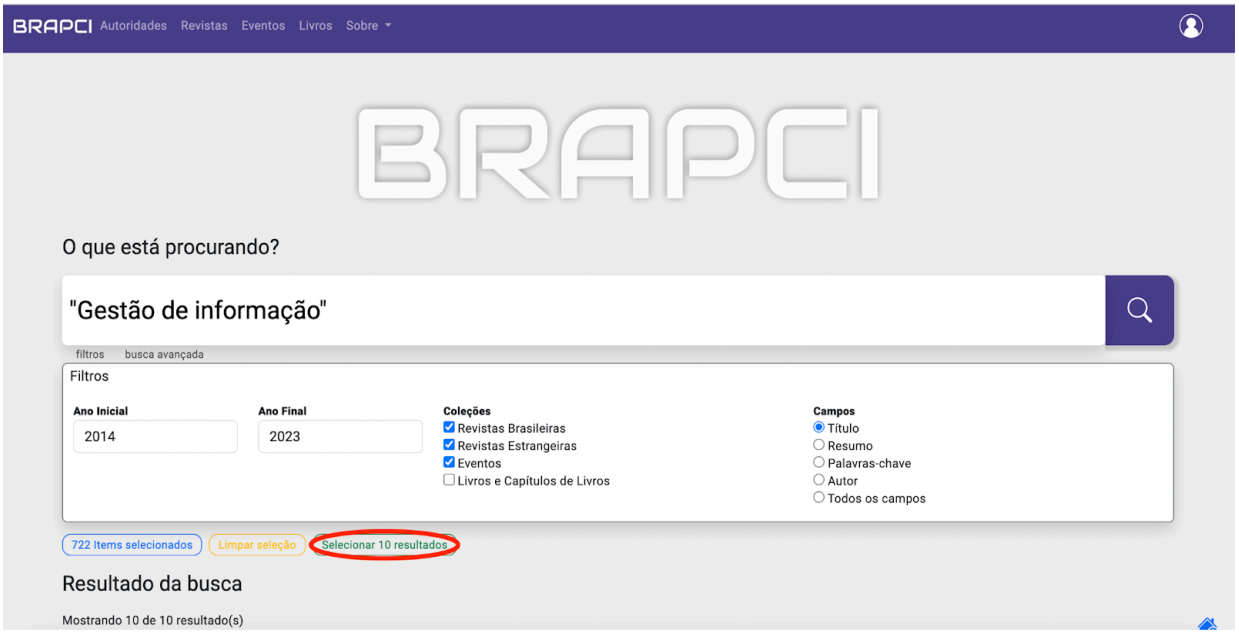
| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Perspectivas em gestão da Informação e do conhecimento no contexto das bibliotecas. | 2022 | 1 | Revista Informação na Sociedade Contemporanea | 2447-0198 | 6 | - | 1-17 | Farias, G. B. and Fernandes, J. C. P. and Farias, G. B. | https://cip.brapci.inf.br//download/193702 |
| Gestão da informação nas pequenas empresas industriais portuguesas. | 2022 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 22 | - | - | Araújo, E. P. O. and Estrela, S. C. L. and Paula, C. P. A. and Terra, A. L. | https://cip.brapci.inf.br//download/201221 |
| Perspectiva da governança de informação nas organizações: da predição à ação das práticas de gestão da informação e do conhecimento. | 2022 | 1 | Ciência da Informação em Revista | 2358-0763 | 9 | 1 | 1-15 | Daehn, C. M. and Selig, P. M. | https://cip.brapci.inf.br//download/219632 |
| Gestão da informação arquivística da universidade federal de rondônia. | 2022 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 22 | - | - | Braga, A. A.and Silveira, B. G. and Llarena, R. A. S. and Silveira, B. G. | https://cip.brapci.inf.br//download/201283 |
| Análise bibliométrica da produção científica sobre Gestão da Informação em Bibliotecas Universitárias indexadas na BRAPCI. | 2022 | 1 | Informação & Informação | 1581-8929 | 27 | 3 | 659 – 681 | Cavalcante, L. P. S. and Chaves, I. T. and Guerra, M. A. M. A. | https://cip.brapci.inf.br//download/223838 |
| Gestão da informação: rumo a uma proposta de definição atual e consensual para o termo. | 2022 | 1 | Perspectivas em Ciência da Informação | 1413-9936 | 27 | 1 | 133-159 | Nonato, R. S. and Aganette, E. C. | https://cip.brapci.inf.br//download/211582 |
| Gestão da informação e gestão do conhecimento: uma análise dos trabalhos científicos indexados na BRAPCI. | 2022 | 1 | InCID: Revista Ciência da Informação e Documentação | 2178-2075 | 13 | 2 | 107-123 | Alves, B. H. and Valentim, M. L. P. | |
| Modelo de gestão da informação para negócios sociais. | 2022 | 1 | Informação & Informação | 1581-8929 | 27 | 3 | 423-445 | Santos, P. S. and Cândido, A. C. | https://cip.brapci.inf.br//download/212086 |
| Análise da gestão da informação em organizações de educação profissional à luz do ambiente informacional de Thomas Davenport. | 2022 | 1 | BiblioCanto | 2447-7842 | 8 | 1 | 65 – 90 | Guerra, M. A. M. A. and Chaves, I. T. and Cavalcante, L. P. S. | https://cip.brapci.inf.br//download/212257 |
| Ferramentas para gestão de informação em revisões de literatura. | 2022 | | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 12 | 3 | 299-313 | Souza, A. D. and Ribeiro, J. S. A. N. and Silva, E. B. F. and Aguiar Filho, A. S. and Soares, A. N. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/70206/ferramentas-para-gestao-de-informacao-em-revisoes-de-literatura |
| Gestão da informação e gestão do conhecimento segundo o viés da mediação da informação: atividades realizadas na biblioteca e no arquivo universitários. | 2022 | | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 12 | 1 | 253-268 | Santos, R. R. and Rosa, L. R. and Jesus, I. P. and Amaral, L. A. F. O. and Freitas, L. S. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/66705/gestao-da-informacao-e-gestao-do-conhecimento-segundo-o-vies-da-mediacao-da-informacao--atividades-realizadas-na-biblioteca-e-no-arquivo-universitarios |
| Critical soft skills for information and knowledge management practitioners in the fourth industrial revolution. | 2022 | | South African Journal of Information Management | 1560-683X | 24 | 1 | 1-11 | Mabe, K. and Bwalya, K. J. | http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1560-683X2022000100011&lang=en |
| Evolución de los estudios sobre gestión de información y su efecto en organizaciones cubanas. | 2022 | | Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud | 2307-2113 | 33 | - | - | Ponjuán, G. and Cardentey, Y. | http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132022000100017&lang=en |
| Gestão da Informação: uma Revisão Sistemática da Literatura sobre teorias, modelos e metodologias. | 2023 | 1 | Revista Brasileira de Ciência da Informação | 1981-1640 | 17 | - | 1-29 | Nonato, R. S. and Aganette, E. C. and Leal, H.R. | https://cip.brapci.inf.br//download/220028 |
| Gestão da informação em ambientes informacionais como bibliotecas e/ou unidades de informação. | 2023 | 1 | Ciência da Informação Express | 2675-8717 | 4 | 4 | 1-4 | Ribeiro, N. C. | https://cip.brapci.inf.br//download/224720 |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Gestão da Informação e o Comportamento Informacional: aproximações entre as áreas na produção científica em Ciência da Informação. | 2023 | 1 | Conhecimento em Ação | 2525-7935 | 8 | 1 | 133-152 | Rodrigues, D. B. and Gallotti, M. M. C. and Moreira, L. A. and Muniz, E. M. P. T. | https://cip.brapci.inf.br//download/227010 |
| Gestão da informação na accountability para os stakeholders de uma universidade pública. | 2023 | 1 | Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação | 1983-5213 | 16 | 3 | 543-566 | Araújo, D. P. C. and Finger, A. B. | https://cip.brapci.inf.br//download/230793 |
| Panorama do conhecimento científico sobre gestão da informação, do conhecimento e da inovação. | 2023 | 1 | AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento | 2237-826X | 12 | - | 1-15 | Paulo, A. F. and Santos, J. C. | https://cip.brapci.inf.br//download/234521 |
| Gestão da informação aplicada à administração tributária municipal. | 2023 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 23 | - | 1-16 | Bussadori, M. C. F. and Vitoriano, M. C. C. P. | https://cip.brapci.inf.br//download/257725 |
| Práticas de gestão da informação e do conhecimento no grupo de pesquisa informação, aprendizagem e conhecimento. | 2023 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 23 | - | - | Duarte, E. N. and Lira, S. L. and Feitoza, R. A. B. and Silva, A. K. A. and Llarena, R. A. S. | https://cip.brapci.inf.br//download/257741 |
| Fundamentos da gestão da informação: origem, conceitos e características. | 2023 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 23 | - | - | Nunes, A. C. N. X. and Werlang, N. B. | https://cip.brapci.inf.br//download/257947 |
| Diálogo inicial entre gestão da informação e ciência de serviços. | 2023 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 23 | - | - | Doyle, A. and Macedo, D. J. and Schiessl, I. T. and Shintaku, M. | https://cip.brapci.inf.br//download/257961 |
| Gestão da informação e do conhecimento nos cursos de biblioteconomia. | 2023 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 23 | - | - | Almeida, C. M. and Duarte, E. N. | https://cip.brapci.inf.br//download/258075 |
| Gestão da informação para o desenvolvimento de repositórios institucionais. | 2023 | 1 | Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação - ENANCIB | 2177-3688 | 23 | - | - | Cassé, A. P. O. M. and Gomes, M. A. | https://cip.brapci.inf.br//download/258413 |
| Guia de gestão da informação para empresas juniores: estudo de caso no Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina. | 2023 | | Perspectivas em Gestão & Conhecimento | 2236-417X | 13 | 1 | 21-36 | Vale, M. A. and Cândido, A. C. and Andrade, A. R. | http://www.spell.org.br/documentos/ver/71554/guia-de-gestao-da-informacao-para-empresas-juniores--estudo-de-caso-no-centro-tecnologico-da-universidade-federal-de-santa-catarina |
| Gestão da informação digital caminhos possíveis. | 2023 | | RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação | 1678-765X | 21 | - | - | Perfetto, F. V. and Reis, S. G. O. and Paletta, F. C. | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-765X2023000100303&lang=en |

# APÊNDICE B – RESULTADO PRELIMINAR NAS BASES DE DADOS

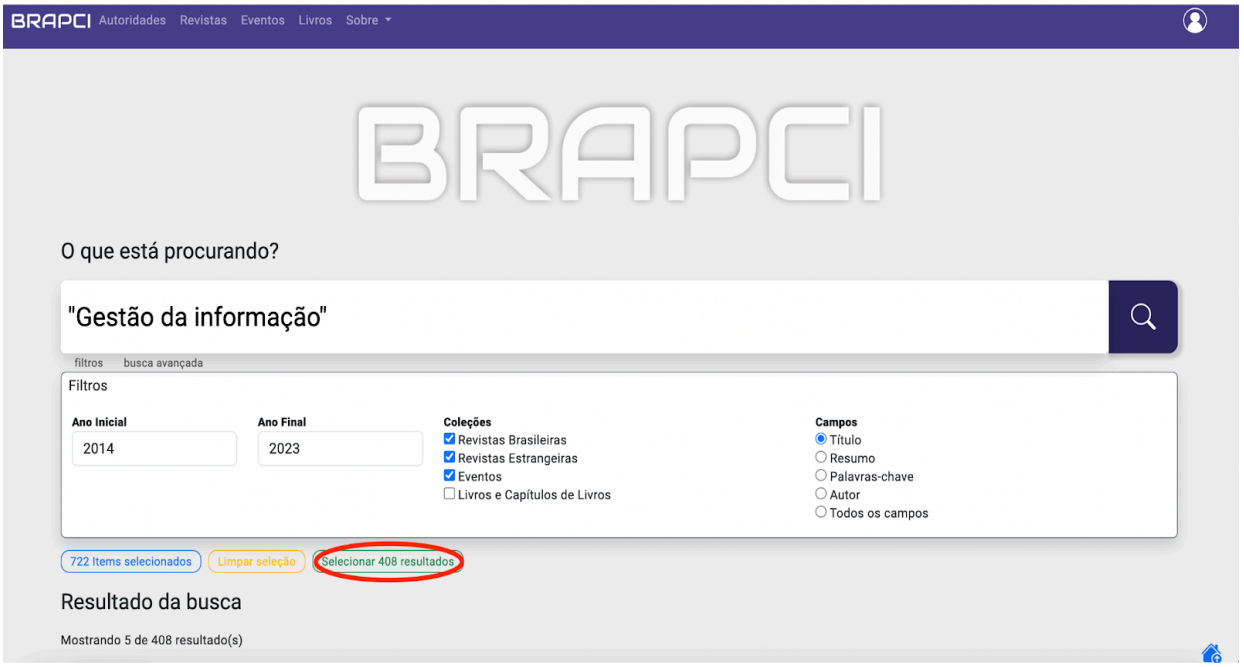
## 1. BRAPCI

### 1.1 Termo de busca - "Gestão de Informação"



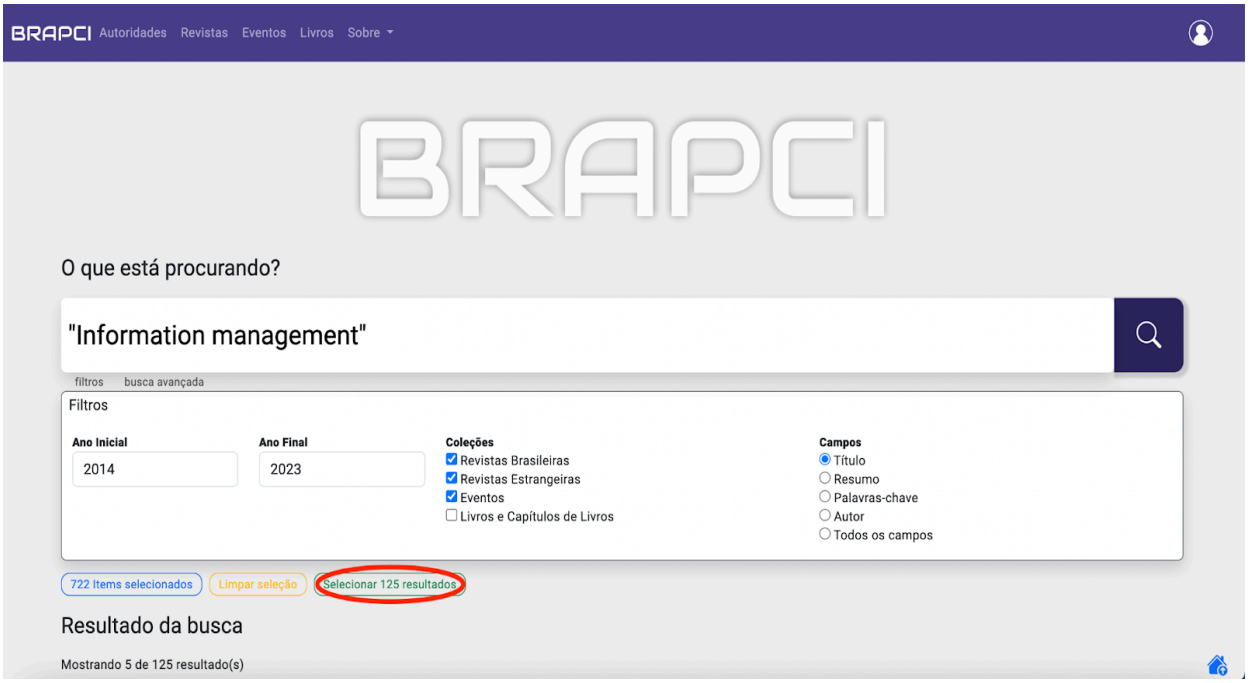

Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024).

### 1.2 Termo de busca - "Gestão da Informação"




Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024).

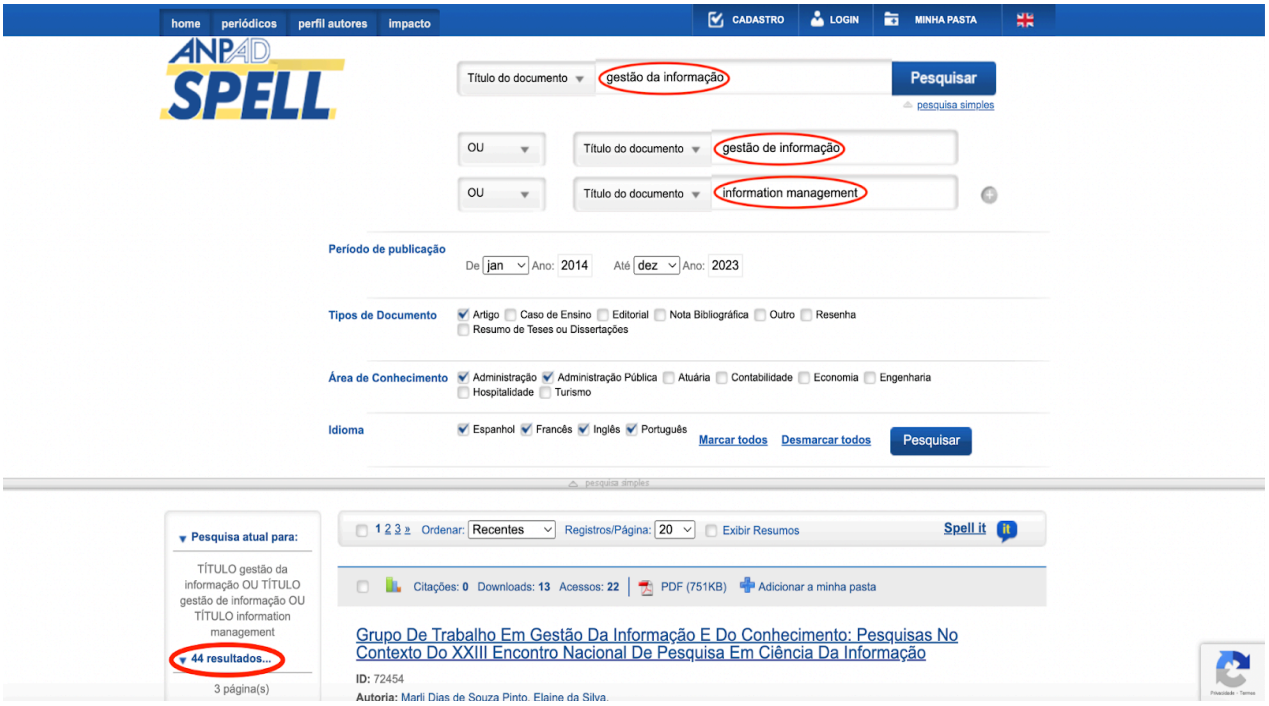
### 1.3 Termo de busca - " Information Management"




Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024).

## 2. SPELL

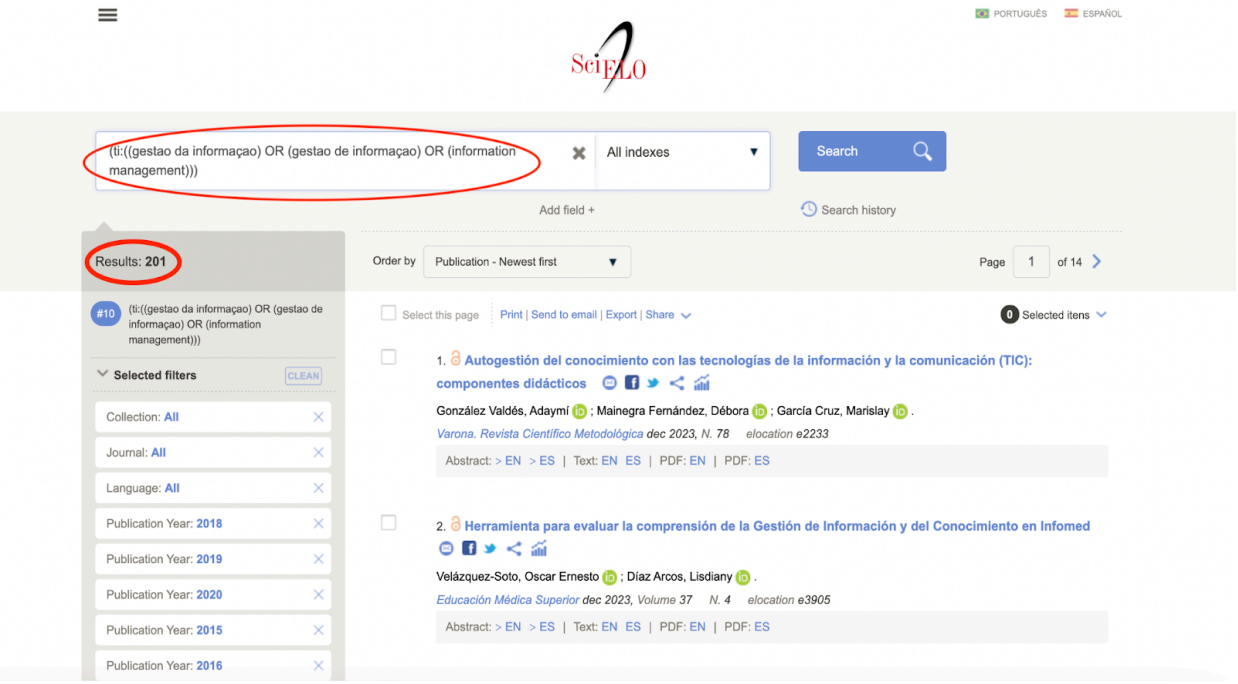
### 2.1 Termos de busca utilizados na base SPELL




Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024).

# 3. SCIELO

## 3.1 Termos de busca utilizados na base SCIELO

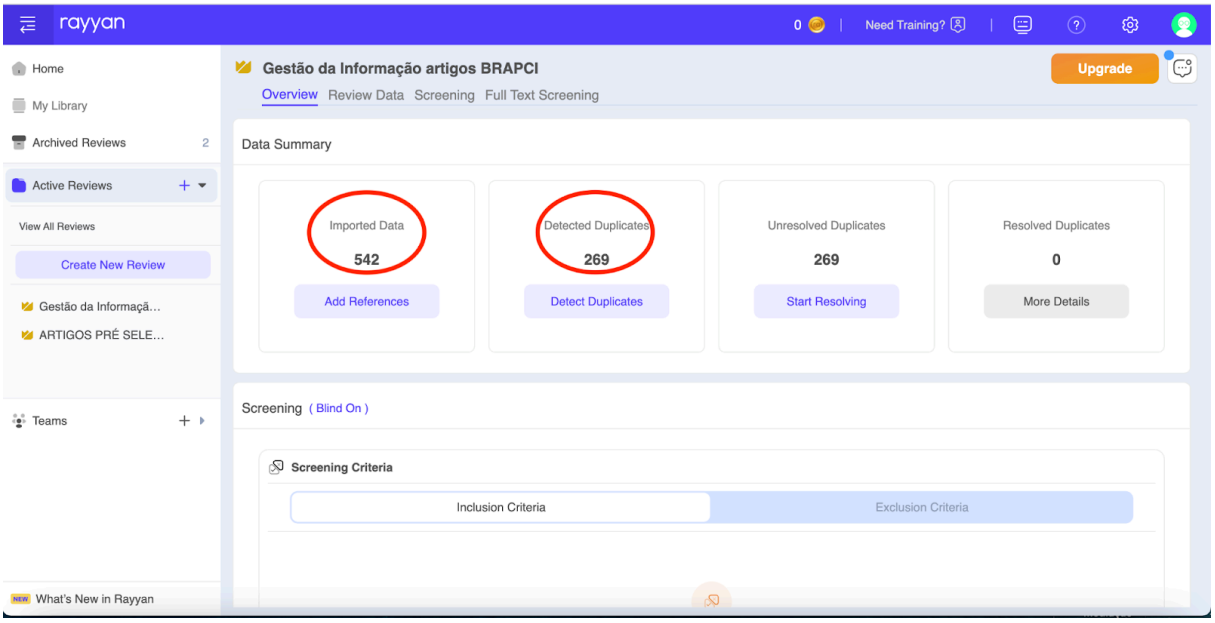



Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024).

# APÊNDICE C – RESULTADOS COM A FERRAMENTA RAYYAN

## 1. BRAPCI

### 1.1 Filtragem de Duplicados




Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024).

### 1.2 Filtragem de Temporal - 2014 a 2023




Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024).

### 1.3 Filtragem por tópicos de Interesse




Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024).

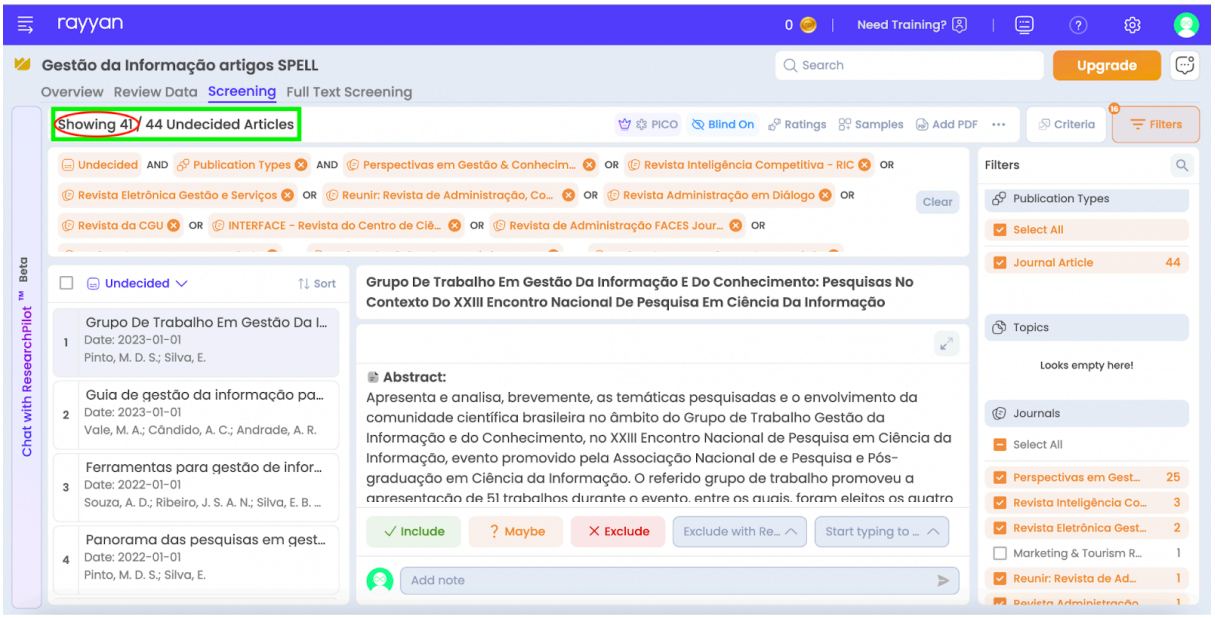
### 1.4 Filtragem por revistas




Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024).

## 2. SPELL

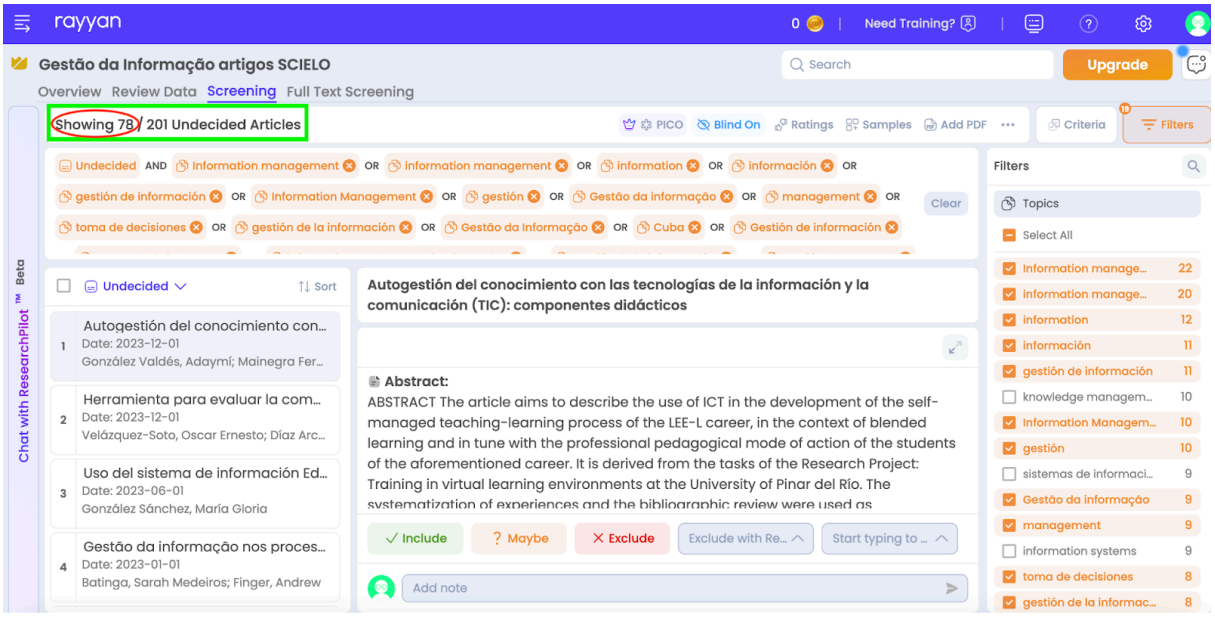
### 2.1 Filtragem por revistas




Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024).

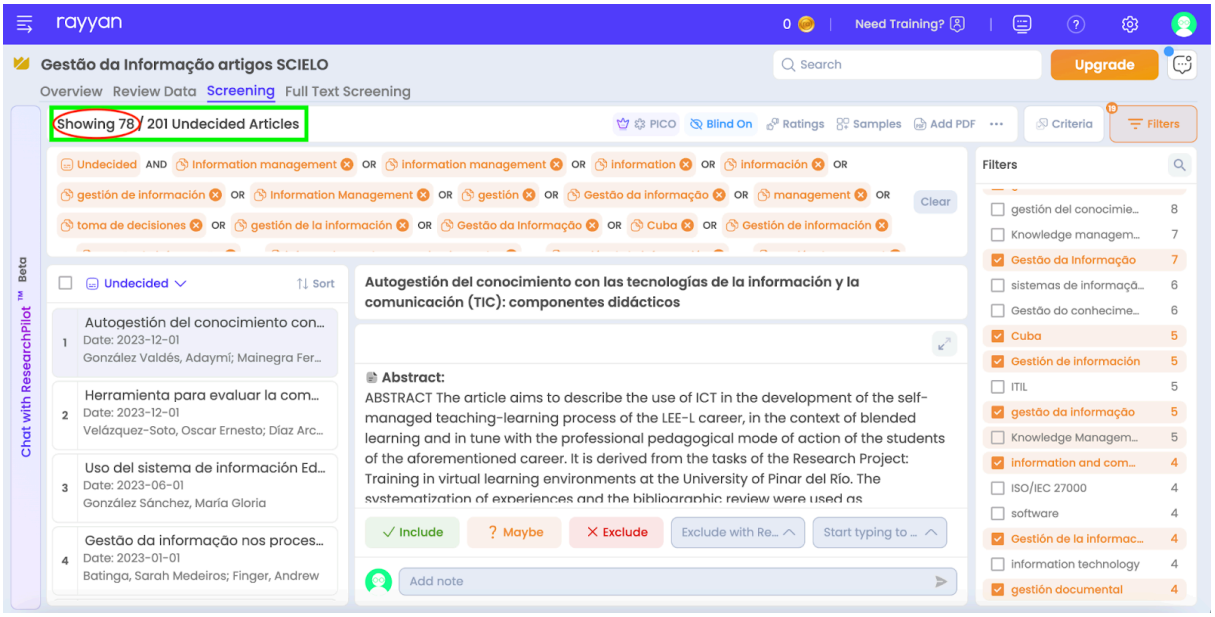
## 3. SCIELO

### 3.1 Filtragem por tópicos de Interesse




Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024).

### 3.2 Filtragem por revistas




Fonte: Captura de tela de Rayyan (2024)